

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
PSICOLOGIA

BLUMENAU, MAIO DE 2018

IDENTIFICAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140, Blumenau – SC CEP: 89012-900

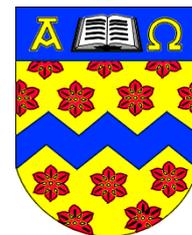
Telefone: (047) 3321-0200 / Fax: (047) 3322-8818

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

Reitor: Professor Dr. João Natel Pollonio Machado

Vice-Reitor: Professor Me. Udo Schroeder

E-mail: reitoria@furb.br



Pró-Reitora de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: profa. Dra. Simone Leal Schwertl

Pró-Reitor de Administração: Professor Me. Udo Schroeder

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: prof. Dr. Alexander Christian Vibrans

Diretor do Centro: prof. Dr. Cláudio Laurentino Guimarães

Vice-Diretor do Centro: prof. Dr. Márcio Cristiano de Souza Rastelli

NDE:

Prof. Dr. Carlos Roberto de Oliveira Nunes (Presidente)

Prof^a Me Carla Regina Cumiotto (Coordenadora do Colegiado do Curso de Psicologia)

Prof^a Me Lucienne da Silva (Coordenadora Adjunta do Colegiado do Curso de Psicologia)

Prof^a Me Marisa de São Thiago Rosa (Responsável Técnica do Serviço de Psicologia do Complexo de Saúde da FURB)

Prof. Dr. Jaison Hinkel (Chefe do Departamento de Psicologia)

Prof^a Dr^a Catarina de Fatima Gewehr

LISTA DE SIGLAS

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
AEE – Atendimento Educacional Especializado
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis
CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais
COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional
CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais
DAF – Divisão de Administração Financeira
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais
DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
DME – Divisão de Modalidades de Ensino
DPE – Divisão de Políticas Educacionais
DRA – Divisão de Registros Acadêmicos
DTI – Divisão de Tecnologia de Informação
EAD – Educação a Distância
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
MEC – Ministério da Educação
NDE – Núcleo Docente Estruturante
NGE – Núcleo de Gestão de Estágios

NInc – Núcleo de Inclusão

NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas

PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

Sumário

1	INTRODUÇÃO	6
2	CONTEXTO EDUCACIONAL	8
2.1	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE	8
2.2	APRESENTAÇÃO DO CURSO	9
2.3	DADOS GERAIS DO CURSO	12
2.4	FORMAS DE INGRESSO	13
2.5	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	13
2.6	BASE LEGAL	14
2.7	OBJETIVOS DO CURSO	15
2.7.1	Objetivo Geral	15
2.7.2	Objetivos Específicos	15
3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	17
3.1	POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	17
3.1.1	Ensino	17
3.1.2	Extensão	18
3.1.3	Pesquisa	19
3.2	APOIO AO DISCENTE	19
3.3	PROVAS DE SUFICIÊNCIA	22
3.4	ESTUDOS COMPLEMENTARES	23
3.5	MONITORIA	23
3.6	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	24
3.7	INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE	25
3.8.1	Oferta de disciplinas em língua estrangeira	27
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	27
4.1.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
4.3.	ESTÁGIO	35
4.4	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	37
4.6	REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS	38
4.7	SAÍDAS A CAMPO	38
4.8	INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS	39
4.9	ESTRUTURA CURRICULAR	42
4.9.1	Matrizes curriculares dos períodos matutino e noturno	42
4.9.2	Pré-requisitos	61
4.9.3	Detalhamento dos componentes curriculares	63
5	MUDANÇAS CURRICULARES	137

5.1 ALTERAÇÃO NAS CONDIÇÕES DE OFERTA	137
5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR	137
5.1.1 Inclusão de componentes curriculares e departamentalização	137
5.2.2 Exclusão de componentes curriculares	138
5.2.3 Manutenção de componentes curriculares	138
5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO	140
5.4 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS	140
6 CORPO DOCENTE	141
6.1 PERFIL DOCENTE	141
6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	141
6.3 COLEGIADO	142
6.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	142
7 AVALIAÇÃO	143
7.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	143
7.2 AVALIAÇÃO DO CURSO	143
7.1.1 Avaliação institucional	143
7.1.2 Avaliação externa	144
7.1.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	145
7.2 AVALIAÇÃO DO PPC	146
7.3 AVALIAÇÃO DOCENTE	146
8 INFRAESTRUTURA	148
8.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA	148
8.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO	148
8.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	148
8.3.1 Serviço de Psicologia	148
8.4 LABORATÓRIOS	149
8.4.1 Laboratórios e espaços de uso específico do curso de Psicologia	149
8.4.2 Laboratórios e Salas Especiais de uso comum	150
8.4.3 Laboratório de Anatomia	150
8.4.4 Laboratório de Neurofisiologia	151
8.4.5 Laboratórios de informática e centrais de impressão e fotocópias	151
8.5 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	152
8.6 RECURSOS AUDIOVISUAIS	153
8.7 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	154
8.8 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	154
8.9 NORMAS EXTERNAS PARA TODOS OS CURSOS	156

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da FURB (PPC) apresenta a organização pedagógica relativa à formação profissional em Psicologia, a ser ofertada pela Universidade, conforme a modalidade de ensino presencial. Descreve os conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas no perfil do egresso, estrutura e conteúdo curricular, ementário, bibliografias básicas e complementares, estratégias de ensino, docentes, recursos materiais, laboratórios e infraestrutura de apoio ao funcionamento do Curso.

O PPC foi construído tendo por base as características econômicas, sociais e culturais identificadas na região do Médio Vale do Itajaí, e de modo particular, no município de Blumenau. Considera que a dinâmica produtiva da região se encontra marcada pela transição de um modelo produtivo assentado majoritariamente na produção industrial, para um modelo em que prospera o setor de serviços e a quarteirização do processo de trabalho industrial.

O trabalho desenvolvido para a composição do PPC observou estritamente o determinado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia (Resolução Nº 5, de 15 de março de 2011, do Conselho Nacional de Educação), e as Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os Cursos de Graduação da Universidade Regional de Blumenau – FURB (Resolução Nº 201/2017 de 22 de dezembro de 2017).

O Curso de Psicologia da FURB tem como objetivo formar psicólogos habilitados a uma leitura crítico-compreensiva da realidade e ao desenvolvimento de processos de intervenção técnico-política convergentes com as exigências oriundas de uma realidade em constante mudança. Considera a pluralidade epistêmica e a multiplicidade de cenários de atuação, como fundamentos do saber-fazer mediador da emancipação humana, conforme presente no Código de Ética Profissional do Psicólogo.

A formação oferecida no Curso de Psicologia da FURB busca a consolidação de uma prática profissional que permita ao egresso atuar de maneira competente e propositiva nas mais diversas áreas implicadas à dinâmica produtiva loco-regional e nacional. O processo de ensino-aprendizagem está fundamentado no desenvolvimento de competências que permitam uma atuação profissional dinâmica, responsiva e inovadora, ressaltando a necessárias aptidões epistêmico-éticas na composição das possibilidades profissional. A perspectiva multiprofissional e interdisciplinar constitui o parâmetro pedagógico-didático das ações e processos formativos do Curso.

O presente Projeto Pedagógico de Curso- 2018 traz propostas de alteração curricular, em relação à Matriz de 2010, que compõem:

1. Reorganização dos estágios básicos, com inserção dos estudantes em diferentes campos de atuação da Psicologia, e organização didática que possibilite a reflexão, pelos estudantes, sobre os papéis dos psicólogos nos respectivos cenários;

2. Inserção de disciplinas que tratam de eixos transversais, relativos à inclusão social das minorias étnicas e de gênero, da sustentabilidade, da promoção de estilos ativos de vida e da produção acadêmica.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

A FURB, é uma autarquia municipal de regime especial, que possui plena autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, conforme disciplina seu Estatuto, nos termos do art. 207 da Constituição Federal.

Está situada no Vale do Itajaí, em Blumenau, Estado de Santa Catarina, e é fruto de um movimento comunitário iniciado em 1953 que resultou na criação, em 1964, através de lei municipal, da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau. Essa iniciativa, pioneira no Estado, além de contribuir para o desenvolvimento da região, trouxe a oferta do ensino superior para o interior de Santa Catarina, até então presente exclusivamente na Capital do Estado.

Com o tempo, a FURB foi se consolidando na região como referência para a educação superior e assim, no dia 13 de fevereiro de 1986 ocorreu a publicação no Diário Oficial da União da Portaria Ministerial nº 117 que deferiu o seu reconhecimento como Universidade.

A FURB, fundamentada no princípio inalienável da liberdade de pensamento e de crítica, está integrada à comunidade como agente de transformações sociais. A Universidade propõe ministrar o ensino para a formação de pessoas; promover e estimular a pesquisa científica e tecnológica e o desenvolvimento de atividades em todos os campos do saber; estender à comunidade, sob a forma de cursos, serviços e outras atividades, a sabedoria, a ciência, a técnica, a cultura e o resultado de suas pesquisas; estudar os problemas socioeconômicos regionais, nacionais e internacionais, servindo e buscando soluções.

Passadas cinco décadas, a FURB graduou aproximadamente 40 mil profissionais em diversas áreas profissionais e do conhecimento. Atualmente, oferece à comunidade mais de 50 cursos de graduação, dezenas de cursos de pós-graduação Lato Sensu, 11 cursos de mestrado e 03 cursos de doutorado.

2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

Na sessão realizada no dia 29 de outubro de 1986, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, CEPE, aprovou também, a proposta de política de expansão da Universidade, quanto a novos cursos.

O Curso de Psicologia figurava entre os aprovados, com previsão de início para o primeiro semestre de 1988, quando seriam oferecidas 100 vagas. A inexistência de condições indispensáveis para o funcionamento do curso adiou a implantação do mesmo para 1995.

Por decisão da Reitoria, foram retomados, em 1993, os estudos visando a implantação do curso de Psicologia na FURB. Foi designada, através da Portaria nº 35/93, a Comissão Especial destinada a estudar a viabilidade econômica e financeira do curso de Psicologia.

O Projeto de Viabilidade econômico-financeira do curso foi aprovado pelo CEPE em 24 de maio de 1994 pelo Parecer nº 095/94. Este mesmo projeto foi aprovado, também, pelo CONSUNI em 22 de junho de 1994, Parecer nº 007/94 e pelo CONSAD em 14 de julho de 1994, Parecer 018/94. Aprovada a viabilidade do curso pelos Conselhos competentes, foi constituído pela Portaria nº 78/94 em 28 de setembro de 1994, uma Comissão Especial com incumbência de estudar e elaborar o projeto pedagógico do curso.

O Projeto de Autorização do curso de Psicologia foi aprovado pelo Parecer bº 311-CEPE de 14 de dezembro de 1994. A primeira oferta do curso ocorreu no primeiro semestre de 1995.

O curso de Psicologia recebeu a Comissão Avaliadora, designada pelo Conselho Estadual de Educação, em dezembro de 1999. O curso foi reconhecido oficialmente pelo Decreto Estadual nº 904 de janeiro de 2000 com a validade para cinco anos.

A Comissão Avaliadora designada pela Portaria 148/99, composta pelas professoras: Dr^a Gersolina Antonia de Avelar de Lamy e Dr^a Maria Helena Hoffmann, sugerem contribuições visando melhorias na estrutura do curso tais como:

- Continuidade na formação contínua e capacitação dos professores, condição básica para um melhor desempenho das atividades.
- Investimento em pesquisas, viabilizando a criação de núcleos que possibilitem integração interdisciplinar.
- Fomento aos programas de extensão que ainda é incipiente no Curso.
- Destinação de espaço físico para professores e alunos nas atividades de pesquisa e extensão.

A partir das sugestões propostas pela Comissão de Avaliação, o Departamento e Colegiado do curso de Psicologia trabalharam no sentido de implementar modificações e melhorar a estrutura existente. Assim, em março de 1999 foi estabelecido o Plano Departamental, contendo metas a serem atingidas até 2005, período previsto para a próxima reavaliação do curso na Instituição.

Consoante com a missão de garantir a qualidade da capacitação e produção do conhecimento científico em Psicologia, bem como garantir a qualidade e o primor ético dos processos técnicos vinculados ao exercício da profissão de psicólogo, as ações formativas consideram como estratégico que as atividades de ensino, pesquisa e extensão se deem por meio da multiprofissionalidade e a transdisciplinaridade contribuindo, deste modo, para o aprimoramento da qualidade de vida da população da Região. Neste sentido, o Plano Departamental propôs estratégias, ações e os seguintes objetivos:

1 - Ensino: melhorar as condições do ensino no curso de Psicologia e demais cursos, aperfeiçoando o ensino das disciplinas que compõem o Departamento de psicologia. Estimular a implantação de projetos, oriundos do próprio departamento, de cursos de Pós-graduação e garantir o seu desenvolvimento, priorizando os critérios de qualidade e relevância social;

2 - Pesquisa e Extensão: consolidar as atividades de pesquisa e Extensão do Departamento de Psicologia implantando um direcionamento para ambos através da criação de linhas de trabalho objetivas e importantes para a constante atualização do curso de Psicologia. Incrementar as atividades de extensão no Departamento de Psicologia estimulando os docentes e discentes ao desenvolvimento de projetos auto-sustentáveis.

3 - Corpo Docente: ampliar o corpo docente permanente do Departamento de Psicologia, bem como qualificá-lo através do estímulo ao aperfeiçoamento na hierarquia de sua formação.

4 – Infraestrutura Física: adequar as instalações físicas, subordinadas ao Departamento de Psicologia, com intuito de servir com qualidade às necessidades de ensino, pesquisa e extensão.

Quanto ao primeiro objetivo referente às condições de ensino-aprendizagem, foram realizadas modificações na matriz curricular. Por exemplo, algumas disciplinas sofreram alteração nas fases em que ocorriam; outras tiveram modificação do ementário e da nomenclatura para melhorar adequação à realidade do curso e de onde ele está inserido.

Entre 22 e 23 de junho de 2010, o curso foi novamente avaliado pelo Conselho Estadual de Educação. A Comissão de Avaliação foi composta pelas professoras doutoras Maria Helena Hoffmann e Lilia Aparecida Kanan. Entre 2006 e 2008, houve intenso estudo para fins de mudança do projeto pedagógico, com fim de ajuste às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia. Esta avaliação resultou nas notas 4,25 para Organização Didático Pedagógica, 4,60 para Corpo Social e 4,60 para Instalações Físicas. Em 2012, o Curso de Psicologia recebeu conceito 04 no ENADE. Em 2009, foi ofertado, pela primeira vez, o curso em período noturno.

No segundo semestre de 2017, o curso de Psicologia passou por uma nova avaliação da Conselho Estadual de Educação, na qual foram exigidos alterações no projeto político pedagógico do curso principalmente quanto a condução das disciplinas de estágios básicos as quais deveriam possibilitar ao acadêmico a experiência de conhecer os vários campos de atuação de exercício do Psicólogo assim como ir gradativamente aumentando o grau de complexidade de observação e intervenção. Para tanto foi contemplado nas disciplinas de práticas as ementas que possibilitam habilidades e competências do psicólogo anteriormente denominada de estágios básicos.

Também visando esse objetivo, os professores foram constantemente estimulados a se reciclar, buscando cursos de capacitação dentro e fora da Universidade. De modo geral, os professores do Departamento participam de eventos periodicamente, os quais envolvem atividades científicas, culturais e políticas.

Com relação ao segundo objetivo, as pesquisas e os programas de extensão tiveram crescimento considerável e hoje o curso de Psicologia apresenta números expressivos nessas áreas, principalmente quando comparado a outros da Universidade e do próprio Centro de Ciências da Saúde. Ressaltamos a presença de trabalhos em parceria com outros setores, atendendo à proposta de interdisciplinaridade.

Em atenção ao objetivo número três, que trata do corpo docente, este foi ampliado em número de integrantes. No primeiro semestre de 2018, foram realizados quatro concursos no departamento de psicologia referente as disciplinas: Psicologia na Educação, Psicologia na Saúde, Psicologia do Desenvolvimento e Fundamentos da Psicologia, possibilitando um maior número de professores concursados que atualmente são 8, sendo que 2 estão em licença saúde.

Quanto ao quarto objetivo, sobre a infraestrutura física, aponta-se que com a construção do Bloco J as salas de aula passaram a oferecer mais conforto para os acadêmicos, principalmente quanto a espaço e ventilação, inclusive atendendo aos alunos portadores de necessidades especiais. Foram também organizadas salas para atividades de Supervisão de Estágios e de TCC.

O Laboratório de Psicologia Experimental foi transferido para o Campus III, onde o espaço atende melhor a demanda. Os Laboratórios de Processos Grupais também sofreram alterações de lugar, e hoje estão no Bloco J e no Complexo de Saúde da FURB, aumentando o espaço físico com melhores acomodações e mais privacidade.

Passamos por alterações significativas no que se referem ao investimento pedagógico nas políticas públicas de atendimento à saúde, mais precisamente as políticas do Humaniza SUS. Com isso, os estágios profissionalizantes em saúde foram 100% direcionados a saúde pública.

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso

Nome do Curso:	Psicologia
Centro de Curso:	Centro de Ciências da Saúde
Departamento:	Departamento de Psicologia
Grau:	Bacharelado
Modalidade:	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> EAD
Titulação conferida:	bacharel, psicólogo
Turno de funcionamento:	<input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> I
Regime Letivo:	semestral
Regime de Matrícula:	por componente curricular
Número de vagas anuais:	80
Distribuição das vagas:	1º semestre: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> I (vagas para cada turno: 40) 2º semestre: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> I (vagas para cada turno: 40)
Carga horária total do curso:	Horas aula: 4986 Horas relógio: 4155
Total de créditos:	277 créditos acadêmicos
Presencial (% da carga horária total):	95,70%
EAD (% da carga horária total):	216 horas aula (4,30%)
Tempo de duração do curso (quantidade de	10 fases/5 anos (matutino)

fases/anos:	11 fases/5,5 anos (noturno)
Distribuição de carga horária por componentes curriculares	
Estágio Obrigatório:	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, 936 horas aula
AACCs:	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, 252 horas
Tempo integralização curricular	
Tempo mínimo:	5 anos, matutino / 5,5, noturno
Tempo máximo:	10 anos
Organização curricular:	Eixos temáticos
Endereço:	Campus I - Rua Antônio da Veiga, 140 – Victor Konder – Blumenau/SC

Legenda: M – Matutino / V – Vespertino / N – Noturno / I – Integral

2.4 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação são regulamentados por editais que, dentre os critérios, exigem, por parte do candidato, a conclusão de ensino médio ou equivalente. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, quais sejam: vestibular, ENEM, histórico escolar, Acesso FURB, reingresso, transferência externa ou interna e diplomado. Existe, ainda, a possibilidade do candidato cursar até 4 (quatro) disciplinas como aluno especial. No entanto, essa condição não gera vínculo acadêmico com a universidade.

2.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O acelerado avanço das ciências e das tecnologias tem modificado radicalmente as relações do homem consigo mesmo e com seus semelhantes. Na cultura contemporânea, a tradição familiar e social deixou de ser a referência fundamental na constituição dos laços sociais.

É a partir de um ideal individualista de autonomia que o homem contemporâneo estabelece e participa dos laços sociais. Isto faz com que as situações de conflito sejam vivenciadas cada vez mais no plano individual, fora de um circuito social ritualizado o qual possibilitava a convivência mais pacífica com o mal estar inerente ao processo de humanização. Este mal estar perpassa o social ao se fazer presente no indivíduo, nas organizações e nas instituições. Na medida em que as situações de conflito extrapolam a capacidade imediata, é crescente a busca de um profissional que, através da instrumentalização de um saber, possa dar conta desta situação.

A região do Vale do Itajaí, tradicionalmente uma região com fortes traços europeus recebeu, nas últimas décadas, acentuado contingente migratório em função da expansão do seu parque industrial. Este crescimento acelerado mudou o cotidiano e perfil do habitante do Vale do Itajaí que passou a necessitar e demandar uma série de serviços profissionais na busca de uma melhor qualidade de vida.

O curso de Psicologia na FURB é fundamentado na promoção da saúde e da integralidade no contexto humano, e vem dar uma resposta a estas necessidades e demandas crescentes.

Blumenau ocupa um lugar de referência na região do Médio Vale do Itajaí. Sua posição geográfica permite uma aproximação com outros centros urbanos e, ao mesmo tempo, a coexistência com pequenos municípios que estão a sua volta. Além deste componente geográfico, Blumenau possui um papel importante em relação a elementos constituidores do desenvolvimento local que estão relacionados a produção econômica, cultural e histórica.

Importante destacar que o processo de desenvolvimento local não ocorre de maneira linear e amistosa. Junto com o desenvolvimento industrial, por exemplo, surgem outras demandas vinculadas ao viver dos trabalhadores, como condições dignas de trabalho, acesso qualificado a serviços de saúde, educação, lazer, entre outros.

O curso de Psicologia da FURB, neste sentido, tem sua justificativa e importância enquanto espaço de ensino, pesquisa e extensão universitária. Sua intenção é contribuir para uma qualificada formação de profissionais capazes de produzir conhecimentos e práticas de intervenção em prol da construção de uma sociedade justa e igualitária.

2.6 BASE LEGAL

Este projeto pedagógico de curso é fundamentado no seguinte conjunto de documentos:

- 1) Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia, Resolução N° 5, de 15 de março de 2011, do Conselho Nacional de Educação;
- 2) Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os Cursos de Graduação da Universidade Regional de Blumenau – FURB, Resolução N° 201/2017 de 22 de dezembro de 2017;
- 3) Resolução N° 2, de 18 de junho de 2007 do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- 4) Portaria n° 1.134, de 10 de outubro de 2016, que autoriza a ofertas de disciplinas em EAD, em Cursos da modalidade presencial em até 20% de sua carga-horária;
- 5) O Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 (PDI), da Universidade Regional de Blumenau;
- 6) E no Projeto Pedagógico Institucional (PPI)

da Universidade Regional de Blumenau.

Ressaltamos também que além das normativas citadas acima, as leis, resoluções e diretrizes em anexo também constituem a base legal desse PPC.

2.7 OBJETIVOS DO CURSO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, propostas pelo Ministério de Educação e o levantamento realizado pelo corpo docente e discente da FURB, o Curso de Psicologia objetiva:

2.7.1 Objetivo Geral

Proporcionar aos alunos o conhecimento amplo dos fenômenos e dos processos psicológicos e dos procedimentos de intervenção, respeitando a multiplicidade dos pressupostos epistemológicos que norteiam as concepções teóricas, metodológicas e práticas necessárias à formação crítica e ética dos profissionais de Psicologia.

2.7.2 Objetivos Específicos

- a) Desenvolver habilidades e competências que propiciem aos alunos atuar nos diversos contextos da prática profissional, tanto no âmbito individual como no coletivo;
- b) Promover a compreensão das diferentes variáveis que determinam os processos e fenômenos psicológicos;
- c) Capacitar o aluno para o exercício profissional, instigando postura crítica e atitudes éticas através do ensino, pesquisa e extensão;
- d) Instrumentalizar o aluno para o desenvolvimento de ações de processos de gestão e que visem à promoção e atenção de saúde psicológica;
- e) Promover o ensino voltado ao aprimoramento e formação contínua do profissional da Psicologia.

2.8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O graduado em Psicologia pela Universidade Regional de Blumenau, em seu cotidiano profissional, deverá ser capaz de observar e avaliar, de modo crítico-reflexivo, os dados de

realidade e planejar/executar ações de intervenção adequadas às situações enfrentadas – em especial, ações potencializadoras de saúde psicológica e psicossocial, quer no âmbito individual ou coletivo, de acordo com as atribuições do exercício da profissão de psicólogo e as fundamentações teóricas disponíveis.

O psicólogo graduado pela FURB deve ter desenvolvido atitudes de: a) constante atualização, através da autonomia intelectual, pela busca de referenciais teóricos atualizados de sustentação, e através da formação contínua, pela procura de cursos de pós-graduação; b) de conduta ética, conforme os princípios legais e morais vigentes nas situações sociais onde estiver inserido.

O curso de Psicologia oferecido pela FURB permitirá ao futuro profissional:

- Adquirir sólida formação no campo das teorias psicológicas com a complementação da filosofia, das ciências humanas e biológicas;
- Adquirir formação técnica que instrumentalize de forma eficaz a prática profissional;
- Compreender e trabalhar com as complexidades e conflitos inerentes ao processo de subjetivação;
- Compreender como as determinações bio-sócio-culturais estruturam o ser humano como sujeito psíquico;
- Identificar os pressupostos epistemológicos e ideológicos que norteiam as concepções teóricas bem como as práticas em Psicologia;
- Despertar consciência crítica de investigação, estimuladora de atitudes éticas pelo profissional;
- Contribuir na construção do conhecimento em suas áreas de atuação e trabalhar interdisciplinarmente, tanto em nível teórico como prático.

Este perfil de egresso é alinhado com as necessidades e demandas econômicas, socioculturais e ambientais da região de Blumenau, que é caracterizada pela tradição de identificação com o trabalho e presença de muitas fábricas, tragédias naturais que acontecem periodicamente, e, num passado mais recente, imigração de pessoas advindas de outras regiões do país e de outros países, principalmente haitianos, com forte reorganização do setor saúde. Portanto, além de desenvolver competências e habilidades próprias das áreas tradicionais da Psicologia, o egresso precisará apresentar resiliência para manejar muitas situações sociais não previstas. Deste modo, os egressos poderão atuar nos campos clínico, organizacional, escolar, jurídico, social e da saúde.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional da FURB (PDI) delinea o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que é composto pelos seguintes conteúdos: I. Inserção regional da FURB; II. Fundamentos da prática acadêmica da Instituição; III. Organização didático-pedagógica; IV. Política de Articulação de Temas Transversais - PATT V. Políticas Acadêmicas: ensino médio, graduação, pesquisa e extensão, inovação, cultura, comunicação com a sociedade, atendimento ao estudante, internacionalização e mobilidade.

Neste cenário, o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia foi construído com base na avaliação das necessidades econômicas e sociais da região de Blumenau, assim como, nas próprias Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os Cursos de Graduação da Universidade Regional de Blumenau, Resolução FURB 201/2017, de modo a garantir a adequação do curso ao próprio plano de desenvolvimento institucional. Neste sentido, quanto às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão:

3.1.1 Ensino

O PPC do Curso de Psicologia foi construído no sentido do atendimento a diretrizes para formação e reflexão indicadas no PDI, como: (I) democracia e direitos humanos; (II) ética e cidadania ambiental; (III) relações étnico-sociais; (IV) formação crítica. Destacar também de que forma o curso contempla as seguintes diretrizes: (I) aprendizagem como foco do processo; (II) educação geral; (III) flexibilização; (IV) tecnologias digitais; (V) internacionalização; (VI) indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Parte das ações de atendimento a estas diretrizes ainda estão em processo de formulação, como as políticas de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O PDI da FURB define que os projetos pedagógicos dos cursos de graduação são norteados de acordo com o seguinte conjunto de princípios: I. Democracia e Direitos Humanos; II. Ética e Cidadania ambiental; III. Relações étnico-sociais; IV. A Formação Crítica. Ainda indica que o Projeto Pedagógico dos cursos (PPC) de graduação devem contemplar as seguintes diretrizes: I. Aprendizagem como foco do processo; II. Educação geral III. Flexibilização; IV. As tecnologias digitais; V. Internacionalização; VI. Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Neste sentido, a Resolução 201/2017 indica um conjunto de disciplinas do eixo geral da

universidade que atendem aos princípios supracitados, apresentadas na matriz curricular deste projeto pedagógico. Do mesmo modo, políticas institucionais específicas foram implantadas, ou estão em implantação, como a política de internacionalização e a de indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão. Em síntese, de forma a se buscar coerência com o Plano de Desenvolvimento Institucional, este PPC visa a formação de profissionais que atuarão no mercado de trabalho, dentro de paradigmas que valorizam os princípios ético-profissionais, a inovação, as práticas intermultitransdisciplinares, com a articulação diferenciada de saberes.

3.1.2 Extensão

As ações de extensão no Curso de Psicologia seguem as diretrizes previstas no PDI FURB 2016/2020 e estão fundamentadas no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Sob orientação da Política Institucional de Extensão, conforme descrito na Resolução 24/2004, as ações de extensão no Curso de Psicologia se organizam a partir da promoção de processos de interação entre a formação teórico-técnica e as necessidades da sociedade loco-regional do Vale do Itajaí.

O desenvolvimento de projetos com fomento interno e/ou externo constitui a base das ações de extensão do Curso de Psicologia, e se dá em conformidade ao estabelecido na Resolução 24/2004. Também a realização de Semanas Acadêmicas, aulas magnas na abertura dos semestres, palestras, conferências, oficinas, minicursos, vivências e oficinas alinhadas a temas de importância para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão, constituem percursos significativos pelos quais o Curso de Psicologia da FURB estabelece comunicação/socialização e propagação dos conhecimentos psicológicos e, nisto, realinha as problemáticas em torno das quais o processo de ensino-aprendizagem se organiza.

Considerada a perspectiva da implantação gradual da integralização curricular das ações de extensão, conforme determinação do Plano Nacional de Educação 2014/2024, o Curso de Psicologia seguirá as orientações institucionais que vêm sendo formalizadas por meio da Comissão de Curricularização da Extensão da FURB. De maneira própria ao previsto nas DCN's da Psicologia, a Curricularização da extensão levará em conta a potencialização de saberes e fazeres que permitam o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial considerados os níveis individuais e coletivos, avaliando e sistematizando reflexões que permitam por meio das competências críticas e propositivas avaliar e decidir por condutas convergentes aos padrões determinados pelo acúmulo do conhecimento científico.

O Plano de Implantação da Curricularização da Extensão no curso de Psicologia (PICEPsi) compreende quatro ciclos, que acompanharão o calendário da Curricularização previsto pela Divisão de Apoio à Extensão (DAEX) da Universidade.

A articulação da extensão no curso de Psicologia, com o processo de extensão previsto no PDI se dá por meio do atendimento aos chamados internos da FURB – realizados sob a forma de edital interno de apoio à extensão – e também por meio do atendimento a editais externos de extensão, como o desenvolvido pelo Ministério da Educação –PROEXT– e que apoia o desenvolvimento de atividades como a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP).

3.1.3 Pesquisa

As atividades de pesquisa da Universidade são organizadas por meio das ações dos grupos de pesquisa, e fomentadas por meio do fomento à execução de projetos, que podem ser regulados pela concorrência em editais de pesquisa, internos e externos, ou podem ser apresentados a qualquer tempo, passando por aprovação do Departamento e da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, e Cultura.

Adicionalmente, editais de iniciação científica, como o PIBIC/CNPq e o PIPE, têm sido publicados, contando com a participação de estudantes e professores orientadores. Neste sentido, pretende-se ampliar o volume de produção científica dos estudantes e de seus orientadores.

3.2 APOIO AO DISCENTE

A FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, disponibiliza, através da CAE, um conjunto de atividades específicas e programas de apoio financeiro que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. São atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE: (a) atendimento e acompanhamento psicossocial; (b) atendimento e acompanhamento aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação; (c) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo do Art. 170, Art. 171 e Fundo Social; (b) bolsa de pesquisa do Art. 170; (c) estágio interno; (d) estágio curricular não obrigatório; (e) desconto fidelidade. O acesso aos programas de bolsas se dá através de cadastro, com inscrições

abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. O acesso e a manutenção do desconto fidelidade acontecem na DAF.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Neste sentido, incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), seja através de recursos humanos especializados (como professor(a) de AEE, profissionais de apoio) ou ainda através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais).

Sendo assim, a CAE é responsável: (a) pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos(às) estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Estatuto da Fundação, Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) pela coordenação de ações relacionadas à inclusão dos(as) estudantes com deficiência¹ e altas habilidades/superdotação por meio do NInc, conforme disposto na Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação (Resolução FURB nº 59/2014); (c) pelo serviço de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 08/2015).

Tendo em vista o cumprimento de suas atribuições, a CAE tem buscado fortalecer o relacionamento com os(as) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, bem como com aqueles(as) estudantes com quadros clínicos não equiparados à deficiência e com aqueles que apresentam impasses pessoais e dificuldades contingenciais às suas circunstâncias de vida. Através do NInc, tem trabalhado para instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que possam causar prejuízo ao desenvolvimento de atividades acadêmicas/funcionais ou de sua vivência acadêmica, exigindo adequações da FURB no sentido de garantir sua permanência e sucesso acadêmicos

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

¹ Conforme Art. 3º da Política de Inclusão da FURB, considera-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

- a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar (Art. 170, FUMDES – Art. 171 e Fundo Social).

O atendimento psicossocial, voltado aos(as) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia.

Dentre algumas ações, citam-se:

- a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;
- d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(as) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros, contando com três profissionais de apoio (higiene e audiodescrição) e dez intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos(as) estudantes com surdez e professores(as) de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os(as) orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante,

o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
- b) fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
- c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº 12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

3.3 PROVAS DE SUFICIÊNCIA

A Resolução nº 39/2012 de 1 de julho de 2002 que “Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau”, dispõe em seu Art.2 que " As disciplinas nas quais ocorre Prova de Suficiência são de responsabilidade de cada Colegiado de Curso, ouvido o Departamento onde as mesmas estão alocadas, para aprovação final pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE". Sendo assim, as provas de suficiência poderão ser realizadas por estudantes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos.

As provas de suficiência deverão conter questões relativas a todo o conteúdo ementário das disciplinas, e atender a todos os objetivos das respectivas disciplinas. Estudantes poderão ser aprovados por meio de provas de suficiência nas seguintes disciplinas: 1) Psicofarmacologia; 2) Psicologia Ciência e Profissão; 3) Filosofia; 4) Psicologia Experimental; 5) Métodos de Pesquisa em Psicologia.

3.4 ESTUDOS COMPLEMENTARES

Estudantes que demonstrem dificuldades de acompanhamento de conteúdo, em disciplinas da matriz curricular do Curso de Psicologia, por falta de conceitos e habilidades da educação básica, poderão cursar componentes curriculares relacionados a estes conceitos e habilidades, em qualquer curso da FURB, conforme a Resolução nº 201/2017.

3.5 MONITORIA

De acordo com a Resolução FURB nº 45/2013, a monitoria é o exercício de atividades de apoio didático-pedagógicas realizadas pelos discentes matriculados nos cursos de graduação da FURB. Possibilitando que a monitoria seja exercida em um componente curricular específico ou conjunto de componentes curriculares afins (área temática de ensino), constantes das matrizes curriculares do curso. O estudante monitor colabora nas atividades de ensino, sob a orientação do (s) professor (es) responsável (eis) pelo(s) componente (s) curricular (es) ou área temática objeto da monitoria. O curso de Psicologia prevê a contratação de três monitores, a fim de apoiar as atividades desenvolvidas a partir dos Laboratórios de Psicologia Experimental e Psicofisiologia, Laboratório de Processos Grupais e Laboratório de Avaliação Psicológica. Os monitores executarão suas atividades em um computo de 20 horas semanais junto aos laboratórios indicados.

O Laboratório de Psicologia Experimental e Psicofisiologia é utilizado para a realização das atividades práticas das disciplinas Psicologia Experimental, Psicologia Cognitivo-Comportamental e Processos Psicofisiológicos. Nesse caso, o monitor auxilia, orienta e supervisiona todo tipo de procedimento prático realizado pelos acadêmicos das disciplinas, além de preservar condições para o funcionamento adequado do Laboratório. Também está previsto o registro e o acompanhamento das atividades práticas dos acadêmicos através de relatórios que permitem verificar o desenvolvimento das atividades.

O laboratório de Processos Grupais é destinado às disciplinas de Processos Grupais, Psicoterapia de Grupo, Relações Interpessoais na Saúde, Psicologia Educacional, Psicologia Organizacional e do Trabalho. Este monitor deverá acompanhar as aulas práticas de processos grupais, assessorar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades coordenadas pelos estudantes, auxiliar na manutenção da ordem e do bom funcionamento da infra-estrutura do Laboratório.

Esta sala-ambiente está direcionada para o trabalho com grupos, no tocante ao aprendizado da utilização e manejo de técnicas de intervenção em processos grupais. Este

espaço é usado por todos os professores do Departamento de Psicologia, quando o objetivo de sua aula está vinculado aos processos grupais.

O Laboratório de Avaliação Psicológica é um espaço destinado para os alunos adquirirem vivência clínica enquanto avaliadores do comportamento humano, aplicando testes e técnicas psicológicas, levantando dados, interpretando os resultados e elaborando documentos devolutivos. O monitor, nesse caso, tem como principal função a orientação dos alunos matriculados nas disciplinas Técnicas de Avaliação Psicológica I e II e nos estágios supervisionados profissionalizantes, no que se refere à aplicação e levantamento de dados a partir da utilização de diversos instrumentos avaliativos. Tal monitor tem também, sob sua responsabilidade, a manutenção do material bem organizado, guardado de forma sigilosa, e o empréstimo do mesmo aos acadêmicos.

O processo de aprendizado dos alunos, muitas vezes, é limitado pela falta de prática de exercícios ou pela falta de absorção do assunto em sala de aula. Com o objetivo de minimizar esse problema, o Departamento de Psicologia disponibiliza três monitorias: uma para o Laboratório de Avaliação Psicológica e uma para o Laboratório de Psicologia Experimental e Psicofisiologia e outra para o Laboratório de Processos Grupais. Os monitores são alunos do curso de Psicologia que já cursaram determinadas disciplinas e foram aprovados em processo de seleção para exercer a função de monitor, conforme previsto na Resolução nº 45/2013. No período de monitoria, eles acompanham e auxiliam os professores em sala de aula e, nos demais horários, ficam disponíveis nos Laboratórios para auxiliar os alunos em suas dúvidas. Em média, os monitores juntos atendem 100 alunos por semestre.

3.6 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI 2016-2020, que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade.

3.7 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE

A internacionalização, cuja política aprovada conforme Resolução FURB nº 197/2017, é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional.

A CRI é a responsável pelos convênios e processos de intercâmbio. Atualmente a FURB mantém mais de 60 convênios de cooperação com IESs na Europa, América, Ásia e África, com objetivo de promover a qualificação e atualização do conhecimento, para estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos de todas as áreas. Por meio dos convênios, os estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar mensalidades no exterior e da FURB. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Os critérios para participação dos estudantes são:

- a) integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso;
- b) média geral igual ou superior a 7,5;
- c) proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento.

Os(as) estudantes poderão cursar disciplinas nas IESs estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

A FURB também recebe estudantes estrangeiros para cursar disciplinas. O recebimento destes(as), seja por convênios específicos ou não, permite a sua matrícula em nossa instituição, sendo que estes processos são regulamentados apropriadamente. Em relação a este ponto, o PPC pode descrever seu interesse em receber estudantes estrangeiros e formas de incentivar e efetivar esta proposta.

As ações de internacionalização, além de consolidar a cooperação por meio de parcerias universitárias, favorecendo o intercâmbio de estudantes, permitem iniciativas de adaptação de estruturas, conteúdos curriculares e metodologias de ensino entre as instituições, podendo culminar com a celebração de convênios de dupla diplomação dos(as) estudantes pelas

instituições parceiras. Para obtenção de dupla diplomação é necessário que haja a elaboração de convênio específico para esta finalidade que contemple o alinhamento da matriz curricular, estabelecendo o tempo mínimo do curso em cada instituição, as regras de equivalência de disciplinas cursadas na instituição acolhedora, assim como o tempo mínimo de permanência e demais atividades curriculares, incluindo estágio obrigatório ou TCC. No que diz respeito às disciplinas, deve-se considerar nomenclatura, conteúdos e bibliografias semelhantes para facilitar o processo de equivalência.

No Curso de Psicologia da FURB, a internacionalização poderá ser parte integrante da formação da graduação. A partir do quinto semestre, o estudante poderá optar por cursar de um a três semestres em universidades estrangeiras com as quais a FURB mantenha convênio. As atividades externas ao País poderão ser validadas na formação de Psicologia da FURB, mas não deverão abranger os semestres em que os estudantes estejam em atividade de estágio profissionalizante.

O período de atividade em universidade estrangeira pode ser realizado sob forma integral ou parcial. Sob forma integral compreende-se que o aluno cursará, de modo efetivo, todo o semestre na universidade estrangeira escolhida. Sob forma parcial, compreende-se que o aluno poderá participar de um período de atividades descritas como pesquisa ou extensão em universidade estrangeira, podendo ter considerada a carga horária executada no período como integralizadora do total de horas em disciplinas correlatas indicadas no PPC do Curso.

Compreende-se que experiência do estudante de graduação em universidades estrangeiras potencializa os processos de aprendizagem teórico-técnica da Psicologia, na perspectiva científica ética centralizada pela noção da pluralidade da experiência humana.

Como parte do processo de internacionalização compreende-se que não apenas os estudantes possam experimentar este trânsito. Também aos professores do Curso de Psicologia esta experiência será possibilitada, seguindo os mesmos padrões acadêmicos determinados aos estudantes.

O professor poderá retirar-se para desenvolvimento de atividades em universidade estrangeira, na condição de permuta por período determinado, não excedendo o período de um semestre, em ciclos de um semestre a cada cinco anos.

Receber professores e estudantes estrangeiros necessariamente comporá a dinâmica da internacionalização da qual o Curso de Psicologia da FURB desenvolverá. Esta receptividade será regulada por regras próprias e atinentes à política de internacionalização da Universidade, e à estrutura dos convênios firmados para este fim. Um marcador de base para o processo de internacionalização do Curso de Psicologia será a necessidade de permanente relação formativa

– ensino, pesquisa e extensão – com a universidade parceira do intercâmbio, sempre numa perspectiva de mutualidade das partes.

O reconhecimento dos créditos cursados no exterior será avaliado previamente à saída do estudante, proporcionando maior agilidade em sua validação no retorno do acadêmico para a FURB, seguindo toda a regulamentação da Universidade para este fim.

3.8.1 Oferta de disciplinas em língua estrangeira

Desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do Processo CEPE nº 187/2011. Para facilitar o processo de internacionalização, o estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso, e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- a) proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
- b) preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- c) oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
- d) inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes.

Por fim, a política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do SINAES / MEC. Na perspectiva da internacionalização o Curso de Psicologia considera a oferta de duas disciplinas eletivas, em língua espanhola e em língua inglesa, de modo a mobilizar a integração do Curso nos contextos latino-americano e internacional mais amplo.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1.1. Competências e atividades a serem desenvolvidas por estudantes em cada semestre.

Fase 1.

1. *Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;*

2. *Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais;*
3. *Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;*
4. *Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;*
5. *Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;*
6. *Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;*
7. *Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;*
8. *Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;*
9. *Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;*
10. *Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;*
11. *Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;*
12. *Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;*

13. *Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;*
14. *Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;*
15. *Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;*

Fase 2.

1. *Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;*
1. *Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;*
2. *Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.*
3. *Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;*
4. *Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;*
5. *Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;*
6. *Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;*
7. *Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional*

- e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;*
- 8. Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;*
 - 9. Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;*
 - 10. Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;*
 - 11. Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;*
 - 12. Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;*
 - 13. Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;*
 - 14. Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;*
 - 15. Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;*
 - 16. Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;*
 - 17. Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;*
 - 18. Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;*
 - 19. Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;*
 - 20. Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;*
 - 21. Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;*
 - 22. Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.*

Fase 3 à Fase 11:

1. *Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;*
2. *Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;*
3. *Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;*
4. *Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;*
5. *Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais;*
6. *A formação em Psicologia exige que a proposta do curso articule os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:*
 - I. *Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;*
 - II. *Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;*
 - III. *Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;*

- IV. *Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;*
- V. *Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;*
- VI. *Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.*
7. *Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;*
 8. *Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;*
 9. *Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;*
 10. *Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;*
 11. *Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;*
 12. *Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;*
 13. *Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;*
 14. *Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;*
 15. *Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;*
 16. *Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;*

17. *Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;*
18. *Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;*
19. *Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.*
20. *Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;*
21. *Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;*
22. *Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;*
23. *Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;*
24. *Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;*
25. *Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;*
26. *Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.*

O Curso de Psicologia foi pensado para ser desenvolvido no período de cinco anos, dez fases, para as turmas do período matutino, e cinco anos e meio, para as turmas do período noturno. Tal condição se deve ao fato de que, neste último, os alunos podem desenvolver até vinte horas/aula durante as semanas do semestre, enquanto no período matutino, vinte e cinco horas/aula. As disciplinas de ambos os turnos são exatamente as mesmas, apenas com ajustes necessários de ordem de oferta, relacionados a esta diferença dos turnos.

Cada competência e habilidade supracitada possui um conjunto de componentes curriculares planejados e executados para que as determinações legais sejam atendidas. No que tange ao atendimento da Resolução FURB 201/2017, a matriz curricular apresentada conta com os conjuntos de disciplinas/componentes curriculares listados abaixo.

Eixo geral: Universidade, Ciência e Pesquisa (36 h/a); Produção Textual Acadêmica (72h/a); Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas (36h/a); Prática em Sustentabilidade (36h/a); Exercício Físico e Saúde (36h/a); Diversidade e Sociedade (36h/a). Total de 252horas/aula.

Eixo de Articulação: Epidemiologia e Bioestatística aplicada a Saúde (36h/a); Anatomia Humana V (72h/a); Fisiologia Humana III (72h/a); Relações Interpessoais na Saúde (54h/a); Bioética (54h/a); Saúde Comunitária (72h/a). Total de 360 horas aula.

As disciplinas “Epidemiologia e Bioestatística aplicada a Saúde”, “Anatomia Humana V” e “Fisiologia Humana III” são também ofertadas pelo Curso de Nutrição. As disciplinas “Relações Interpessoais na Saúde”, “Bioética” e “Saúde Comunitária” são disciplinas do Eixo Articulador do Centro de Ciências da Saúde.

Disciplina Optativa: Libras - Linguagem Brasileira de Sinais, com 36 h/a.

Disciplinas Eletivas: Os estudantes poderão se matricular em quaisquer disciplinas de graduação da universidade, como disciplinas eletivas.

Quanto as metodologias para o desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso, são empregadas aulas expositivo-dialogadas, leitura e discussão de textos técnicos e de artigos científicos, grupos de trabalho, estudos de caso, discussão sobre filme/documentário, simulação de atendimentos clínicos, Grupo de Verbalização e Observação (GVGO), Painel Integrado, roda de conversa, dinâmicas de grupos, mapa conceitual, visita técnica, investigação-ação-participante (IAP), estudo dirigido.

Quanto às Tecnologias de Informação e Comunicação, são utilizados o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), sites, blogs, softwares, filmes/documentários, vídeos e entrevistas, entre outros recursos.

Por fim, a organização dos componentes curriculares obrigatórios, optativos e eletivos proporciona flexibilização, interdisciplinaridade, internacionalização e articulação entre teoria e prática.

4.2 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme Art. 11 da Resolução nº 201/2017/FURB, as AACCs são atividades curriculares que envolvem ensino de graduação, e pós-graduação, pesquisa e extensão institucionais e não institucionais, ampliando as possibilidades de formação e contribuindo para a autonomia do (a) estudante na construção de seu percurso de formação. As atividades poderão ser realizadas em qualquer fase do curso, uma vez que o seu objetivo é contribuir para o processo de desenvolvimento de atitudes, habilidades e conhecimentos.

Os alunos poderão realizar as AACCs a partir do 1º. semestre de matrícula no curso. As AACC's podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos na Resolução no 82/2004 de 07 de dezembro de 2004. Prevê também a validação para disciplinas cursadas em outras instituições, inclusive em intercâmbios, ampliando desta forma as possibilidades de internacionalização.

A carga horária destinada às AACCs será de no mínimo de 252 horas conforme proposta apresentada neste PPC. Serão convalidadas as seguintes atividades: pesquisa, extensão, disciplinas cursadas intra e inter-cursos, participação em eventos científicos, publicação de trabalhos científicos, atividades comunitárias, estágios não obrigatórios, monitorias e outras atividades que serão definidas e aprovadas pelo colegiado do curso.

O curso de Psicologia oferece, atualmente e em ciclos regulares, os seguintes eventos: Semana Acadêmica de Psicologia, Aula Magna, Seminários de Estágios, Café com Testes e Psicanálise em Extensão, os quais terão suas horas certificadas e convalidadas para as AACCs, conforme a resolução específica da Universidade- Resolução FURB nº82/2004.

As AACCs promovem a flexibilidade curricular e interdisciplinaridade, sendo parte integrante do cotidiano didático-pedagógico do curso, concebido como forma de aprofundamento de estudos e interligação da pesquisa e extensão durante o decurso de formação do estudante. *“As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.”* (Art. 8º Res. CNE/CES 10/2004)

4.3. ESTÁGIO

De acordo com a Lei 11.788/2008, Art.1º “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular”. Segundo as DCN's para os cursos de graduação em psicologia, conforme artigo 20, "os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas" e o objetivo dos estágios, ainda segundo o Art. 21 das mesmas diretrizes é "... assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais,

sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso".

As DCN's estabelecem que os estágios obrigatórios devem compor pelo menos 15% da carga horária total do curso e se dividem em básicos e específicos. Enquanto que a Resolução CNE/CES N°02, de 18/06/2007, estabelece que os estágios e atividades complementares, em conjunto, não devem exceder a 20% da carga horária total do curso.

Os estágios básicos envolvem o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades do núcleo comum de formação, enquanto que os estágios específicos envolvem aquelas ligadas a cada uma das ênfases curriculares propostas pelo curso. Assim, as DCN's introduziram um novo conceito e uma nova modalidade de prática, os estágios básicos. Esta introdução teve por objetivo incentivar a integração entre teoria e prática durante todo o curso, e não apenas em sua fase final como acontecia anteriormente.

Do ponto de vista dos objetivos da formação, é necessário que os estágios permitam ao estudante experiências práticas diversificadas e vinculadas a políticas públicas, de forma a garantir profissionais preparados para prestar serviços psicológicos a nossa população, e para contribuir na construção, desenvolvimento, implantação e acompanhamento dessas políticas.

É preciso garantir que os estágios básicos de fato se configurem como situações de estágio, ou seja, envolvam prática em situação real de trabalho, em grau crescente de complexidade, adequadamente orientada por membro do corpo docente com experiência específica.

Até o presente momento, estávamos regulados pela Resolução de Estágio 36/2002. Após discussões do NDE e do Colegiado do Curso de Psicologia em 2017/02, uma nova minuta foi elaborada e está anexo a este PPC.

As disciplinas dos Estágios Básicos previstas nas DCN para os Cursos de Psicologia no Brasil, equivalem, na matriz curricular do Curso de Psicologia da FURB, às disciplinas de Práticas em Psicologia da Educação (36 h/a teóricas e 36 h/ práticas), Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária (36 h/a teóricas e 36 h/ práticas) e Práticas em Psicologia Clínica e Trabalho (36 h/a teóricas e 36 h/ práticas).

Os Estágios Supervisionados Específicos compreendem um total de **720 h/a**, sendo que: 1) O aluno que optar pela ênfase em “Psicologia e Processos de Gestão” realizará a carga horária total acima indicada nas disciplinas “Estágio Supervisionado em Psicologia e Processos de Gestão I” e “Estágio Supervisionado em Psicologia e Processos de Gestão II”; 2) O aluno que optar pela ênfase em “Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde” realizará a carga horária total acima indicada nas disciplinas “Estágio Supervisionado em Psicologia e

Processos de Promoção e Atenção à Saúde I” e “Estágio Supervisionado em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II”); 3) O aluno que optar por realizar as duas ênfases paralelamente realizará 360 h/a em Estágio Supervisionado em Psicologia e Processos de Gestão I” e “Estágio Supervisionado 1 9 em Psicologia e Processos de Gestão II”, e 360h/a em “Estágio Supervisionado em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I” e “Estágio Supervisionado em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II”. Em qualquer dos casos acima citados, as disciplinas I e II terão cargas horárias equivalentes. Os Estágios Supervisionados Específicos I e II são relacionados às ênfases do curso, são ofertados na nona e na décima fase, turno diurno, e décima e décima primeira fase, turno noturno, e têm como pré-requisito a aprovação em todos os estágios supervisionados básicos. Contudo, os alunos podem ingressar nos estágios supervisionados específicos, se estiverem com, no máximo, duas disciplinas não cumpridas daquelas ofertadas entre a primeira e a oitava fase, turno diurno, e primeira e nona fase, turno noturno, desde que as disciplinas abaixo relacionadas tenham sido já concluídas: **Estágios Supervisionados Específicos em Processos de Gestão:** Ética Profissional, Processos Grupais I e II, Psicologia Organizacional e do Trabalho I, II e III, e todos os estágios supervisionados básicos. **Estágios Supervisionados Específicos em Processos de Promoção e Atenção à Saúde:** Ética Profissional, Processos Grupais I e II, Saúde Comunitária, Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental, Teorias e Técnicas em Fenomenologia, Teorias e Técnicas em Psicanálise, Psicologia Clínica: Infância e Adolescência, Saúde Mental, Psicologia na Saúde e todos os estágios supervisionados básicos. Estas disciplinas apresentam conteúdos específicos diretamente relacionados às atividades desenvolvidas nos respectivos estágios supervisionados específicos. Uma vez escolhida a ênfase, o aluno deverá cursar os segundos estágios específicos na(s) mesma(s) área(s) em que cursou os primeiros, e, adicionalmente, o primeiro estágio específico será pré-requisito para o segundo. Os estágios, eventualmente, poderão ser ofertados em turnos diferentes daqueles de ingresso, e a Universidade ofertará, em cada semestre, as três ênfases para a escolha pelos alunos. Os estágios obrigatórios e não obrigatórios do Curso de Psicologia possuem regulamentação própria, contida em Resolução Específica da Universidade Regional de Blumenau.

4.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Está prevista a realização de Trabalho de Conclusão de Curso como forma de incentivar os acadêmicos à aproximação do ensino e da pesquisa. O mesmo deve ser feito em dois semestres, com a possibilidade de agregá-lo a uma das práticas realizadas nos campos em que

estiver inserido para os estágios supervisionados específicos. O TCC possui regulamento próprio, já aprovado pelo Colegiado do Curso e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Tramita neste mesmo Processo de Saneamento do PPC do Curso de Psicologia junto ao CEE, as adequações do regulamento atual.

Para que os estudantes possam se matricular no TCC1 é necessário ter sido aprovados em todos os Estágios Básicos, Ética Profissional, Processos Grupais I e II, Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III, Introdução à Saúde Mental, Saúde Mental, Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Psicologia na Saúde, Psicologia Experimental e Métodos de Pesquisa em Psicologia.

Para cursar a disciplina de TCC2 é necessário ter sido aprovado na disciplina de TCC1.

4.5 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

No curso de Psicologia da FURB, serão ofertadas as disciplinas do Eixo Geral da Universidade, "Universidade, Ciência e Pesquisa"; "Produção Textual Acadêmica"; "Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas"; "Prática em Sustentabilidade"; "Diversidade e Sociedade", na modalidade à distância (EAD), conforme a Resolução 201/2017, de 22 de dezembro de 2017.

4.6 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

As aulas aos sábados estão previstas para serem regularmente desenvolvidas as disciplinas "Psicologia, Ciência e Profissão" ou "História da Psicologia". Eventualmente, por necessidade exclusiva de organização de horários de aulas de disciplinas das fases, qualquer disciplina poderá ser ofertada em dias de sábado, ou em períodos concentrados, desde que aprovado pelos docentes membros do Colegiado do Curso de Psicologia.

A oferta de disciplinas em período concentrado, para o turno da noite, é obrigatória em todos os semestres. Virtualmente, por necessidade exclusiva de ajustes de horários das fases, qualquer disciplina, que não os estágios, poderão ser ofertadas em período concentrado.

4.7 SAÍDAS A CAMPO

As saídas a campo estão previstas para ocorrer nas disciplinas em que as visitas técnicas se constituem em importantes recursos de apropriação da realidade, com base nos referenciais teóricos estudados. São elas:

- Introdução à Saúde Mental
- Saúde Mental
- Práticas em Psicologia da Educação
- Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária
- Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho

4.8 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS

Uma das formas de integração do Curso de Psicologia com o Sistema Único de Saúde se dá, entre outros momentos, por meio da oferta da disciplina *Práticas em Psicologia* (6ª, 7ª e 8ª fases do turno matutino e 7ª, 8ª e 9ª fases turno noturno), e *Estágios Específicos* de final de curso (9ª e 10ª fases turno matutino, e 10ª e 11ª turno noturno) nas Unidades de Saúde Pública da Região, contemplando as duas ênfases norteadoras da formação dos estudantes do Curso de Psicologia da FURB, quais sejam:

- *Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde*, “que consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas” (DCN, 2011, p. 4 e 5);
- *Psicologia e processos de gestão*, “que abarca a concentração em competências definidas no núcleo comum da formação para o diagnóstico, o planejamento e o uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições” (DCN, 2011, p. 4).

A inserção dos acadêmicos nos serviços de saúde pública da região se dá a partir dos semestres em que estão matriculados nas disciplinas citadas acima, podendo ocorrer na Atenção Básica ou Primária, Secundária ou Terciária. Em relação aos estágios específicos ou de final de curso, os acadêmicos poderão escolher entre as unidades de saúde existentes e a Policlínica da FURB, cenário de práticas de vários cursos que constituem o Centro de Ciências da Saúde da FURB, e que funcionam em conformidade aos princípios do SUS, tanto os doutrinários (universalidade, integralidade e equidade) quanto os organizativos (descentralização, regionalização e hierarquização).

A Policlínica Universitária compõe o Complexo de Saúde da FURB, que fica localizado no Campus V da FURB, na Rua Samuel Morse, número 768, Bairro Fortaleza Alta da cidade de Blumenau/Santa Catarina. Fazem parte dele a Policlínica Universitária (PU) e o Hospital Universitário (HU). Todos os atendimentos realizados na Policlínica são agendados pelo

Sistema Único de Saúde (SUS), via Estratégia de Saúde da Família da região compreendida pelos bairros Fortaleza e Tribess, contíguos à Policlínica Universitária. A PU presta Assistência Multidisciplinar de Média Complexidade em Saúde Mental (AMENT). No Hospital Universitário (HU) ocorrem consultas, exames e mesmo cirurgias de pequena e média complexidade, nas seguintes especialidades: cirurgia geral infantil e adulta, cirurgia ambulatorial, cirurgia vascular, cirurgia de cabeça e pescoço, nefrologia, neurocirurgia, oncologia cirúrgica, urologia infantil e adulta, proctologia, ortopedia e otorrinolaringologia.

O Serviço de Psicologia só passou a integrar a Policlínica (antigo Ambulatório de Referência da FURB) em 2012, pois anteriormente a essa data, os estágios de final de curso ocorriam na Clínica Escola do Curso de Psicologia da Furb. A clínica Escola foi desativada por estar isolada da rede SUS, e não possibilitar o aprendizado *in loco* do trabalho do psicólogo em equipes multidisciplinares, dificultando o exercício profissional interdisciplinar, apesar de ter financiamento público, necessário ao desenvolvimento das habilidades e competências esperadas para o profissional formado pelo Curso de Psicologia da FURB. Atualmente, a Policlínica Universitária oferece atendimentos gratuitos, de segunda a sexta, das 7h às 18h, nos serviços de psicologia, fisioterapia, nutrição, farmácia, medicina e serviço social.

Os atendimentos são realizados por acadêmicos de graduação da universidade, orientados por professores dos cursos universitários de cada área que constitui a Policlínica atualmente. Além disso, a Policlínica Universitária conta com uma equipe de profissionais da Enfermagem, Farmácia e Nutrição, servidores e bolsistas que atuam na área administrativa. Especificamente em se tratando dos atendimentos na área da Psicologia, cada estagiário presente na Policlínica Universitária tem suas atividades orientadas por um psicólogo com registro ativo no Conselho Regional de Psicologia (CRP) de Santa Catarina, devendo o mesmo ser professor da FURB. Além da figura do professor orientador, o trabalho ocorre com o acompanhamento de um supervisor local. As especificidades dos atendimentos e do espaço em que ocorrem são reguladas pelo Responsável Técnico (RT), que igualmente ao orientador, deve ser profissional psicólogo, com registro ativo no CRP e preferencialmente, servidor técnico-científico da FURB.

O estágio realizado na Policlínica Universitária tem como objetivo mais amplo aplicar procedimentos psicológicos de intervenção em contextos de prevenção e promoção da saúde, conforme o que consta na ementa da referida disciplina. As atividades desenvolvidas nesse campo de estágio podem compreender atendimentos psicológicos individuais e de grupo familiar, bem como grupos de usuários em torno de demandas/temáticas específicas, de acordo com as prerrogativas do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Policlínica Universitária trabalha fundamentada nos princípios do SUS, prestando serviços gratuitos à população em geral e ao mesmo tempo aliando a transmissão de conhecimento teórico-prático aos estudantes da Universidade Regional de Blumenau, formando profissionais técnico-científicos que farão parte da sociedade com a força de seu trabalho.

Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde (PET Saúde):

A extensão universitária se constitui em outra forma de integração com a saúde pública, através de Programas como o PET Saúde, que se propõe a articular o ensino com os serviços de saúde da região mediante ações realizadas por bolsistas e professores de várias áreas do conhecimento, com ampla repercussão para a concretização do princípio que fundamenta a razão de existência da universidade, que é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Disciplinas:

Para instrumentalizar teoricamente os estudantes para a inserção nos cenários de práticas que consolidam o conjunto de habilidades e competências necessárias para a formação do profissional em Psicologia na ênfase de promoção e prevenção à saúde, temos o seguinte rol de disciplinas:

- Epidemiologia e Bioestatística aplicada à Saúde
- Processos Grupais I
- Processos Grupais II
- Relações Interpessoais na Saúde
- Saúde Comunitária
- Exercício Físico e Saúde
- Introdução à Saúde Mental
- Técnicas de Avaliação Psicológica I
- Técnicas de Avaliação Psicológica II
- Saúde Mental
- Psicodiagnóstico
- Psicologia Clínica: Infância e Adolescência
- Psicologia na Saúde
- Psicoterapia de Grupo
- Psicologia do Esporte e do Exercício.

Do mesmo modo, o curso de Psicologia também visa a formação de profissionais capacitados a compreenderem e intervirem em processos de trabalho de modo a viabilizar os

atores envolvidos nesses diversos cenários, os quais incluem o SUS. Para tanto, o rol de disciplinas que promovem a instrumentalização conceitual dos estudantes para esse fim é o seguinte:

- Psicologia e Processo de Trabalho I
- Psicologia e Processos de Trabalho II
- Psicologia e Processos de Trabalho III
- Psicologia Social I
- Psicologia Social II
- Psicologia Comunitária

4.9 ESTRUTURA CURRICULAR

4.9.1 Matrizes curriculares dos períodos matutino e noturno

Quadro 2 – Matriz Curricular MATUTINO

Curso: Psicologia									Código:
Grau: Bacharelado									Turno: MATUTINO
Fase	Componente Curricular	Eixo ¹	Carga horária			CA	EAD ³	oferta ⁴	Pré-requisitos
			T ²	P ²	Total				
1	Psicologia, Ciência e Profissão	EE	72	0	72	4		S	
	História da Psicologia	EE	72	0	72	4		S	
	Filosofia	EE	36	0	36	2			
	Anatomia Humana V	EE	36	36	72	4			
	Ética Profissional	EE	36	0	36	2			
	Processos Grupais I	EE	36	18	54	3			
	Antropologia Cultural	EE	36	0	36	2			
	Produção Textual Acadêmica	EG	36	36	72	4	EAD		
	Universidade, Ciência e Pesquisa	EG	36	0	36	2	EAD		
	Educação Física- Prática Desportiva I	EE	0	36	36	2			
Subtotal			396	126	522	29			
2	Epidemiologia e Bioestatística aplicada à Saúde	EE	54	0	54	3			
	Psicologia Experimental	EE	36	18	54	3			
	Relações Interpessoais na Saúde	EA	54	0	54	3			
	Psicologia Cognitivo-Comportamental I	EE	54	18	72	4			
	Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas	EG	36	0	36	2	EAD		
	Disciplina Eletiva	EE	72	0	72	4			

	Fisiologia Humana III	EE	54	18	72	4			
	Bioética	EA	54	0	54	3			
	Educação Física- Prática Desportiva II	EE	0	36	36	2			
	Subtotal		414	90	504	28			
3	Fenomenologia I	EE	72	0	72	4			
	Psicologia da Aprendizagem I	EE	72	0	72	4			
	Psicologia do Desenvolvimento I	EE	72	0	72	4			
	Psicologia Cognitivo-Comportamental II	EE	72	0	72	4			
	Métodos de Pesquisa em Psicologia	EE	72	0	72	4			
	Epistemologia da Psicologia	EE	54	0	54	3			
	Saúde Comunitária	EA	72	0	72	4			
	Subtotal		486	0	486	27			
4	Fenomenologia II	EE	72	0	72	4			
	Psicologia da Aprendizagem II	EE	72	0	72	4			
	Psicologia do Desenvolvimento II	EE	72	0	72	4			
	Prática em Sustentabilidade	EG	36	0	36	2	EAD		
	Psicanálise I	EE	72	0	72	4			
	Processos Grupais II	EE	36	18	54	3			
	Processos Psicofisiológicos	EE	72	0	72	4			
	Exercício Físico e Saúde	EG	18	18	36	2			
	Subtotal		450	36	486	27			
5	Psicologia Educacional I	EE	54	0	54	3			

	Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental	EE	72	0	72	4			Psicologia Cognitivo-Comportamental I e II
	Psicologia do Desenvolvimento III	EE	72	0	72	4			
	Psicanálise II	EE	72	0	72	4			
	Psicologia e Processos de Trabalho I	EE	72	0	72	4			
	Técnicas de Avaliação Psicológica I	EE	36	36	72	4			
	Psicologia Social I	EE	72	0	72	4			
	Subtotal		450	36	486	27			
6	Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento	EE	36	36	72	4			
	Psicologia Social II	EE	72	0	72	4			
	Psicologia e Processos de Trabalho II	EE	72	0	72	4			
	Psicologia Educacional II	EE	72	0	72	4			
	Introdução à Saúde Mental	EE	72	0	72	4			
	Psicologia Jurídica	EE	54	0	54	3			
	Técnicas de Avaliação Psicológica II	EE	36	36	72	4			Técnicas de Avaliação Psicológica I
	Subtotal		414	72	486	27			
7	Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária	EE	36	36	72	4			
	Psicologia Histórico-Cultural	EE	54	0	54	3			
	Saúde Mental	EE	72	0	72	4			
	Psicodiagnóstico	EE	18	18	36	2			
	Psicologia e Processos de Trabalho III	EE	72	0	72	4			
	Teorias e Técnicas em Fenomenologia	EE	72	0	72	4			Fenomenologia I e II
	Diversidade e Sociedade	EG	36	0	36	2	EAD		

	Psicologia Comunitária	EE	54	0	54	3			
	Subtotal		414	54	468	26			
8	Práticas em Psicologia Clínica e Trabalho	EE	36	36	72	4			
	Psicofarmacologia	EE	54	0	54	3			
	Psicologia Clínica: Infância e Adolescência	EE	72	0	72	4			
	Psicologia na Saúde	EE	72	0	72	4			
	Psicoterapia de Grupo	EE	36	18	54	3			
	Disciplina Optativa	EE	72	0	72	4			
	Psicologia do Esporte e do Exercício	EE	18	18	36	2			
	Teorias e Técnicas em Psicanálise	EE	72	0	72	4			Psicanálise I e II
	Subtotal		432	72	504	28			

Ao se matricular para a décima fase, o aluno deverá optar por uma das três alternativas a seguir:

Opção 1: Ênfase em Psicologia e Processos de Gestão

9	Trabalho de Conclusão de Curso I	EE	36	0	36	2			Todos os Estágios Básicos, Ética Profissional, Processos Grupais I e II, Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III, Introdução à Saúde Mental, Saúde Mental, Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Psicologia na Saúde, Psicologia Experimental e Métodos de Pesquisa em Psicologia.
	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I	EE	0	360	360	20			Todos os Estágios Básicos; Ética Profissional; Processos Grupais I e II; Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III; Introdução à Saúde Mental; Saúde Mental
	Subtotal		36	360	396	22			
10	Trabalho de Conclusão de Curso II	EE	36	0	36	2			Trabalho de Conclusão de Curso I

	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II	EE	0	360	360	20			Idem a Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I, Opção 1
		Subtotal	36	360	396	22			
Opção 2: Ênfase em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde									
9	Trabalho de Conclusão de Curso I	EE	36	0	36	2			Todos os Estágios Básicos, Ética Profissional, Processos Grupais I e II, Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III, Introdução à Saúde Mental, Saúde Mental, Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Psicologia na Saúde, Psicologia Experimental e Métodos de Pesquisa em Psicologia.

	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I	EE	0	360	360	20			Todos os Estágios Básicos; Ética Profissional; Processos Grupais I e II; Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em CognitivoComportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Introdução à Saúde Mental; Saúde Mental; Psicologia na Saúde.
	Subtotal		36	360	396	22			
10	Trabalho de Conclusão de Curso II	EE	36	0	36	2			Trabalho de Conclusão de Curso I
	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II	EE	0	360	360	20			Idem a Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I, Opção 2
	Subtotal		36	360	396	22			
Opção 3: Ênfase em Psicologia e Processos de Gestão e Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde									

9	Trabalho de Conclusão de Curso I	EE	36	0	36	2			Todos os Estágios Básicos, Ética Profissional, Processos Grupais I e II, Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III, Introdução à Saúde Mental, Saúde Mental, Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Psicologia na Saúde, Psicologia Experimental e Métodos de Pesquisa em Psicologia.
	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I	EE	0	180	180	10			Idem a Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I, Opção 1
	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I	EE	0	180	180	10			Idem a Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I, Opção 2
	Subtotal		36	360	396	22			
10	Trabalho de Conclusão de Curso II	EE	36	0	36	2			Trabalho de Conclusão de Curso I

Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II	EE	0	180	180	10			Idem a Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I, Opção 1
Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II		0	180	180	10			Idem a Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I, Opção 2
Subtotal		36	360	396	22			

Componente Curricular	Eixo ¹	Carga horária			CA	EAD ³	oferta ⁴	Pré-requisitos
		T ²	P ²	Total				
	AACC			252	14			
	TOTAL	3528	1206	4986	277			

(1) EG – Eixo Geral; EA - Eixo de Articulação; EE – Eixo Específico.

(2) T – Teórica; P – Prática.

(3) Disciplina ofertada na modalidade a distância.

(4) Oferta: S – disciplina com aulas aos sábados; C – disciplina com aulas em concentrado.

Componentes curriculares OPTATIVOS

Fase	Componente Curricular	Eixo	Carga horária			CA	EAD	oferta	Pré-requisitos
			T	P	Total				
9	Libras	EE	36	0	36	2			
	Língua Espanhola I	EE	72	0	72	4			
	Teoria Social e Realidade Brasileira	EG	72	0	72	4	EAD		
	Língua Inglesa I	EE	72	0	72	4			
	Alteridade e Direitos Humanos	EG	36	0	36	2	EAD		

Quadro 3 - Matriz Curricular NOTURNO

Curso: Psicologia								Código:	
Grau: Bacharelado								Turno: NOTURNO	
Fase	Componente Curricular	Eixo ¹	Carga horária			CA	EAD ³	oferta ⁴	Pré-requisitos
			T ²	P ²	Total				
1	Psicologia, Ciência e Profissão	EE	72	0	72	4		S	
	História da Psicologia	EE	72	0	72	4		S	
	Filosofia	EE	36	0	36	2			
	Anatomia Humana V	EE	36	36	72	4			
	Antropologia Cultural	EE	36	0	36	2			
	Ética Profissional	EE	36	0	36	2			

	Processos Grupais I	EE	36	18	54	3			
	Produção Textual Acadêmica	EG	36	36	72	4	EAD		
	Educação Física- Prática Desportiva I	EE	0	36	36	2			
	Subtotal		360	126	486	27			
2	Universidade, Ciência e Pesquisa	EG	36	0	36	2	EAD		
	Psicologia Experimental	EE	36	18	54	3			
	Métodos de Pesquisa em Psicologia	EE	72	0	72	4			
	Disciplina Eletiva	EE	72	0	72	4			
	Epidemiologia e Bioestatística aplicada à Saúde	EE	54	0	54	3			
	Psicologia Cognitivo-Comportamental I	EE	54	18	72	4			
	Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas	EG	36	0	36	2	EAD		
	Fisiologia Humana III	EE	54	18	72	4			
	Educação Física- Prática Desportiva II	EE	0	36	36	2			
	Subtotal		414	90	504	28			
3	Fenomenologia I	EE	72	0	72	4			
	Psicologia da Aprendizagem I	EE	72	0	72	4			
	Psicologia do Desenvolvimento I	EE	72	0	72	4			
	Psicologia Cognitivo-Comportamental II	EE	72	0	72	4			
	Prática em Sustentabilidade	EG	36	0	36	2	EAD		
	Saúde Comunitária	EA	72	0	72	4			
	Epistemologia da Psicologia	EE	54	0	54	3			
	Subtotal		450	0	450	25			
4	Fenomenologia II	EE	72	0	72	4			

	Psicologia da Aprendizagem II	EE	72	0	72	4			
	Psicologia do Desenvolvimento II	EE	72	0	72	4			
	Bioética	EA	54	0	54	3			
	Processos Grupais II	EE	36	18	54	3			
	Diversidade e Sociedade	EG	36	0	36	2	EAD		
	Exercício Físico e Saúde	EG	18	18	36	2			
	Relações Interpessoais na Saúde	EA	54	0	54	3			
	Subtotal		414	36	450	25			
5	Psicologia Educacional I	EE	54	0	54	3			
	Psicologia do Desenvolvimento III	EE	72	0	72	4			
	Processos Psicofisiológicos	EE	72	0	72	4			
	Psicologia e Processos de Trabalho I	EE	72	0	72	4			
	Técnicas de Avaliação Psicológica I	EE	36	36	72	4			
	Psicanálise I	EE	72	0	72	4			
	Subtotal		378	36	414	23			
6	Psicologia Social I	EE	72	0	72	4			
	Psicofarmacologia	EE	54	0	54	3			
	Psicologia e Processos de Trabalho II	EE	72	0	72	4			
	Psicologia Educacional II	EE	72	0	72	4			
	Técnicas de Avaliação Psicológica II	EE	36	36	72	4			Técnicas de Avaliação Psicológica I
	Psicanálise II	EE	72	0	72	4			
	Subtotal		378	36	414	23			
7	Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento	EE	36	36	72	4			

	Psicologia Jurídica	EE	54	0	54	3			
	Psicologia e Processos de Trabalho III	EE	72	0	72	4			
	Psicologia Social II	EE	72	0	72	4			
	Introdução à Saúde Mental	EE	72	0	72	4			
	Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental	EE	72	0	72	4			Psicologia Cognitivo-Comportamental I e II
	Subtotal		378	36	414	23			
8	Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária	EE	36	36	72	4			
	Psicologia Comunitária	EE	54	0	54	3			
	Saúde Mental	EE	72	0	72	4			
	Teorias e Técnicas em Fenomenologia	EE	72	0	72	4			Fenomenologia I e II
	Psicologia do Esporte e do Exercício	EE	18	18	36	2			
	Psicologia Histórico-Cultural	EE	54	0	54	3			
	Psicodiagnóstico	EE	18	18	36	2			
	Subtotal		324	72	396	22			
9	Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho	EE	36	36	72	4			
	Psicologia Clínica: Infância e Adolescência	EE	72	0	72	4			
	Teorias e Técnicas em Psicanálise	EE	72	0	72	4			
	Psicoterapia de Grupo	EE	36	18	54	3			
	Disciplina Optativa	EE	72	0	72	4			
	Psicologia na Saúde	EE	72	0	72	4			
	Subtotal		360	54	414	23			

Ao se matricular para a décima fase, o aluno deverá optar por uma das três alternativas a seguir:

Opção 1: Ênfase em Psicologia e Processos de Gestão									
10	Trabalho de Conclusão de Curso I	EE	36	0	36	2			Todos os Estágios Básicos, Ética Profissional, Processos Grupais I e II, Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III, Introdução à Saúde Mental, Saúde Mental, Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Psicologia na Saúde, Psicologia Experimental e Métodos de Pesquisa em Psicologia.
	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I	EE	0	360	360	20			Todos os Estágios Básicos; Ética Profissional; Processos Grupais I e II; Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III; Introdução à Saúde Mental; Saúde Mental
	Subtotal		36	360	396	22			
11	Trabalho de Conclusão de Curso II	EE	36	0	36	2			Trabalho de Conclusão de Curso I
	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II	EE	0	360	360	20			Idem a Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I, Opção 1

		Subtotal	36	360	396	22			
Opção 2: Ênfase em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde									
10	Trabalho de Conclusão de Curso I	EE	36	0	36	2			<p>Todos os Estágios Básicos, Ética Profissional, Processos Grupais I e II, Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III, Introdução à Saúde Mental, Saúde Mental, Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Psicologia na Saúde, Psicologia Experimental e Métodos de Pesquisa em Psicologia.</p>
	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I	EE	0	360	360	20			<p>Todos os Estágios Básicos; Ética Profissional; Processos Grupais I e II; Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Introdução à Saúde Mental; Saúde</p>

									Mental; Psicologia na Saúde.
		Subtotal	36	360	396	22			
11	Trabalho de Conclusão de Curso II	EE	36	0	36	2			Trabalho de Conclusão de Curso I
	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II	EE	0	360	360	20			Idem a Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I, Opção 2
		Subtotal	36	360	396	22			
Opção 3: Ênfase em Psicologia e Processos de Gestão e Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde									
10	Trabalho de Conclusão de Curso I	EE	36	0	36	2			<p>Todos os Estágios Básicos, Ética Profissional, Processos Grupais I e II, Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III, Introdução à Saúde Mental, Saúde Mental, Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Psicologia</p>

									na Saúde, Psicologia Experimental e Métodos de Pesquisa em Psicologia.
	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I	EE	0	180	180	10			Idem a Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I, Opção 1
	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I	EE	0	180	180	10			Idem a Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I, Opção 2
		Subtotal	36	360	396	22			
11	Trabalho de Conclusão de Curso II	EE	36	0	36	2			Trabalho de Conclusão de Curso I
	Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II	EE	0	180	180	10			Idem a Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I, Opção 1
	Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II		0	180	180	10			Idem a Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I, Opção 2

	Subtotal	36	360	396	22			
--	-----------------	-----------	------------	------------	-----------	--	--	--

	Componente Curricular	Eixo ¹	Carga horária			CA	EAD ³	oferta ⁴	Pré-requisitos
			T ²	P ²	Total				
		AACC			252	14			
		TOTAL	3528	1206	4986	277			

(1) EG – Eixo Geral; EA - Eixo de Articulação; EE – Eixo Específico.

(2) T – Teórica; P – Prática.

(3) Disciplina ofertada na modalidade a distância.

(4) Oferta: S – disciplina com aulas aos sábados; C – disciplina com aulas em concentrado.

Componentes curriculares OPTATIVOS

Fase	Componente Curricular	Eixo	Carga horária			CA	EAD	oferta	Pré-requisitos
			T	P	Total				
9	Libras	EE	36	0	36	2			
	Língua Espanhola I	EE	72	0	72	4			
	Teoria Social e Realidade Brasileira	EG	72	0	72	4	EAD		
	Língua Inglesa I	EE	72	0	72	4			
	Alteridade e Direitos Humanos	EG	36	0	36	2	EAD		

4.9.2 Pré-requisitos

Quadro 4 - Relação de pré-requisitos

componente curricular	pré-requisito – carga horária	justificativa
Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental	Psicologia Cognitivo-Comportamental I e Psicologia Cognitivo-Comportamental II	Os conteúdos são cumulativos.
Teorias e Técnicas em Fenomenologia	Fenomenologia I e Fenomenologia II	Os conteúdos são cumulativos.
Teorias e Técnicas em Psicanálise	Psicanálise I e Psicanálise II	Os conteúdos são cumulativos.
Técnicas de Avaliação Psicológica II	Técnicas de Avaliação Psicológica I	Os conteúdos são cumulativos.
Estágio em Psicologia e Processos de Gestão I	Todos os Estágios Básicos (Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento, Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária, Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho); Ética Profissional; Processos Grupais I e II; Psicologia e Processos de Trabalho I, II, III; Introdução à Saúde Mental; Saúde Mental.	Os conteúdos são cumulativos.
Estágio em Psicologia e Processos de Gestão II	Todos os Estágios Básicos (Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento, Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária, Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho); Ética Profissional; Processos Grupais I e II; Psicologia e	Os conteúdos são cumulativos.

	<p>Processos de Trabalho I, II, III; Introdução à Saúde Mental; Saúde Mental.</p>	
<p>Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I</p>	<p>Todos os Estágios Básicos (Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento, Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária, Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho); Ética Profissional; Processos Grupais I e II; Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Introdução à Saúde Mental; Saúde Mental; Psicologia na Saúde.</p>	<p>Os conteúdos são cumulativos.</p>
<p>Estágio em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II</p>	<p>Todos os Estágios Básicos (Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento, Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária, Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho); Ética Profissional; Processos Grupais I e II; Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia;</p>	<p>Os conteúdos são cumulativos.</p>

	Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Introdução à Saúde Mental; Saúde Mental; Psicologia na Saúde.	
Trabalho de Conclusão de Curso I	Todos os Estágios Básicos, Ética Profissional, Processos Grupais I e II, Psicologia e Processos de Trabalho I, II e III, Introdução à Saúde Mental, Saúde Mental, Saúde Comunitária; Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental; Teorias e Técnicas em Fenomenologia; Teorias e Técnicas em Psicanálise; Psicologia Clínica: Infância e Adolescência; Psicologia na Saúde, Psicologia Experimental e Métodos de Pesquisa em Psicologia.	Os conteúdos são cumulativos.
Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	Os conteúdos são cumulativos.

4.9.3 Detalhamento dos componentes curriculares

4.9.3.1 Detalhamento dos componentes curriculares do Eixo Geral

Componente Curricular: Diversidade e Sociedade
Ementa: Diversidade e desigualdade. Diversidade e cultura: religiosidades, identidade de gênero e relações étnico-raciais. Preconceito, intolerância e violência.
Objetivos: Combater a desigualdade social e cultural e reconhecer a diversidade como condição

para a vida pessoal, para a vida em sociedade e para o exercício profissional, bem como para o exercício da cidadania.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 236 p.

SEN, Amartya. **Desigualdade reexaminada**. Rio de Janeiro: Record, 2001. 301 p.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 476 p.

Bibliografia Complementar:

FLEURI, Reinaldo Matias et.al (orgs). **Diversidade Religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver**. Blumenau: EDIFURB, 2013. Disponível em

<http://gpead.org/wp-content/uploads/2015/05/Livro-DR-DH.pdf> Acesso em 07 julho 2017.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 14ª ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

PINSKY, Jaime (Org.). **12 faces do preconceito**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2004. 123p.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: etnocentrismo e ciências sociais – Perspectivas Latinoamericanas**. Buenos Aires: Clacso, 2005.

RIAL, Carmen; PEDRO, Joana Maria; AREND, Silvia Maria Fávero (Orgs.) **Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2010. 427 p.

Componente Curricular: Culturas Afro-brasileiras e Indígenas

Ementa: História e cultura afro-brasileira e indígena: contribuições e influências das diversidades étnicas na formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro. Construção da ideia de raça. Ideologia do branqueamento. Mito da democracia racial. Novas abordagens sobre história, memória e identidades afro-brasileiras e indígenas. Ações afirmativas.

Objetivos: Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na convivência sociocultural e na prática profissional.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Elma, J.; FAUSTINO, Rosângela.(orgs). **Educação e diversidade cultural Marinhá: eduem**, 2012.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

LOPES, Nei. **História e cultura africana e afro-brasileira**. São Paulo: Balsa Planeta, 2008.

Bibliografia Complementar:

PACHECO DE OLIVEIRA, J. & ROCHA FREIRE, C.A. **A Presença Indígena na Formação do Brasil**. Brasília, SECAD/MEC e UNESCO, 2006.

PEREIRA, Márcia Guerra. **História da África, uma disciplina em construção**. Tese de doutoramento. São Paulo: PUC, 2012.

SANTOS, Joel Rufino dos. **A questão do negro na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2007.

WITTMANN, Luisa. **Ensino de História Indígena**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2015

Componente Curricular: Prática em Sustentabilidade

Ementa: Sociedades sustentáveis. Proteção do ambiente natural e construído. Reciprocidade, responsabilidade cidadã e ética nas relações dos seres humanos entre si e no cuidado com o meio ambiente. Transformação e parcerias para o desenvolvimento: novas tecnologias, produção, trabalho e consumo. Justiça e equidade socioambiental.

Objetivos: Construir conhecimentos teóricos, metodológicos e empíricos, expressando posicionamento crítico sobre metas limitadas de crescimento, gestão ambiental, novas tecnologias e desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica:

CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. **A visão sistêmica da vida:** uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. Tradução de Mayra Teruya Eichenberg, Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 2014. Título Original: The systems view of life.

MANTOVANELI JUNIOR, Oklinger: **Gestão sustentável (habitus e ação):** princípios esquecidos pela agenda do desenvolvimento. Blumenau: EDIFURB, 2013.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade.** Tradução de Edgar de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013. Título Original: La voie pour l'avenir de l'humanité.

Bibliografia Complementar:

ACSELRAD, Henry; MELLO, Cecília Campello do A.; BEZERRA, Gustavo das Neves. **O que é justiça ambiental.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BRAGA, Benedito; et al. **Introdução à Engenharia Ambiental.** O desafio do desenvolvimento sustentável. 2 ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa.** Tradução de Claudia Sant'Anna Martins. São Paulo: Gaia, 2010. Título Original: Silent spring.

MORIN, Edgar; KERN, Anne-Brigitte. **Terra Pátria.** Porto Alegre: Sulina, 1995. Título Original: Terre-Patrie.

NALINI, José Renato. **Ética ambiental.** 3.ed. Campinas: Millennium, 2010.

Componente Curricular: Exercício Físico e Saúde

Ementa: Exercício físico regular orientado e seus benefícios. Diferentes práticas corporais sistematizadas da cultura corporal de movimento. Aptidão física relacionada à saúde: dimensão morfológica (composição corporal), funcional-motora (função cardiorrespiratória, força muscular e flexibilidade), fisiológica e comportamental (tolerância ao estresse).

Objetivos: Desenvolver, através da prática orientada de diferentes exercícios físicos, a autonomia no gerenciamento eficaz e seguro de um programa de exercícios físicos como forma de adoção de um estilo de vida saudável.

Bibliografia Básica:

- DIRETRIZES do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- KENNEY, W. L, WILMORE, J. H, COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 5ª ed. Barueri (SP): Manole, 2013.
- SOUSA, C. A. de; NUNES, C. R. de O. (Organizadores). **Estilos de vida saudável e saúde coletiva.** Blumenau: EDIFURB 2016.

Bibliografia complementar:

- HOWLEY, Edward T; FRANKS, B. Don. **Manual de condicionamento físico.**5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008. xii, 567 p, il.
- MANUAL do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano.**7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. lxxvii, 1061 p, il.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 5ª.ed. - Londrina: Midiograf, 2010.
- NIEMAN, D. C. **Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios.**6ª ed. Barueri : Manole, 2011.

Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica

Ementa: Produção textual na esfera acadêmica: relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapas e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita: características da linguagem, autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão.

Objetivos: Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.

Bibliografia Básica:

BAZERMAN, Charles. **Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem.** In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha.** São Paulo: Parábola, 2004.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola, c2010.

Bibliografia Complementar:

BAZERMAN, Charles. **Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem.** In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto.** 9. ed. Petrópolis : Vozes, 2011. 319 p.

GIERING, Maria Eduarda. et al. **Análise e produção de textos.** São Leopoldo : UNISINOS, [199?]. 137p.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.

STREET, B. **Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos.** *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.

Componente Curricular: Universidade, Ciência e Pesquisa

Ementa: O sentido da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo. Evolução da universidade no mundo. Características, funções e desafios da universidade na sociedade contemporânea. A FURB: histórico, experiências, contribuições e desafios do ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos: Relacionar ciência, tecnologia e universidade, compreendendo as funções desta instituição para o desenvolvimento econômico e social do seu entorno e dos países, bem como conhecer as atividades de pesquisa e extensão na FURB, visando aproximar a formação acadêmica da sociedade e do mundo do trabalho.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. **Praticar ciência: Metodologias do conhecimento científico**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FIHO, Naomar de. **A universidade no século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra, Almedina, 2008.

Complementar:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos**. 13. ed. totalmente atual. São Paulo : Hagnos, 2012.

FLICK. Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; HEINZLE, Marcia Regina Selpa.

Internacionalização na educação superior: políticas, integração e mobilidade acadêmica. Blumenau : EDIFURB, 2015.

SCHWARTZMAN, Simon. **Ciência, Universidade e Ideologia: a política do conhecimento**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

4.9.3.2 Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso

Componente Curricular: Psicologia, Ciência e Profissão
Área Temática: Psicologia Geral
Ementa: Caracterização da ciência psicológica. Objetos de estudo da psicologia. Psicologia como profissão. Áreas de atuação e tendências atuais da psicologia: legislação; políticas públicas; temas emergentes
Objetivos: Identificar os parâmetros teórico-técnicos, políticos e legais que norteiam o exercício da profissão do psicólogo.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição. 5. ed. São Paulo: Unimarco : EDUC, 2007. 134 p.</p> <p>JACÓ-VILELA, Ana Maria. Dicionário histórico de instituições de psicologia no Brasil. Rio de Janeiro : Imago; Brasília, D.F : Conselho Federal de Psicologia, 2011. 546 p.</p> <p>JACQUES, Maria da Graça Correa. Psicologia social contemporânea. 3. ed. Petrópolis : Vozes, 1999. 262p. (Psicologia social).</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ACHCAR, Rosemary. Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação. 2.ed. _ . São Paulo : Casa do Psicólogo, c1994. 310p, il.</p> <p>BACHELARD, Gaston. O novo espírito científico. Rio de Janeiro : Tempo brasileiro, 1968. 151p.</p> <p>CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Dicionário biográfico da psicologia no Brasil: pioneiros. Rio de Janeiro : Imago; Brasília, DF : Conselho Federal de Psicologia, 2001. 461p, 23cm. (Pioneiros da psicologia brasileira).</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). Quem é o psicólogo brasileiro?. São Paulo : Edicon; Curitiba : Scientia et Labor : EDUC, 1988. 297 p.</p> <p>GONZALEZ REY, Fernando. Epistemologia cualitativa y subjetividad. Sao Paulo: EDUC, 1997. 387p.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: História da Psicologia
Área Temática: Psicologia Geral
Ementa: Contexto histórico do aparecimento da Psicologia - da filosofia à ciência. Determinantes históricos da Psicologia enquanto ciência. As principais escolas psicológicas.
Objetivos: Propiciar ao aluno conhecimento dos determinantes da ciência psicológica.
Bibliografia básica: ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. História da psicologia no Brasil: primeiros ensaios. Rio de Janeiro : Conselho Federal Psicologia : Ed. UERJ, 2004. 227 p, il. FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. Psicologia: uma introdução, uma visão histórica da psicologia como ciência. São Paulo : EDUC, 1995. 75 p. (Trilhas). MUELLER, Fernand-Lucien. História psicologia: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1968. XII, 435p. [442]. (Atualidades pedagógicas, v.89). Titulo original: Histoire de la psychologie
Bibliografia complementar: - BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo : Saraiva, 2008. 368 p, il. - GUEDES, Maria do Carmo. História e historiografia da psicologia: revisões e novas pesquisas. Sao Paulo : EDUC, 1998. 137p. (Niehpsi). - HEIDBREder, Edna. Psicologias do século XX. 5. ed. São Paulo : Mestre Jou, 1981. 390p. - KOLLER, Silvia Helena et al. Aprimoramento profissional em psicologia: biblioteca virtual, base de dados e periódicos científicos brasileiros - modo de usar. [s.l.] : Conselho Federal de Psicologia, [2002]. 1 CD-ROM. - LANE, Silvia T. Maurer; CODO, Wanderley (Org.). Psicologia social: o homem em movimento. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 220 p.
Periódicos especializados: -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Filosofia
Área Temática: Filosofia
Ementa: Problemas e propostas fundamentais da filosofia ocidental. Breve história desse desenvolvimento, dos gregos aos nossos dias. Metafísica, ética e política: de Sócrates a Hume; de Kant à atualidade.
Objetivos: Reconhecer a contribuição dos principais filósofos, enfatizando os aspectos relacionados à contemporaneidade. Identificar as relações conceituais entre os sistemas filosóficos e os sistemas de psicologia.
Bibliografia básica:
- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia .6. ed. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2012. xiv, 1210 p.
- BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia .14. ed. São Paulo : Saraiva, 2008. 368 p, il.
- CHAUI, Marilena de Souza. Convite à filosofia .14. ed. São Paulo : Ática, 2012. 520 p, il.
Bibliografia complementar:
- DESCARTES, Rene. Discurso sobre o método . São Paulo: Hemus, c1978. 136p.
- DROIT, Roger-Pol. Filosofia em cinco lições . Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2012. 317 p.
- HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento . São Paulo: Martins Fontes, 1999. 177p.
- HUME, David. Investigação acerca do entendimento humano . São Paulo: Comp. Ed. Nacional : Ed. Univ. S. Paulo, 1972. xxxvii, 190p. (Biblioteca Universitária : Filosofia, v.13). Tradução de Enquiries concerning the human understanding and concerning the principles of morals.
- KANT, Immanuel. Crítica da razão pura . 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. xix, 415p, ret, 24cm. (Os Pensadores). Tradução de: Kritik der reinen Vernunft.
Periódicos especializados:
- Kriterion: Revista De Filosofia
- Revista De Filosofia Antiga (Unicamp. Ed. Português)
-Analytica. Revista De Filosofia
-Revista De Filosofia: Aurora
-Revista Portuguesa De Filosofia
-Metaphilosophy (OXFORD)
-Law and Philosophy

Componente Curricular: Anatomia Humana V
Área Temática: Bases Biológicas do Comportamento
Ementa: Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Sistema Tegumentar. Sistema Esquelético. Sistema Articular. Sistema Muscular. Sistema Nervoso. Sistema Digestório. Sistema Respiratório. Sistema Circulatório. Sistema Linfático. Sistema Urinário. Sistema Genital. Sistema Endócrino. Órgãos dos Sentidos.
Objetivos: Conhecer e compreender os sistemas e componentes do organismo humano a fim de tornar o aluno capaz de aplicar o conhecimento na prática profissional
<p>Bibliografia básica:</p> <p>DI DIO, Liberato Joao Affonso. Tratado de anatomia sistêmica aplicada: princípios básicos e sistêmicos : esquelético, articular e muscular.2. ed. São Paulo : Atheneu, 2002. 2v, il. (Biblioteca biomédica).</p> <p>MARTINI, Frederic H. Anatomia humana.6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2009. xxxiv, 870 p, il. , 1 CD-ROM.</p> <p>MARTINI, Frederic H. Atlas do corpo humano. Porto Alegre : Artmed, 2009. viii, 151 p, il. (Biblioteca Artmed. Anatomia, histologia, embriologia).</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ATLAS digital do corpo humano: nossa anatomia em imagens fotográficas de corpos reais. São Paulo : Duetto, 2001. 1 DVD. - DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar.3. ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 2007. 763 p, il. (Biblioteca biomédica). - DI DIO, Liberato Joao Affonso. Tratado de anatomia sistêmica aplicada: princípios básicos e sistêmicos : esquelético, articular e muscular.2. ed. São Paulo : Atheneu, 2002. 2v, il. (Biblioteca biomédica). - GRAY, Henry et al. Gray's anatomia para estudantes. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. xxv, 1058 p, il. Tradução de: Gray's anatomy for students. - MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica.5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2007. xxxiii, 1101 p, il. , 1 CD-ROM.
<p>Periódicos especializados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Frontiers In Neuroanatomy -Anatomia, Histologia, Embryologia -Journal Of Chemical Neuroanatomy -Journal Of Anatomy (Print) -Annals Of Anatomy

Componente Curricular: Ética Profissional
Área Temática: Ética e Legislação Profissional
Ementa: Reflexões sobre a ética, a moral e os princípios filosóficos fundamentais. Ética e interdisciplinariedade. Estudo e análise dos princípios éticos e legais que norteiam a psicologia como ciência e profissão. Ética e suas relações com temas contemporâneos.
Objetivos: Reconhecer a importância da atitude crítica e da aplicação dos princípios éticos e legais que norteiam a profissão do psicólogo.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação. 2. ed. rev. atual. e ampl. Goiânia : AB, 2008. xiii, 152 p.</p> <p>SÁ, A. Lopes de (Antônio Lopes de). Ética profissional. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012. 312 p.</p> <p>SILVA, Airton da. Formação da consciência ética profissional em psicologia. Campo Grande : Ed. da UCDB, 2001. 109p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 6. ed. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2012. xiv, 1210 p.</p> <p>BERLINGUER, Giovanni. Ética da saúde. São Paulo: Hucitec, 1996. 136p. (Saúde em debate, 100).</p> <p>CANTO-SPERBER, Monique (Org.). Dicionário de ética e filosofia moral. São Leopoldo, RS : Ed. UNISINOS, 2003. 2v. (Ideias. Dicionários).</p> <p>PESSINI, Leocir; BERTACHINI, Luciana; BARCHIFONTAINE, Christian de P. Bioética, cuidado e humanização. São Paulo: Loyola, 2014. 3v</p> <p>PLONER, Katia Simone. Ética e paradigmas na psicologia social. Porto Alegre : ABRAPSO, 2003. 257 p.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Processos Grupais I
Área Temática: Processos Grupais
Ementa: Fundamentos teórico-conceituais relativos ao processo grupal. A linguagem como mediação entre o sujeito e a sociedade. O processo grupal como fenômeno histórico. Elementos do processo grupal: identidade, atividade e poder. Momentos constitutivos do processo grupal: série, grupo em fusão e o grupo.
Objetivos: Reconhecer o processo grupal como mediador fundamental da relação sujeito-sociedade.
Bibliografia básica: <ul style="list-style-type: none"> - LANE, Silvia T. Maurer; CODO, Wanderley (Org.). Psicologia social: o homem em movimento. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 220 p. - LANE, Silvia T. Maurer (Silvia Tatiana Maurer). O que é psicologia social. 22. ed. São Paulo : Brasiliense, 1994. 87 p, il. (Primeiros passos, 39). - SILVA, Rosane Neves da. A invenção da psicologia social. Petrópolis, RJ : Vozes, 2005. 131 p.
Bibliografia complementar: <ul style="list-style-type: none"> - AFONSO, Maria Lúcia Miranda. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2006. 171 p, il. - BOCK, Ana M. Bahia. A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia. Petrópolis: Vozes, 2003. 263 p. - FONSECA, Afonso H. Lisboa da (Afonso Henrique Lisboa da). Grupo - fugacidade, ritmo e forma: processo de grupo e facilitação na psicologia humanista. São Paulo : Ágora, 1988. 187p. - LAPASSADE, Georges. Grupos, organizações e instituições. 3. ed. Rio de Janeiro : F. Alves, 1989. 316p, 21cm. (Coleção Educação em questão). Tradução de: Groupes, organisations et institutions. - LEWIN, Kurt; LEWIN, Gertrud Weiss. Problemas de dinâmica de grupo. 4. ed. São Paulo : Cultrix, 1989. 242 p, il.
Periódicos especializados: <ul style="list-style-type: none"> - Psicologia & Sociedade - Psicologia: Ciência e Profissão - Psicologia Política - Arquivos Brasileiros de Psicologia - Psicologia: Teoria e Pesquisa - Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Educação Física - Prática Desportiva I
Área Temática: Conhecimentos metodológicos da cultura corporal de movimento e práticas aplicadas
Ementa: Objetivo: Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol e dança de salão.
Objetivos: Oportunizar ao acadêmico o aprendizado do jogo por meio de atividades lúdicas ou recreativas. Identificar as principais características dos sistemas 2x2 3x1 2x1x1 4x0 1x2x2. Relacionar os sistemas as diversas situações de jogo. Dominar os sistemas táticos e a marcação segundo as posições e esquemas apresentados. Identificar os principais padrões de movimentação utilizados no futsal para alto rendimento. Relacionar e entender as principais jogadas combinadas utilizadas no futsal.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>-ELLSWORTH, Abigail. Treinamento do core: anatomia ilustrada: guia completo para o fortalecimento do core. Barueri : Manole, 2012. 160 p. 1 mapa, il, 52x80cm.</p> <p>-KAPANDJI, I. A. (Ibrahim Adalbert). Anatomia funcional, v.2 [membros inferiores]: quadril, joelho, tornozelo, pé, arco plantar, marcha.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan; Madrid (Espanha) : Panamericana, 2011. xi, 308 p, il.</p> <p>- KRAEMER, Ketrin. Nível de aptidão física dos universitários usuários das práticas desportivas da FURB. 2014. 34 f, il. Trabalho de conclusão de curso 2014. Disponível em: . Acesso em: 9 jul. 2015.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>- CAMPOS, Maurício de Arruda. Exercícios abdominais: uma abordagem prática e científica. Rio de Janeiro : Sprint, 2002. 255p, il.</p> <p>- CHAGAS, Mauro Heleno; LIMA, Fernando Vitor. Musculação: variáveis estruturais : programas de treinamento.2. ed. Belo Horizonte : Casa da Educação Física, 2011. 123 p, il.</p> <p>-LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre Artmed, 2006. 187 p, il.</p> <p>- NIEMAN, David C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios.6. ed. Barueri : Manole, 2011. xvi, 796 p, il.</p> <p>-PLOWMAN, Sharon A; SMITH, Denise L. Fisiologia do exercício: para a saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2010. xvii, 600 p., il.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>-Motriz : Revista de Educação Física (Online)</p> <p>-Revista Brasileira de Educação Física E Esporte</p> <p>-Revista da Educação Física (Uem. Online)</p> <p>-Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (Online)</p> <p>-Caderno de Educação Física e Esporte</p> <p>-Physical Education and Sport Pedagogy (Online)</p>

Componente Curricular: Epidemiologia e Bioestatística aplicada à Saúde
Área Temática: Saúde Coletiva
Ementa: Indicadores de saúde. Desenho de estudos epidemiológicos (estudos de casos e controle, coorte, ensaio clínico, ecológico). Indicadores epidemiológicos: razão e proporção; prevalência e incidência. Vigilância epidemiológica: Sistema de informação. Amostragem. Métodos estatísticos em saúde: estatística descritiva e inferencial. Teste de hipóteses. Testes paramétricos e não paramétricos.
Objetivos: Reconhecer os indicadores de saúde. Distinguir tipos de estudos e indicadores epidemiológicos. Interpretar ferramentas de vigilância epidemiológica Identificar métodos estatísticos em saúde Avaliar testes de hipóteses, paramétricos e não paramétricos
Bibliografia básica: ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Epidemiologia & saúde .7. ed. Rio de Janeiro : MedBook, 2014. xxi, 709 p, il. ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito. Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde .1. ed. São Paulo : Martinari, 2012. 310 p, il. HULLEY, Stephen B; DUNCAN, Michael Schmidt. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica .3.ed. Porto Alegre : Artmed, 2008. 384 p, il.
Bibliografia complementar: MEDRONHO, Roberto A. (Ed.). Epidemiologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p., il. KAC, Gilberto; SICHIERI, Rosely; GIGANTE, Denise Petrucci. Epidemiologia nutricional . Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz; São Paulo : Atheneu, 2007. 579 p, il. 1 exemplar PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Bioestatística em outras palavras . 1. ed. São Paulo: EDUSP: FAPESP, c2010. 420 p. il. (Acadêmica, v.76). RODRIGUES, Pedro Carvalho. Bioestatística . 3. ed. Niterói, RJ : EDUFF, 2002. 337p, il. BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais .8. ed. rev. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2012. 315 p, il. (Didática). MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada .4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. xvi, 662 p, il.
Periódicos especializados: -Revista Brasileira de Epidemiologia -Epidemiologia e Serviços de Saúde -Ciência e Saúde Coletiva -Cadernos de Saúde Pública -Cadernos de Saúde Coletiva -Revista de Saúde Pública -Revista Baiana de Saúde Pública -Revista de Nutrição

Componente Curricular: Psicologia Experimental
Área Temática: Metodologia e Técnicas de Pesquisa
Ementa: O método experimental nas Epistemologias da Psicologia. A busca de informações científicas. As variáveis de pesquisa e o controle experimental. Etapas de delineamentos de pesquisas experimentais e quase experimentais. Delineamentos experimentais de comparação de grupos e de caso único. Delineamentos fatoriais.
Objetivos: Localizar referências científicas atualizadas e identificar as principais características metodológicas das pesquisas experimentais e quase experimentais, bem como falhas que comprometem a interpretação dos resultados.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>COZBY, Paul C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo : Atlas, 2003. xii, 454p, il.</p> <p>KANTOWITZ, Barry H; ROEDIGER, Henry L., [d 1947]; ELMES, David G. Psicologia experimental: psicologia para compreender a pesquisa em psicologia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. xxii, 595 p, il.</p> <p>NOLEN-HOEKSEMA, Susan; ATKINSON, Rita L; HILGARD, Ernest Ropiequet. Introdução à psicologia [de] Atkinson & Hilgard. São Paulo : Cengage Learnig, c2012. xiv, 745 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FAGUNDES, Antonio Jayro da Fonseca Motta. Descrição, definição e registro de comportamento: um texto didático, com exercícios para iniciação em observação sistemática de comportamento. 6. ed. São Paulo: EDICON, 1985. 115p, il.</p> <p>BAUERMEISTER, Herma B. Exercícios de laboratório em psicologia. São Paulo: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências, 1968. 98p, il. (Serie de psicologia experimental, 1).</p> <p>GUIGAN, Frank Joseph. Psicologia experimental: enfoque metodológico. México: DF: Trillas, 1971. 460p, il. (Biblioteca técnica de psicologia). Tradução de: Experimental psychology.</p> <p>FRAISSE, Paul; PIAGET, Jean. Tratado de psicologia experimental. 2. ed. Rio de Janeiro : Forense, 1972. nv.</p> <p>MILLAN, Cesar; PELTIER, Melissa Jo. Como criar o cão perfeito desde filhotinho. Rio de Janeiro : Agir, 2012. 320 p, il.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Relações Interpessoais na Saúde
Área Temática: Eixo Articulador do CCS
Ementa: Constituição do sujeito. Conceito de grupo. Processos grupais: conflito e cooperação: liderança, motivação. Processos de trabalho na saúde.
Objetivos: Capacitar o aluno para a compreensão e para uma intervenção qualificada dos grupos multiprofissionais nas organizações da Saúde.
Bibliografia básica:
- AFONSO, Maria Lúcia Miranda. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2006. 171 p, il.
- CARVALHO, Maria do Carmo Nacif de. Relacionamento interpessoal: como preservar o sujeito coletivo. Rio de Janeiro : LTC, 2009. xviii, 145 p, il.
- FRITZEN, Silvino Jose. Relações humanas interpessoais: (nas convivências grupais e comunitárias). 8. ed. Petrópolis : Vozes, 1998. 147p.
Bibliografia complementar:
BOM SUCESSO, Edina de Paula. Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho. Rio de Janeiro : Qualitymark, 2002. 184p.
DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 2. ed. Rio de Janeiro : Vozes, 2002. 231p.
FRITZEN, Silvino Jose. Relações humanas interpessoais: (nas convivências grupais e comunitárias). 8. ed. Petrópolis : Vozes, 1998. 147p.
GONÇALVES, Ana Maria; PEPETUO, Susan Chiode. Dinâmica de grupos na formação de lideranças. 5. ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2000. 152 p, il.
LANE, Silvia T. Maurer (Silvia Tatiana Maurer). O que é psicologia social. 22. ed. São Paulo : Brasiliense, 1994. 87 p, il. (Primeiros passos, 39).
Periódicos especializados:
-Ciência e Saúde Coletiva
-Cadernos de Saúde Pública
-História, Ciências, Saúde (Online)
-Saúde e Sociedade (Usp. Impresso)
-Trabalho, Educação e Saúde (Online)
-Epidemiologia e Serviços De Saúde

Componente Curricular: Psicologia Cognitivo-Comportamental I
Área Temática: Psicologia Cognitivo-Comportamental
Ementa: Definições e história da Psicologia Cognitivo-Comportamental. Fundamentos epistemológicos e concepções de homem da Psicologia Comportamental. Implicações éticas e sociais da construção de conhecimento sobre o comportamento.
Objetivos: Identificar os pressupostos metodológicos e ontológicos da Psicologia Comportamental e Cognitiva.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>-BAUM, William M. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução.2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2006. viii, 311 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia cognitiva, comportamental e neuropsicologia).</p> <p>-MARTIN, Garry; PEAR, Joseph. Modificação de comportamento: o que é e como fazer.8. ed. São Paulo: Roca, 2013. xviii, 544 p, il.</p> <p>-WHITE, R. Terapia cognitivo-comportamental em grupos para populações e problemas específicos. São Paulo: Roca, 2003. xix, 460 p. Tradução de: Cognitive-behavioral group therapy for specific problems and populations.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>- BANDURA, Albert. Modificação do comportamento. Rio de Janeiro: Interamericana, c1979. xi, 390 p, il.</p> <p>-CABALLO, V. E. (Vicente E.). Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento. São Paulo: Santos Ed, 1996. xxviii, 873 p, il.</p> <p>-FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia.6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. xxii, 665 p, il.</p> <p>-NOLEN-HOEKSEMA, Susan; ATKINSON, Rita L; HILGARD, Ernest Ropiequet. Introdução à psicologia [de] Atkinson & Hilgard. São Paulo: Cengage Learnig, c2012. xiv, 745 p, il.</p> <p>-SKINNER, B. F. (Burrhus Frederic). Sobre o behaviorismo.8. ed. São Paulo: Cultrix, 2003. 216 p.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>-Psicologia: Ciência e Profissão</p> <p>-Arquivos Brasileiros de Psicologia</p> <p>-Psicologia: Teoria e Pesquisa</p> <p>-Psicologia: Organizações e Trabalho</p> <p>-Estudos de Psicologia</p>

Componente Curricular: Antropologia Cultural
Área Temática: Antropologia
Ementa: Processo de hominização. Conceito de cultura, Linguagem, diversidade das manifestações culturais do homem: noção de indivíduo; instituições sociais; família e parentesco; faixa etária, etnia e gênero.
Objetivos: Compreender o processo de constituição do sujeito através de cultura: Identificar a adversidade das manifestações culturais do homem como forma de produção de conhecimento e de diferentes modos de vida.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>-BOAS, Franz; CASTRO, Celso. Antropologia cultural.6. ed. Rio de Janeiro : J. Zahar, 2010. 109 p.</p> <p>-CHILDE, V. Gordon (Vera Gordon). A evolução cultural do homem. Rio de Janeiro : Zahar, 1966. 229p, il. (Biblioteca de cultura histórica). Tradução de imself.</p> <p>-ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. História da antropologia. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007. 261 p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BAUDOT, François. Moda do século. São Paulo: Cosac & Naify, 2000. 399p, il.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico.15. ed. Rio de Janeiro : J. Zahar, 2002. 117 p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2001. 324 p.</p> <p>STEVENSON, N. J. Cronologia da moda: de Maria Antonieta a Alexander McQueen. Rio de Janeiro : Zahar, 2012. 288 p, il.</p> <p>WEBER, Caroline. Rainha da moda: como Maria Antonieta se vestiu para a Revolução. São Paulo: J. Zahar, 2008. 454 p, il</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>-Revista de Antropologia – USP</p> <p>-Revista Sociologia & Antropologia</p> <p>-Sociologia e Antropologia</p> <p>-Mana: Estudos de Antropologia Social</p> <p>-Cultural Anthropology</p> <p>-Social Anthropology</p>

Componente Curricular: Fisiologia Humana III
Área Temática: Bases Biológicas do Comportamento
Ementa: Introdução à fisiologia humana. Fisiologia dos sistemas esqueléticos e muscular, cardiovascular, renal, respiratório, nervoso, endócrino e reprodutivo.
Objetivos: Compreender a organização funcional do corpo humano, das funções musculares, dos sistemas cardiovasculares, renal, respiratório, nervoso, endócrino e reprodutivo.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BERNE, Robert M et al. Fisiologia. Rio de Janeiro : Elsevier, 2009. xiv, 844 p, il.</p> <p>DAVIES, Andrew. Fisiologia humana. Porto Alegre : Artmed, 2002. xv, 980p, il. Tradução de Human physiology.</p> <p>GUYTON, Arthur C; HALL, John E. (John Edward). Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, c2006. xxxvi, 1115 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Kooga, 2015. xiv, 1335 p, il.</p> <p>COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2007. 492 p, il.</p> <p>CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009. xxi, 857 p, il.</p> <p>MCCRONE, John. Como o cérebro funciona. São Paulo : Publifolha, 2002. 72p, il. (Mais ciência). Tradução de: How the brain works.</p> <p>RAFF, Hershel; LEVITZKY, Michael G. Fisiologia médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre : AMGH, 2012. xiii, 786 p, il</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício -American Journal of Physiology: Endocrinology and Metabolism -Clinical and Experimental Pharmacology & Physiology -Comprehensive Physiology -Experimental Physiology (Print)

Componente Curricular: Bioética
Área Temática: Eixo Articulador do CCS
Ementa: Estudos sistemáticos da conduta humana na área das Ciências da Vida e da Saúde, examinada à luz dos valores e princípios da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça
Objetivos: Capacitar o aluno para a compreensão e para uma intervenção qualificada dos grupos multiprofissionais nas organizações da Saúde.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>-BRUSTOLIN, Leomar Antônio. Bioética: cuidar da vida e do meio ambiente.2. ed. São Paulo : Paulus, 2010. 173 p.</p> <p>-ENGELHARDT, H. Tristram. Fundamentos da bioética.5. ed. São Paulo : Edições Loyola, 2013. 518 p.</p> <p>-PORTO, Dora. Bioética: saúde, pesquisa, educação. Brasília (DF) : CFM/SBB, 2014. 2v, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>-BUGLIONE, Samantha. Direito, ética e bioética: fragmentos do cotidiano. Rio de Janeiro : Lumen Juris, 2010. xviii, 179 p.</p> <p>-ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa.2. ed. São Paulo : Artes Médicas, 2005. xiv, 794 p, il.</p> <p>-FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação.2. ed. rev. atual. e ampl. Goiânia : AB, 2008. xiii, 152 p.</p> <p>-HECK, José Nicolau. Bioética: autopreservação, enigmas e responsabilidade. Florianópolis : Ed. UFSC, 2011. 184 p.</p> <p>-MOSER, Antônio; SOARES, André Marcelo M. (André Marcelo Machado). Bioética: do consenso ao bom senso. Petrópolis : Vozes, 2006. 192 p. (Iniciação à teologia).</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>-Revista de Bioética y Derecho</p> <p>-Revista Bioética (Online)</p> <p>-Rbb. Revista Brasileira de Bioética</p> <p>-Bioética (Brasília)</p> <p>-American Journal Of Bioethics</p> <p>-Developing World Bioethics (Print)</p>

Componente Curricular: Educação Física - Prática Desportiva II
Área Temática: Educação Física
Ementa: Objetivo: Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol e dança de salão
Objetivos: Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física e geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência : ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço e voleibol.
Bibliografia básica: - DUARTE, Maria de Fátima da Silva. Atividade física e saúde: intervenções em diversos contextos. Florianópolis : Ed. da UFSC; Salvador : Ed. da UNEB, 2009. 344 p, il. - MAGLISCHO, Ernest W. Nadando o mais rápido possível. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010. xxii, 704 p, il. - MCLEOD, Ian A. Anatomia da natação. São Paulo: Manole, 2010. 193 p, il.
Bibliografia complementar: - BAPTISTA JÚNIOR, Nélson. Táticas: futebol, basquete, futsal, handebol, vôlei. São Paulo : Nelsinho 's Sports, [200-]. 1 DVD, il. , 1 Folheto. - BERNARDELLI JÚNIOR, Rinaldo; MERÉGE, Sonia Regina Leite. Atividade física, saúde e educação: perspectivas. Andirá (PR) : Gráfica e Ed. Godoy, 2008. 293 p, il. - CARNAVAL, Paulo Eduardo. Cinesiologia aplicada aos esportes. 2. ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2002. 197p, il. - COSTA, Adilson Donizete da. Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico. Rio de Janeiro : Sprint, 2001. 139p, il. - FERNANDES, Nilda. Yoga terapia: o caminho da saúde física e mental. 4. ed. São Paulo : Ground, 1994. 273 p, il.
Periódicos especializados: -Motriz : Revista de Educação Física (Online) -Revista Brasileira de Educação Física E Esporte -Revista da Educação Física (Uem. Online) -Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (Online) -Caderno de Educação Física e Esporte -Physical Education and Sport Pedagogy (Online)

Componente Curricular: Fenomenologia I
<p>Ementa: Contextualização histórica do surgimento da Fenomenologia. Fenomenologia e Epistemologia: projeto filosófico e principais conceitos. Fenomenologia e Antropologia: a diversidade de racionalidades na formação dos diversos povos e culturas. Fenomenologia e Psicologia: introdução às Psicologias de base Fenomenológica.</p> <p>Área Temática: Fenomenologia</p>
<p>Objetivos: Identificar as principais influências filosóficas e antropológicas da Fenomenologia na psicologia.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DARTIGUES, André. O que é a fenomenologia? Moraes, 1992 - GILES, Thomas R. História do existencialismo e da fenomenologia. São Paulo : EPU, 1989. vii, 315 p. - ZITKOSKI, Jaime Jose. O método fenomenológico de Husserl. Porto Alegre : EDIPUCRS, 1994. 106p, 21cm. (Filosofia, 12).
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BERG, J. H. van den. O paciente psiquiátrico: esboço de psicopatologia fenomenológica. 5.ed. Campinas: Psy, 1999. 120p. - HUSSERL, Edmund. A ideia da fenomenologia. Lisboa : Ed. 70, 1990. 133p. - MASON, Stephen Finney. História da ciência: as principais correntes do pensamento científico. Rio de Janeiro : Globo, 1964. 527p, il. Tradução de: Main currents of scientific thought : a history of the sciences. - SARTRE, Jean-Paul. Esboço de uma teoria das emoções. Rio de Janeiro : Zahar, 1965. 85p. Tradução de: Esquisse d'une theorie des emotions. - SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenologia. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 782p.
<p>Periódicos especializados:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -NUFEN -Revista da Abordagem Gestáltica

Componente Curricular: Psicologia da Aprendizagem I
Área Temática: Psicologia da Aprendizagem
Ementa: Aprendizagem sistemática e assistemática. Concepções teóricas de aprendizagem. Fatores intrapessoais e interpessoais que interferem no processo de aprendizagem. O processo ensino-aprendizagem.
Objetivos: Identificar e analisar diferentes teorias da aprendizagem e refletir a respeito do processo ensino-aprendizagem.
Bibliografia básica:
- KUHLEN, Ariane; FRUTUOSO, Joselma Tavares. Psicologia educacional: desenvolvimento e aprendizagem. Florianópolis : UFSC, 2010. 146 p, il.
- LAKOMY, Ana Maria. Teorias cognitivas da aprendizagem. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. 69 p. (Construção histórica da educação).
- MÄDER, Bruno Jardini (Org.). Ações e debates atuais em psicologia escolar/educacional. 1. ed. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016. 154 p. il. (Psicologia em diálogo).
Bibliografia complementar:
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 304 p.
- COLL, César. O construtivismo na sala de aula. 6. ed. São Paulo : Ática, 2006. 221 p. (Fundamentos, 132).
- DER VEER, Rene Van; VALSINER, Jaan. Vygotsky: uma síntese. 6. ed. São Paulo : Loyola, 2009. 478 p, il.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra, 2011. 143 p.
- GOULART, Iris Barbosa. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. 27. ed. Petrópolis : Vozes, 2011. 189 p, il.
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão
-Arquivos Brasileiros de Psicologia
-Psicologia: Teoria e Pesquisa
-Psicologia: Organizações e Trabalho
-Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia do Desenvolvimento I
Área Temática: Psicologia do Desenvolvimento
Ementa: Gestação e puerpério. Noções de maturação, crescimento, desenvolvimento e constituição do sujeito. A constituição social da infância. As etapas do desenvolvimento e habilidades esperadas na primeira e na segunda infância.
Objetivos: Identificar os principais conceitos de infância, desenvolvimento e constituição do sujeito, bem como as habilidades esperadas nas diversas faixas etárias.
Bibliografia básica:
- DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JÚNIOR, Áderson Luiz (Orgs.). A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre : Artmed, 2005. 278 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia do desenvolvimento, infância e adolescência).
- EIZIRIK, Cláudio Laks; CAPCZINSKI, Flávio. O Ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 255 p, il.
- PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 10. ed. São Paulo : McGraw-Hill, 2009. xviv, 889 p, il., retrs., grafs., tabs.
Bibliografia complementar:
- ARIES, Philippe. História social da criança e da família. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. 279p.
- BEE, Helen L; BOYD, Denise Roberts. A criança em desenvolvimento. 12. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. 567 p., il.
- BOWLBY, John. Cuidados maternos e saúde mental. 2.ed. _ . São Paulo: Martins Fontes, 1988. 225p. (Psicologia e pedagogia. nova Serie).
- LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Martha Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 10. ed. São Paulo: Summus, 1992. 117p.
- MOURA, Maria Lucia Seidl de. O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2004. 292 p. (Psicologia e educação).
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão
-Arquivos Brasileiros de Psicologia
-Psicologia: Teoria e Pesquisa
-Psicologia: Organizações e Trabalho
-Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia Cognitivo-Comportamental II
Área Temática: Psicologia Cognitivo-Comportamental
Ementa: Comportamento e condicionamento. Condicionamento respondente. Condicionamento operante. Superposição operante-respondente. Esquemas de reforçamento. Controle de estímulo. Aprendizagem vicariante. Cognição.
Objetivos: Identificar a aplicabilidade dos principais conceitos comportamentais para a prática do psicólogo.
Bibliografia básica:
- AZZI, Roberta Gurgel; BANDURA, Albert; POLYDORO, Soely A. J. (Soely Aparecida Jorge) (org.). Teoria social cognitiva: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008. 176 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia cognitiva, comportamento e neuropsicologia).
- MARTIN, Garry; PEAR, Joseph. Modificação de comportamento: o que é e como fazer. 8. ed. São Paulo : Roca, 2013. xviii, 544 p, il.
- NOLEN-HOEKSEMA, Susan; ATKINSON, Rita L; HILGARD, Ernest Ropiequet. Introdução à psicologia [de] Atkinson & Hilgard. São Paulo: Cengage Learnig, c2012. xiv, 745 p, il.
Bibliografia complementar:
- DATTILIO, Frank M; FREEMAN, Arthur M. Estratégias cognitivas comportamentais de intervenção em situações de crise. Porto Alegre : Artmed, 2004. 384 p. (Biblioteca Artmed. Técnicas psicoterápicas). Tradução de: Cognitive behavioral strategies.
- KELLER, Fred Simmons; RIBES-INESTA, Emilio. Modificación de conducta: aplicaciones a la educacion. México, D.F: Trillas, 1973. 281p, il. (Biblioteca Técnica de psicología).
- RANGÉ, Bernard. Psicoterapias cognitivo-comportamentais : um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2001. xii, 567p.
- RIBES INESTA, Emilio. Técnicas de modificação do comportamento: aplicação ao atraso no desenvolvimento. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária; [Goiânia] : Universidade Federal de Góias, 1980. 269p, il. Título original: Técnicas de modificacion de conducta: su aplicacion al retardo en el desarrollo.
- WHITE, John R. Terapia cognitivo-comportamental em grupos para populações e problemas específicos. São Paulo : Roca, 2003. xix, 460 p. Tradução de: Cognite-behavioral group therapy for specific problems and populations.
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão
-Arquivos Brasileiros de Psicologia
-Psicologia: Teoria e Pesquisa
-Psicologia: Organizações e Trabalho
-Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Métodos de Pesquisa em Psicologia
Área Temática: Metodologia e Técnicas de Pesquisa
Ementa: Pesquisa qualitativa e quantitativa. Grupos focais. Pesquisa-ação. Análise de discurso. Pesquisa-participante. Estudo de caso. Pesquisa bibliográfica. Análise de conteúdo.
Objetivos: Diferenciar os diversos tipos de pesquisa qualitativa e quantitativa.
Bibliografia básica:
- BACHELARD, Gaston. O novo espírito científico . Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1968. 151p. (Biblioteca tempo universitário, 12). Tradução de: Le nouvel esprit scientifique.
- ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 24. ed. São Paulo : Perspectiva, 2012. 174 p, il.
- GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios . São Paulo : Thomson Learning, 2002. 188 p.
Bibliografia complementar:
- BECKER, Howard Saul. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos . Rio de Janeiro : Zahar, 2015. 253 p.
BIANCHETTI, Lucídio; VALLE, Ione Ribeiro; PEREIRA, Gilson Ricardo de Medeiros. O fim dos intelectuais acadêmicos: induções da Capes e desafios às associações científicas . 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. 124 p. (Polêmicas do nosso tempo).
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante . 8. ed. São Paulo : Brasiliense, 1990. 211 p, il. (Ideia e ação).
POINCARÉ, Henri. A ciência e a hipótese . 2.ed. Brasília: Ed. Univ. Brasília, c1988. 180p. (Pensamento científico, 19). Título original: La Science et l'hypothese.
POINCARÉ, Henri. O valor da ciência . Rio de Janeiro : Contraponto, 1995. 173p, 21cm. Tradução de La valeur de la science.
Periódicos especializados:
Arquivos Brasileiros de Psicologia
Temas em Psicologia
Psicologia: Teoria e Pesquisa

Componente Curricular: Epistemologia da Psicologia
Área Temática: Epistemologia da Psicologia
Ementa: O Conceito de epistemologia na trajetória do conhecimento científico. As principais vertentes da epistemologia na construção da ciência psicológica e sua relação com a metodologia da pesquisa em psicologia. As principais vertentes da epistemologia na construção da ciência psicológica e sua relação com os fazeres da mesma.
Objetivos: Identificar diferentes abordagens epistemológicas em Psicologia, relacionando as respectivas concepções de homem.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>-BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro : Contraponto, 1996. 314 p.</p> <p>-CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal. São Paulo : Brasiliense, 1993. 225 p.</p> <p>-CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia.14. ed. São Paulo : Ática, 2012. 520 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>-ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras.6. ed. São Paulo : Brasiliense, 1985. 209 p, il.</p> <p>-CAPRA, Fritjof. As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável.6. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 296 p, il.</p> <p>-CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação.21. ed. São Paulo: Cultrix, 2000. 447p.</p> <p>-DESCARTES, René; HUISMAN, Denis. Discurso do método. Brasília: Ed. UnB; São Paulo : Ática, 1989. 109 p. (Básica universitária).</p> <p>-POPPER, Karl Raimund, Sir. Conjecturas e refutações. Brasília: UnB, 1980. 449p. (Pensamento científico, 1). Tradução de: Conjectures and refutations : the growth of scientific knowledge</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>-Psicologia: Ciência e Profissão</p> <p>-Arquivos Brasileiros de Psicologia</p> <p>-Psicologia: Teoria e Pesquisa</p> <p>-Psicologia: Organizações e Trabalho</p> <p>-Estudos de Psicologia</p>

Componente Curricular: Saúde Comunitária
Área Temática: Saúde Comunitária
Ementa: Concepção de saúde e de doença. Processos de saúde como fator de bem-estar social, econômico e cultural da coletividade. Promoção, proteção e recuperação da saúde. Atenção integral à saúde. Territorialização. História das Políticas Públicas de Saúde do Brasil. Principais serviços de saúde no Brasil. Estrutura e funcionamento das instituições de saúde. Sistema Único de Saúde – SUS: planejamento, organização e avaliação dos serviços.
Objetivos: Conhecer a concepção de saúde e doença, os processos de saúde, a promoção, proteção e a recuperação da saúde. Conhecer as políticas públicas de saúde no país e seus principais serviços. Conhecer a estrutura e o funcionamento das instituições de saúde e o Sistema Único de Saúde.
Bibliografia básica:
- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).
- CASTRO, Adriana; MALO, Miguel. SUS: ressignificando a promoção da saúde. São Paulo : HUCITEC: Organização Pan-Americana da Saúde, 2006. 222 p. (Saúde em debate, 175).
- HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 4. ed. Porto Alegre : ARTMED, 2003. 408 p, il.
Bibliografia complementar:
BRASIL, Ministério da Saúde. Guia prático do Programa de Saúde da Família. Brasília, D.F : Ministério da Saúde, 2001. 126p, il.
CAPONI, Sandra. Saúde pública, riscos privados. Florianópolis : SALUS, 2004. 1 DVD.
CIANCIARULLO, Tamara I. (Tamara Iwanow); SILVA, Gilberto Tadeu Reis da; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Uma nova estratégia em foco: o programa de saúde da família : identificando as suas características no cenário do SUS. São Paulo: Ícone, 2006. 383 p, il.
FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; TONINI, Tereza. SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul : Yendis, 2007. xxii, 312 p, il.
SOARES, Darli Antonio; CORDONI JUNIOR, Luiz; ANDRADE, Selma Maffei de. Bases da saúde coletiva. Londrina : UEL : ABRASCO, 2001. 267 p, il.
Periódicos especializados:
-Ciência e Saúde Coletiva
-Cadernos de Saúde Pública
-Cadernos de Saúde Coletiva
-Revista de Saúde Pública
-Revista Baiana de Saúde Pública
-História, Ciências, Saúde (Online)
-Saúde e Sociedade (Usp. Impresso)
-Trabalho, Educação e Saúde (Online)
-Revista Portuguesa de Saúde Pública
-Epidemiologia e Serviços De Saúde

Componente Curricular: Fenomenologia II
Área Temática: Fenomenologia
Ementa: Contribuições da Fenomenologia e do Existencialismo para a Gestalt-Terapia e Psicodrama. Visão de ser humano e de mundo. Principais conceitos e delineamentos metodológicos da Gestalt-terapia e Psicodrama.
Objetivos: Identificar as contribuições da Fenomenologia e do Existencialismo para a Gestalt-terapia e Psicodrama. Compreender os principais conceitos teóricos e a prática da Gestalt-terapia e do Psicodrama.
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PERLS, Fritz. A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia. - FONSECA FILHO, José de Souza. Psicodrama da loucura: correlações entre Buber e Moreno. São Paulo: Ágora, 1980. - ROJAS-BERMUDEZ, Jaime G. Introdução ao Psicodrama. São Paulo: Mestre Jou, 1980.
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - RIBEIRO, Jorge Ponciano. Gestalt-terapia : refazendo um caminho. 3.ed. São Paulo : Summus c.1985140p. - FIGUEIREDO, Luis Claudio M. Matrizes do pensamento psicológico. 8.ed. Petrópolis, (RJ) : Vozes, 2000. 208p. - da ROCHA Antony, Sheila Maria. Os ajustamentos criativos da criança em sofrimento: uma compreensão da gestalt-terapia sobre as principais psicopatologias da infância. Estudos e Pesquisas em Psicologia, vol. 9, núm. 2, mayo-agosto, 2009, pp. 356-375 Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil. -FILHO, Ananias Queiroga Oliveira; VASCONCELOS, Braulino Nunes - Dialogicidade e processo psicoterapêutico em Gestalt Terapia: Um relato de caso clínico. Revista IGT na Rede, v.11, nº 20, 2014. p. 40 – 47. Disponível em http://www.igt.psc.br/ojs ISSN 1807 – 2526. -BOTELHO, Alvim, Mônica; PONCIANO Ribeiro, Jorge. O lugar da experimentação no trabalho clínico em Gestalt-terapia. Estudos e Pesquisas em Psicologia, vol. 9, núm. 1, enero-abril, 2009, pp. 37-58. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
<p>Periódicos especializados:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia da Aprendizagem II
Área Temática: Psicologia da Aprendizagem
Ementa: Dificuldades, limites e possibilidades no processo ensino-aprendizagem. Perspectivas teóricas das dificuldades de aprendizagem. As necessidades especiais, a escola especial e a educação inclusiva.
Objetivos: Refletir a respeito das dificuldades no processo ensino-aprendizagem e das necessidades especiais, inter-relacionando os aspectos cognitivos, afetivos e sociais.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>-ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 3. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2003. 190p. Tradução de: Erziehung zur mundgkeit, vortrage und Gesprache mit Hellmut.</p> <p>-CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 5. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. 307p. (Campo teórico). Tradução de: Le normal et le pathologique.</p> <p>-COLLARES, Cecilia Azevedo Lima; MOYSES, Maria Aparecida Affonso. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez; Campinas : UNICAMP, 1996. 264p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>-COLL, Cesar. Psicologia da educação. Porto Alegre : ARTMED, 1999. 209p, il. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educação).</p> <p>-COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesus (organizadores). Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 470 p., il. (Biblioteca Artmed. Psicologia do desenvolvimento, infância e adolescência).</p> <p>-KUHNEN, Ariane; FRUTUOSO, Joselma Tavares. Psicologia educacional: desenvolvimento e aprendizagem. Florianópolis : UFSC, 2010. 146 p, il.</p> <p>-MOYSES, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecilia Azevedo Lima. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. In: Cadernos Cedes.</p> <p>-PATTO, Maria Helena Souza. Introdução a psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981. 430p. (Biblioteca de psicologia e psicanalise, v.1).</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>-Psicologia: Ciência e Profissão</p> <p>-Arquivos Brasileiros de Psicologia</p> <p>-Psicologia: Teoria e Pesquisa</p> <p>-Psicologia: Organizações e Trabalho</p> <p>-Estudos de Psicologia</p>

Componente Curricular: Psicologia do Desenvolvimento II
Área Temática: Psicologia do Desenvolvimento
Ementa: A idade escolar, a puberdade e a constituição social da adolescência. A passagem da sociabilidade infanto-juvenil à vida adulta. A adolescência e as instituições sociais. A especificidade da subjetividade na adolescência: operadores fundamentais.
Objetivos: Compreender a constituição social da infância à adolescência além dos operadores fundamentais da subjetividade adolescente o sujeito no contexto social: família, escola e trabalho.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>-ABERASTURY DE PICHON RIVIERE, Arminda; KNOBEL, Mauricio. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. 9.ed. Porto Alegre : Artes Medicas, 1991. 92p. (Biblioteca Artes Médicas).</p> <p>-DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JÚNIOR, Áderson Luiz (Orgs.). A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre : Artmed, 2005. 278 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia do desenvolvimento, infância e adolescência).</p> <p>-EIZIRIK, Cláudio Laks; CAPCZINSKI, Flávio. O Ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 255 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>-ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro : Zahar, 1978. 279p. (Antropologia social).</p> <p>-BAPTISTA NETO, Francisco; OSORIO, Luiz Carlos. Adolescentes: o desafio de entender e conviver. Florianópolis : Insular, 2011. 287 p.</p> <p>-CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery; KOLLER, Silvia Helena; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos. Adolescência e psicologia: concepção, práticas e reflexões críticas. Brasília, D.F : Conselho Federal Psicologia, 2002. 142p, il.</p> <p>-COSTA, Ana Maria Medeiros da. Adolescência e experiências de borda. Porto Alegre : Ed. da UFRGS, 2004. 303 p.</p> <p>-FARIA, Analia Rodrigues. Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget. São Paulo : Ática, 1989. 144p, il.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>-Psicologia: Ciência e Profissão</p> <p>-Arquivos Brasileiros de Psicologia</p> <p>-Psicologia: Teoria e Pesquisa</p> <p>-Psicologia: Organizações e Trabalho</p> <p>-Estudos de Psicologia</p>

Componente Curricular: Psicanálise I
Área Temática: Psicanálise
Ementa: A história do movimento psicanalítico. A construção do psiquismo. A montagem pulsional. O inconsciente e suas manifestações. O complexo de Édipo.
Objetivos: Articular o método analítico nos vários momentos da história do movimento psicanalítico, assim como a compreensão do mesmo nas abordagens psicanalíticas acima descritas.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>-DOR, Joel. Introdução a leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem. Porto Alegre : Artes Medicas, 1989. 203p, il. (Serie discurso psicanalítico).</p> <p>-FREUD, Sigmund; LOPEZ-BALLESTEROS Y DE TORRES, Luis; REY ARDID, Ramon. Obras completas. Madrid : Biblioteca Nueva, 1967-1968. 3v. Vol. 3 trad. e rev. por Ramon Rey Ardid.</p> <p>-GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Freud e o inconsciente. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1984. - 237p, il, 21cm. (Psyche).</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>-FREUD, Sigmund et al. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro : Imago, c1969. 24v, il.</p> <p>-IBSEN, Henrik. Casa de bonecas: drama em três atos. São Paulo : Abril, c1976. xxiii, 173 p. (Teatro vivo).</p> <p>-KAUFMANN, Pierre. Dicionário enciclopédico de psicanálise: o legado de Freud e Lacan. Rio de Janeiro : J. Zahar, 1996. xxii, 785p, il.</p> <p>-KEHL, Maria Rita. A mínima diferença: masculino e feminino na cultura. Rio de Janeiro : Imago, 1996. 269p.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>-Psicologia: Ciência e Profissão</p> <p>-Arquivos Brasileiros de Psicologia</p> <p>-Psicologia: Teoria e Pesquisa</p> <p>-Psicologia: Organizações e Trabalho</p> <p>-Estudos de Psicologia</p>

Componente Curricular: Processos Grupais II
Área Temática: Processos Grupais
Ementa: Os grupos como fenômenos histórico-dialéticos. Aspectos pessoais, as características grupais, a vivência subjetiva e a realidade objetiva. Os processos grupais no contexto das relações familiares, do mundo do trabalho e instituições. As técnicas de mobilização grupal: planejamento, uso e avaliação em diferentes contextos de atuação do psicólogo.
Objetivos: Realizar intervenções nos processos grupais de modo a promover o seu desenvolvimento.
Bibliografia básica:
- LANE, Silvia T. Maurer (Silvia Tatiana Maurer). O que é psicologia social . 22. ed. São Paulo : Brasiliense, 1994. 87 p, il. (Primeiros passos, 39).
- LEWIN, Kurt. Problemas de dinâmica de grupo . 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1989. 242p, il. Título original: Resolving social conflicts: selected papers on group dynamics.
- MORENO, J. L. (Jacob Levy). Psicodrama . 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997. 492p, il. Tradução de: Psicodrama.
Bibliografia complementar:
- ALLUE, Josep M. O grande livro dos jogos . Belo Horizonte : Ed. Leitura, 1998. 192p, il. Tradução de: El gan libro de los juegos.
-BAREMBLITT, Gregório. Grupos: Teoria e técnica . Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982. 219p. (Biblioteca de Psicanalise e Sociedade, 1).
-MACHADO, José Ricardo Martins; NUNES, Marcus Vinícius da Silva. 120 dinâmicas de grupo: para viver, conviver e se envolver . Rio de Janeiro: Wak, 2012. 136 p, il.
-MILITÃO, Albigenor; MILITÃO, Rose. Jogos, dinâmicas e vivências grupais: como desenvolver sua melhor técnica em atividades grupais . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. 230p, il.
-ROGERS, Carl Ranson; ROSENBERG, Rachel L. A pessoa como centro . São Paulo: EPU: EDUSP, 1977. 228p.
Periódicos especializados:
http://pepsic.bvsalud.org/revistas/psicodrama
http://pepsic.bvsalud.org/revistas/ppp/paboutj.htm
http://pepsic.bvsalud.org/revistas/epp/paboutj.htm

Componente Curricular: Processos Psicofisiológicos
Área Temática: Bases Biológicas do Comportamento
Ementa: Funções psicofisiológicas elementares (vigília, sono, fadiga, dor, fome). Funções psicofisiológicas superiores (emoção, linguagem, percepção, atenção, memória, consciência, inteligência). Relação entre os processos psicofisiológicos e as condições sociais e etárias. Transtornos orgânicos, psíquicos e ligados a substâncias psicoativas.
Objetivos: Compreender a relação corpo e psique nas funções elementares e superiores e identificar as principais alterações.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>-ANDRADE, Vivian Maria; SANTOS, Flývia Heloýsa dos; BUENO, Orlando Francisco Amodeo. Neuropsicologia hoje. Sýo Paulo : Artes Mýdicas, 2004. xix, 454 p, il.</p> <p>-BRANDÝO, Marcus L. (Marcus Lira). Psicofisiologia: as bases fisiológicas do comportamento. 2. ed. São Paulo : Atheneu, 2002. 245p, il. (Biblioteca biomýdica).</p> <p>-DAMÝSIO, Antýnio R. O erro de descartes: emoção, razão e cérebro humano. 16. ed. Lisboa : Publicações Europa-Americana, 1996. 309p, il. Tradução de: Descartesý error - emotion, reason and the human brain.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>-ATKINSON, Rita L. Introdução à psicologia de Hilgard. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. xxi, 790 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia do desenvolvimento).</p> <p>-CARTER, Rita. O livro de ouro da mente: [o funcionamento e os mistérios do cérebro humano]. Rio de Janeiro : Ediouro, 2003. 431 p, il. Tradução de: Mapping the mind.</p> <p>-DAMASIO, Antonio R. O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo : Companhia das Letras, 2000. 474p, il. reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. xv, 347p, il. Tradução de: Neuroscience.</p> <p>-OýBRIEN, Dominic. Aprenda a usar a memória: descubra seu potencial e desenvolva técnicas para não esquecer mais nada. Sýo Paulo : Publifolha, 2004. 160 p, il.</p> <p>-ROSENBEK, John C; MCNEIL, Malcolm Ray; ARONSON, Arnold E. Apraxia of speech: physiology, acoustics, linguistics, management. San Diego : College-Hill, 1984. 298p, il.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>-Psicologia: Ciência e Profissão</p> <p>-Arquivos Brasileiros de Psicologia</p> <p>-Psicologia: Teoria e Pesquisa</p> <p>-Psicologia: Organizações e Trabalho</p> <p>-Estudos de Psicologia</p>

Componente Curricular: Psicologia Educacional I
Área Temática: Psicologia da Educação
Ementa: Histórico e situação atual da Psicologia educacional. Relação escola e sociedade. Concepções pedagógicas e políticas educacionais.
Objetivos: Realizar uma primeira aproximação da Psicologia na interface com a educação.
Bibliografia básica:
- GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica. Petrópolis : Vozes, 1993. 163p.
- LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Martha Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 10. ed. São Paulo: Summus, 1992. 117p.
- PATTO, Maria Helena Souza. Introdução a psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981. 430p. (Biblioteca de psicologia e psicanálise, v.1).
Bibliografia complementar:
- EISERER, Paul E. El psicólogo escolar. Mexico, D.F : AID, 1971. 148p. (Biblioteca de la nueva educacion).
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 56. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2014. 253 p.
- LEONTÏEV, Aleksei Nikolaevich. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991. 94p.
- MINICUCCI, Agostinho. Da psicologia a pedagogia de Freinet. Goiânia: Dimensão, c1992. 120 p. (Psicologia, v. 2).
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Análises teóricas de Piaget e Vygotsky. s.l : s.n, [2000]. 1 DVD.
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão
-Arquivos Brasileiros de Psicologia
-Psicologia: Teoria e Pesquisa
-Psicologia: Organizações e Trabalho
-Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental
Área Temática: Psicologia Cognitivo-Comportamental
Ementa: Conceitos teóricos centrais da abordagem Cognitivo-Comportamental na clínica. Principais orientações técnicas e éticas em Terapia Cognitivo-Comportamental. Processo terapêutico.
Objetivos: Compreender a finalidade, a utilização dos procedimentos cognitivos - comportamentais para o tratamento dos transtornos psicológicos e planejar procedimentos de intervenção dentro dessa abordagem.
Bibliografia básica: <ul style="list-style-type: none"> - BANACO, Roberto Alves; RAMOS-CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu. Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista. 2. ed. rev. Santo André: Arbytes, 1999. 554 p, il. (Sobre comportamento e cognição, v.1). - CABALLO, V. E. (Vicente E.). Manual para o tratamento cognitivo-comportamental de transtornos psicológicos da atualidade: intervenção em crise, transtornos da personalidade e do relacionamento e psicologia da saúde. São Paulo : Santos, c2007. xxviii, 689 p, il. - CABALLO, V. E. (Vicente E.). Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos. São Paulo : Santos, 2003. nv, il.
Bibliografia complementar: <ul style="list-style-type: none"> - ABREU, Cristiano Nabuco de; GUILHARDI, Hélio José. Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: práticas clínicas. São Paulo : Roca, 2004. 482 p. - DATTILIO, Frank M; FREEMAN, Arthur M. Estratégias cognitivas comportamentais de intervenção em situações de crise. Porto Alegre : Artmed, 2004. 384 p. (Biblioteca Artmed. Técnicas psicoterápicas). Tradução de: Cognitive behavioral strategies. - MELNIK, Tamara; ATALLAH, Álvaro Nagib. Psicologia baseada em evidências: provas científicas da efetividade da psicoterapia. São Paulo : Santos, 2011. xxv, 366 p, il. - REINECKE, Mark A; DATTILIO, Frank M; FREEMAN, Arthur M. Terapia cognitiva com crianças e adolescentes: manual para a prática clínica. Porto Alegre : ARTMED, 1999. xvi, 312p, il. (Biblioteca ARTMED. Técnicas psicoterápicas). Tradução de: Cognitive therapy with children and adolescents. - CABALLO, V. E. (Vicente E.). Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos. São Paulo : Santos, 2003. nv, il.
Periódicos especializados: <ul style="list-style-type: none"> -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia do Desenvolvimento III
Área Temática: Psicologia do Desenvolvimento
Ementa: O estatuto social da vida adulta e velhice. As instituições sociais. A especificidade da subjetividade na vida adulta e velhice.
Objetivos: Compreender a constituição do estatuto social da vida adulta e velhice e a especificidade da subjetividade no adulto e no idoso.
Bibliografia básica:
- FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia .3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2013. xliii, 1740 p, il.
- NERI, Anita Liberalesso. Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas . Campinas : Papyrus, 2001. 200p, il. (Vivacidade).
- PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano .10. ed. São Paulo : McGraw-Hill, 2009. xviv, 889 p, il., retrs., graf., tabs.
Bibliografia complementar:
- BRASIL; BRASIL. Congresso. Estatuto do idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, e legislação correlata .4. ed. Brasília, D.F : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009. 162 p. (Legislação, n.31).
- CAMARANO, Ana Amélia. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica . Rio de Janeiro : IPEA, 2002. 26 p, il. (Texto para discussão, n. 858).
- DEBERT, Guita Grin. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento . São Paulo: EDUSP: Fapesp, 2004. 266p.
- DIOGO, Maria José D'Elboux; NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire. Saúde e qualidade de vida na velhice . Campinas : Alínea, 2004. 236 p. (Velhice e sociedade).
- ELIAS, Norbert. A solidão dos moribundos: seguido de, envelhecer ou morrer . Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2001. 107p.
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão
-Arquivos Brasileiros de Psicologia
-Psicologia: Teoria e Pesquisa
-Psicologia: Organizações e Trabalho
-Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicanálise II
Área Temática: Psicanálise
Ementa: O sintoma na psicopatologia freudiana. O sintoma social e a psicanálise em extensão: os operadores fundamentais da corrente psicanalítica e sua ética no trabalho em instituições. A transferência na clínica e no social.
Objetivos: Compreender a noção do sentido dos sintomas, da influência do social na sua formação e do tratamento destes na clínica psicanalítica.
Bibliografia básica:
- FREUD, Sigmund et al. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro : Imago, c1969. 24v, il.
- KAUFMANN, Pierre. Dicionário enciclopédico de psicanálise: o legado de Freud e Lacan. Rio de Janeiro : J. Zahar, 1996. xxii, 785p, il.
- ROUDINESCO, Elisabeth. A família em desordem. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2003. 199 p. Tradução de: La famille en désordre.
Bibliografia complementar:
- DOR, Joel. Introdução a leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem. Porto Alegre : Artes Medicas, 1989. 203p, il. (Serie discurso psicanalítico).
- MAFRA, Taciana de Melo. Um percurso em psicanálise com Lacan. Rio de Janeiro : Companhia de Freud, 1999. 150 p.
ROUDINESCO, Elisabeth. Por que a psicanálise?. Rio de Janeiro : J. Zahar, 2000. 163 p.
- ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michael. Dicionário de psicanálise. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998. xiii, 874p. Tradução de: Dictionnaire de la psychanalyse
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão
-Arquivos Brasileiros de Psicologia
-Psicologia: Teoria e Pesquisa
-Psicologia: Organizações e Trabalho
-Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia e Processos de Trabalho I
Área Temática: Psicologia Organizacional e do Trabalho
Ementa: O trabalho como categoria fundante do ser do homem. História e transformações do mundo do trabalho. As relações entre trabalho e psiquismo. A atuação do psicólogo no mundo do trabalho.
Objetivos: Compreender as transformações no mundo do trabalho, identificando as contribuições da Psicologia Organizacional e do trabalho.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>-ANTUNES, Ricardo L. C. (Ricardo Luís Coltro). Adeus ao trabalho: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 14. ed. São Paulo : Cortez, 2010. 213 p.</p> <p>-ARENDT, Hannah. A condição humana. 13. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017. 403 p.</p> <p>-ENGELS, Friedrich; OAKLEY, Kenneth B; CAMPBELL, Bernard Grant. O papel do trabalho na transformação do macaco em homem. 4. ed. São Paulo: Global, 1990. 57 p. (Universidade popular, 4).</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANTUNES, Ricardo L. C. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 14. ed. São Paulo : Cortez, 2010.</p> <p>HARVEY, David. O enigma do capital e s crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.</p> <p>PAULO NETTO, José; BRAZ, Marcelo. Economia política: uma introdução crítica. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; TOLFO, Suzana da Rosa (Orgs.). Processos psicossociais nas organizações e no trabalho. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2011.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>http://www.scielo.br/revistas/psoc/paboutj.htm</p> <p>http://pepsic.bvsalud.org/revistas/rpot/</p>

Componente Curricular: Técnicas de Avaliação Psicológica I
Ementa: Avaliação: definição, aspectos éticos, modalidades. Recursos técnicos nas áreas: intelectual, percepto-motora, de aptidão e de interesses.
Objetivos: Identificar áreas de aplicação da avaliação psicológica e a diversidade de recursos técnicos avaliativos.
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - AMBIEL, Rodolfo A. M. Avaliação psicológica: guia de consultas para estudantes e profissionais de psicologia. 1. ed. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2011. 187 p, il., graf. - BARLOW, David H. (Org.). Manual clínico dos transtornos psicológicos. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. - COHEN, Ronald Jay. Testagem e Avaliação Psicológica. 8ed. AMGH, 2014.
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> -COHEN, Ronald Jay. Testagem e Avaliação Psicológica. 8ed. AMGH, 2014. -HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli (Orgs). Psicometria. Porto Alegre: Artmed, 2015. 192 p. il. -HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli; KRUG, Jefferson Silva (Orgs). Psicodiagnóstico. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. -PASQUALI, Luiz. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010. -PEREIRA, Daniela Forgiarini; BANDEIRA, Denise Ruschel. Aspectos práticos da avaliação psicológica nas organizações. São Paulo: Vetor, 2009.
<p>Periódicos especializados:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia Social I
Área Temática: Psicologia Social
Ementa: Origens Filosóficas e Históricas da Psicologia Social. Caracterização, objeto e métodos em Psicologia Social. As categorias fundamentais da Psicologia Social. Temas emergentes de pesquisa e campos de prática na Psicologia Social.
Objetivos: Compreender as origens filosóficas e históricas da Psicologia Social identificando seu objeto e métodos de estudo.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>-FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão.39. ed. Petrópolis : Vozes, 2011. 291 p, il.</p> <p>-JACQUES, Maria da Graça Corrêa. Psicologia social contemporânea: livro-texto.21. ed. Petrópolis (RJ) : Vozes, 2013. 262 p.</p> <p>-LANE, Sílvia T. Maurer (Sílvia Tatiana Maurer). Novas veredas da psicologia social. São Paulo : Brasiliense : EDUC, 1995. 168p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>-CAMPOS, Regina Helena de Freitas; LANE, Sílvia T. Maurer (Sílvia Tatiana Maurer). Psicologia social comunitária: da solidariedade a autonomia.4. ed. Petrópolis : Vozes, 2000. 179 p. (Psicologia social).</p> <p>-D'INCÃO, Maria Conceição; ROY, Gerard. Nós, cidadãos: aprendendo e ensinando a democracia. São Paulo : Paz e Terra, 1995. 277 p.</p> <p>-FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto. Microfísica do poder.22. ed. Rio de Janeiro : Graal, 2006. 295 p.</p> <p>-FRITZEN, Silvino José. Exercícios práticos de dinâmica de grupo.38. ed. Petrópolis : Vozes, 2009. 2v, il.</p> <p>-GAIGER, Luiz Inácio. UNITRABALHO experiências da economia solidária no Brasil. Porto Alegre : Ed. da UFRGS : Rede Unitrabalho, 2004. 417 p, il. (Sociedade e solidariedade).</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>-Psicologia: Ciência e Profissão</p> <p>-Arquivos Brasileiros de Psicologia</p> <p>-Psicologia: Teoria e Pesquisa</p> <p>-Psicologia: Organizações e Trabalho</p> <p>-Estudos de Psicologia</p>

Componente Curricular: Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento
Área Temática: Práticas em Psicologia
Ementa: Observação, descrição e análise de processos psicológicos, e identificação das possibilidades de atuação de profissionais de psicologia, na área da educação.
Objetivos: Observar, descrever, analisar e relatar processos psicológicos, assim como exercícios profissionais da psicologia, na educação formal e não formal.
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DEL PRETTE, Zilda A. P. (Zilda Aparecida Pereira)(org.). Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras. 2. ed. Campinas: Alinea, 2003. 219 p. - MÄDER, Bruno Jardini (Org.). Ações e debates atuais em psicologia escolar/educacional. 1. ed. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016. 154 p. il. (Psicologia em diálogo). - PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 10. ed. São Paulo : McGraw-Hill, 2009. xviv, 889 p, il., retrs., grafs., tabs.
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ARIES, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. 279p. - BEE, Helen L; BOYD, Denise Roberts. A criança em desenvolvimento. 12. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. 567 p., il. - BATTRO, Antonio M. O pensamento de Jean Piaget : psicologia e epistemologia. Rio de Janeiro : Forense-Universitária, 1976. 389p, il. Tradução de El pensamiento de Jean Piaget. - BEISIEGEL, Celso de Rui. Paulo Freire. Recife : Fundação Joaquim Nabuco : Massangana, 2010. 126 p, il. - BOWLBY, John. Cuidados maternos e saúde mental. 2.ed. São Paulo : Martins Fontes, 1988. 225p. (Psicologia e pedagogia. nova Serie).
<p>Periódicos especializados:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia Social II
Área Temática: Psicologia Social
Ementa: Organizações e instituições. Análise institucional. Principais correntes e novos conceitos da análise institucional.
Objetivos: Identificar e analisar diferentes formas de conceber as instituições e organizações.
Bibliografia básica:
- FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto. Microfísica do poder .22. ed. Rio de Janeiro : Graal, 2006. 295 p.
- GUARESCHI, Pedrinho A. Psicologia social crítica: como prática de libertação .4. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS 2009. 148 p, il.
- GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo .5. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 327p, il.
Bibliografia complementar:
- CAMINO, Leoncio; LHULLIER, Louise A; SANDOVAL, Salvador Antonio Mireles. Estudos sobre comportamento político: teoria e pesquisa . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997. 199p, il.
- GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos .6. ed. São Paulo : Perspectiva, 1999. 312 p. (Debates. Psicologia, 91).
- GROFF, Apoliana Regina. As relações sociais de produção e a produção de subjetividade: a experiência de coletivização num assentamento de reforma agrária . 2006.92 f, il. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Regional de Blumenau, Curso de Psicologia, Blumenau, 2006. Disponível em: . Acesso em: 4 jul. 2005.
- GUARESCHI, Pedrinho A. Psicologia social crítica: como prática de libertação .4. ed. rev. e ampl. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2009. 148 p, il.
- HINKEL, Jaison. Música(s), sujeito(s) e cidade(s)- diálogos: o Rap em Blumenau . 2013. 146 f, il. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Psicologia 2013.
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão
-Arquivos Brasileiros de Psicologia
-Psicologia: Teoria e Pesquisa
-Psicologia: Organizações e Trabalho
-Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia e Processos de Trabalho II
Área Temática: Psicologia Organizacional e do Trabalho
Ementa: O indivíduo nas organizações. O grupo na organização. A comunicação e sua importância nas relações de trabalho. Liderança e estilos de direção. Motivação individual e grupal. Conflito e estratégias de negociação. O poder e as políticas nas organizações. Cultura e mudança nas organizações. A participação nas organizações.
Objetivos: Compreender o processo complexo das relações que acontecem no interior dos grupos organizacionais.
Bibliografia básica: <ul style="list-style-type: none"> - SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações.2. ed. São Paulo : Saraiva, 2006. xix, 640 p, il. - ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Vírgilio Bittencourt. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004. x, 520 p, il. - ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal. Interação humana e gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho.3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. 129 p.
Bibliografia complementar: <ul style="list-style-type: none"> - ALBUQUERQUE, Alan; ROCHA, Paulo. Sincronismo organizacional: como alinhar a estratégia, os processos e as pessoas : um guia prático redesenhar a organização e seus processos. São Paulo: Saraiva, 2007. x, 166 p, il. - ARAÚJO, Luis César G. de (Luis César Gonçalves de); GARCIA, Adriana. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2006. xvi, 428 p, il. - BANOVA, Márcia Regina. Psicologia no gerenciamento de pessoas.3. ed. São Paulo : Atlas, 2013. xiv, 120 p, il. - BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de pessoas nas organizações: práticas atuais sobre o RH estratégico. São Paulo Atlas, 2012. xiii, 159 p. - BOM SUCESSO, Edina de Paula. Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 184p.
Periódicos especializados: <ul style="list-style-type: none"> -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia Educacional II
Área Temática: Psicologia da Educação
Ementa: A constituição da subjetividade mediada pelos processos de escolarização. Intervenções do psicólogo no processo educacional e as implicações éticas. Psicologia e a interface com educação, saúde e trabalho.
Objetivos: Propiciar a compreensão da subjetividade e das intervenções no processo educacional.
Bibliografia básica:
- DEL PRETTE, Zilda A. P. (Zilda Aparecida Pereira)(org.). Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras . 2. ed. Campinas: Alinea, 2003. 219 p.
- MÄDER, Bruno Jardini (Org.). Ações e debates atuais em psicologia escolar/educacional . 1. ed. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016. 154 p. il. (Psicologia em diálogo).
- PATTO, Maria Helena Souza. Introdução a psicologia escolar . 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. 468 p, il.
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão
-Arquivos Brasileiros de Psicologia
-Psicologia: Teoria e Pesquisa
-Psicologia: Organizações e Trabalho
-Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Introdução à Saúde Mental
Área Temática: Saúde Mental
Ementa: Contexto histórico da saúde mental, história da loucura e reforma psiquiátrica. Políticas públicas de atenção à saúde mental e de humanização.
Objetivos: Reconhecer as interfaces da psicopatologia com a psicologia
<p>Bibliografia Básica</p> <p>-LOBOSQUE, A. e SILVA, R. Saúde mental: marcos conceituais e campos de prática. Belo Horizonte: CRP 04, 2013. - 218 p.</p> <p>-AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. - 117 p.</p> <p>-Avaliação das ações de atenção à saúde mental: programa atenção à saúde de populações estratégicas e em situações especiais de agravos /Tribunal de Contas da União; relator auditor Lincoln Magalhães da Rocha. -Brasília: Tribunal da União de Contas, 2005 - 40 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>FOUCAULT, Michel. Doença mental e psicologia. 4. ed. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1991. 99p.</p> <p>FOUCAULT, Michel. História da loucura na idade clássica. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. 551p. (Estudos; 61)</p> <p>SZASZ, Thomas Stephen. A fabricação da loucura: um estudo comparativo entre a Inquisição e o movimento de saúde mental.2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 408 p.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>-Psicologia: Ciência e Profissão</p> <p>-Arquivos Brasileiros de Psicologia</p> <p>-Psicologia: Teoria e Pesquisa</p> <p>-Psicologia: Organizações e Trabalho</p> <p>-Estudos de Psicologia</p>

Componente Curricular: Psicologia Jurídica
Área Temática: Psicologia Jurídica
Ementa: Psicologia e a lei. Psicologia e direito de família. Perícia psicológica. Psicologia e direito da criança e do adolescente. Justiça e direitos humanos. Violência psicológica. Psicologia e Direito Penal.
Objetivos: Propiciar a compreensão das intervenções do psicólogo no âmbito da Psicologia Jurídica.
Bibliografia básica:
- CRUZ, Roberto Moraes (org.). O trabalho do psicólogo no campo jurídico. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. 271 p, il.
- FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. 3. ed. Rio de Janeiro : Nau, 2002. 158 p. Tradução de: La vérité et les formes juridiques. Conferências de Michel Foucault na PUC-Rio de 21 a 25 de maio de 1973.
- GONÇALVES, Hebe Signorini; BRANDÃO, Eduardo Ponte. Psicologia jurídica no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro : Nau, 2005. 343 p, il. (Ensino da psicologia).
Bibliografia complementar:
- BARATTA, Alessandro. Criminologia crítica e crítica do direito penal: introdução à sociologia do direito penal. 3. ed. Rio de Janeiro : Instituto Carioca de Criminologia : Revan, 2002. 254 p.
- COIMBRA, Cecília Maria Bouças. Psicologia, ética e direitos humanos. Brasília, D.F: Conselho Federal de Psicologia, 1998. 113p. Obra publicada em comemoração aos 50 anos das Declarações Universal e Americana dos Direitos Humanos.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 39. ed. Petrópolis : Vozes, 2011. 291 p, il.
- MENEGAT, Marildo; NERI, Regina; COIMBRA, Cecília Maria Bouças. Criminologia e subjetividade. Rio de Janeiro : Lumen Juris, 2005. 194 p.
- RIFIOTIS, Theophilos; RODRIGUES, Tiago Hyra. Educação em direitos humanos: discursos críticos e temas contemporâneos. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2008. 224 p, il.
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão
-Arquivos Brasileiros de Psicologia
-Psicologia: Teoria e Pesquisa
-Psicologia: Organizações e Trabalho
-Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Técnicas de Avaliação Psicológica II
Área Temática: Avaliação Psicológica
Ementa: Avaliação Psicológica. Fundamentação teórica, manejo e comunicação dos resultados. Técnicas projetivas.
Objetivos: Compreender e aplicar as informações relativas aos recursos na elaboração de um processo psicodiagnóstico.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>-CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico -V.5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre : ARTMED, 2000.</p> <p>-ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes. Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos.2. ed. rev. e atual. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2004.</p> <p>- STEWART, Charles J.; CASH Jr.,William B. Técnicas de entrevista Estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores.14ed. AMGH Editora Ltda, 2015.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>-HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli; KRUG, Jefferson Silva (Orgs). Psicodiagnóstico.1ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p> <p>-PASQUALI, Luiz. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>-PEREIRA, Daniela Forgiarini; BANDEIRA, Denise Ruschel. Aspectos práticos da avaliação psicológica nas organizações. São Paulo: Vetor, 2009.</p> <p>-PESSOA, Rockson Costa. Elaboração de laudos psicológicos: um guia descomplicado.1ed.São Paulo: Vetor, 2016.</p> <p>-ROVINSKI, Sonia Liane Reichert; CRUZ, Roberto Moraes. Psicologia Jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção.1ed. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda, 2009.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>-Psicologia: Ciência e Profissão</p> <p>-Arquivos Brasileiros de Psicologia</p> <p>-Psicologia: Teoria e Pesquisa</p> <p>-Psicologia: Organizações e Trabalho</p> <p>-Estudos de Psicologia</p>

Componente Curricular: Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária
Área Temática: Práticas em Psicologia
Ementa: Avaliação, identificação de demandas e planejamento de intervenções psicológicas nas áreas jurídica e social-comunitária.
Objetivos: Utilizar técnicas de avaliação, problematizar situações reais e planejar ações de intervenção psicológica nas áreas jurídica e social-comunitária.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>- CAMPOS, Regina Helena de Freitas; LANE, Sílvia T. Maurer (Sílvia Tatiana Maurer). Psicologia social comunitária: da solidariedade a autonomia. 20. ed. Petrópolis : Vozes, 2011. 179 p.</p> <p>- CRUZ, Roberto Moraes (org.). O trabalho do psicólogo no campo jurídico. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2005. 271 p, il.</p> <p>ROVINSKI, Sonia Liane Reichert; CRUZ, Roberto Moraes. Psicologia Jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção. 1ed. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda, 2009.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>- COIMBRA, Cecília Maria Boucas. Psicologia, ética e direitos humanos. Brasília, D.F: Conselho Federal de Psicologia, 1998. 113p. Obra publicada em comemoração aos 50 anos das Declarações Universal e Americana dos Direitos Humanos.</p> <p>- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 39. ed. Petrópolis : Vozes, 2011. 291 p, il.</p> <p>- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2009. 148 p.</p> <p>- MACHADO, Ricardo; VOIGT, André Fabiano. Desterritorializações do Vale. 1. ed. Blumenau : Liquidificador Produtos Culturais, 2012. 242 p., il.</p> <p>- RIFIOTIS, Theophilos; RODRIGUES, Tiago Hyra. Educação em direitos humanos: discursos críticos e temas contemporâneos. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2008. 224 p, il.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>-Psicologia: Ciência e Profissão</p> <p>-Arquivos Brasileiros de Psicologia</p> <p>-Psicologia: Teoria e Pesquisa</p> <p>-Psicologia: Organizações e Trabalho</p> <p>-Estudos de Psicologia</p>

Componente Curricular: Psicologia Histórico-Cultural
Área Temática: Psicologia Histórico-Cultural
Ementa: A concepção epistemológica da Psicologia Histórico-Cultural. Categorias fundamentais do psiquismo humano: atividade, consciência, identidade e afetividade. Signo, significado e sentido. Implicações do trabalho do psicólogo com base na Psicologia Histórico-Cultural: educação, saúde, comunitária, trabalho e pesquisa.
Objetivos: Analisar e compreender as categorias fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural e suas contribuições para o trabalho do Psicólogo.
Bibliografia básica:
- BOCK, Ana M. Bahia. A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia. Petrópolis: Vozes, 2003. 263 p.
- LANE, Silvia T. Maurer . Novas veredas da psicologia social. São Paulo: Brasiliense : EDUC, 2006. 168p, il.
- VIGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo : Martins Fontes, 2001. 496p. Tradução de: Michliênne I Rietch.
Bibliografia complementar:
- AGUIAR, Wanda Maria Junqueira. Sentidos e significados do professor na perspectiva sócio-histórica: relatos de pesquisa. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2006. 130 p.
- BOCK, Ana M. Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair. Psicologia sócio-histórica: (uma perspectiva crítica em psicologia). 2. ed. rev. São Paulo : Cortez, 2002. 224 p, il.
- CODO, Wanderley. Psicologia social: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo : Brasiliense, 2006. 220 p.
- HINKEL, Jaison. Música(s), sujeito(s) e cidade(s)- diálogos: o Rap em Blumenau. 2013. 146 f, il. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Psicologia 2013.
- JACQUES, Maria da Graça Corrêa. Psicologia social contemporânea: livro texto. 18. ed. Petrópolis : Vozes, 2012. 262 p.
Periódicos especializados:
-Psicologia & Sociedade
- Psicologia: Ciência e Profissão
-Arquivos Brasileiros de Psicologia
-Psicologia: Teoria e Pesquisa
-Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Saúde Mental
Área Temática: Saúde Mental
Ementa: Interfaces das práticas psicológicas com os sistemas de classificação: ICPC, DSM e CID. Atenção em Saúde Mental em populações LGBT, apenados, indígenas, afrodescendentes e sujeitos em situação de violência. Práticas populares em Saúde Mental. Acompanhamento terapêutico.
Objetivos: Reconhecer as interfaces da psicopatologia com a psicologia
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - FONSECA FILHO, Jose de Souza. Psicodrama da loucura: correlações entre Buber e Moreno. 4. ed. São Paulo : Agora, c1980. 139p, il. - PERLS, Frederick S. (Frederick Salomon). A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia. 2. ed. Rio de Janeiro : LTC, c1988. 210p. (Psyche). Tradução de: The gestalt approach & eye witness to therapy. -WHITE, John R. Terapia cognitivo-comportamental em grupos para populações e problemas específicos. São Paulo : Roca, 2003. xix, 460 p. Tradução de: Cognitive-behavioral group therapy for specific problems and populations.
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BERG, J. H. Van Den. O paciente psiquiátrico: esboço de psicopatologia fenomenológica. 5.ed. Campinas : Psy, 1999. 120p. - DOR, Joel. Introdução a leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem. Porto Alegre: Artes Medicas, 1989. 203p, il. (Série discurso psicanalítico). - MASON, Stephen Finney. História da ciência: as principais correntes do pensamento científico. Rio de Janeiro : Globo, 1964. 527p, il. Tradução de: Main currents of scientific thought : a history of the sciences. -NOLEN-HOEKSEMA, Susan; ATKINSON, Rita L; HILGARD, Ernest Ropiequet. Introdução à psicologia [de] Atkinson & Hilgard. São Paulo : Cengage Learnig, c2012. xiv, 745 p, il. - ROGERS, Carl R. (Carl Ransom). El proceso de convertirse en persona: mi tecnica terapeutica. Buenos Aires : Paidos, 1972. 356p. (Biblioteca de psiquiatria, psicopatologia y psicomatica. Serie mayor, v.48). Tradução de: On becoming a person.
<p>Periódicos especializados:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicodiagnóstico
Área Temática: Avaliação Psicológica
Ementa: O processo psicodiagnóstico. Fundamentação teórica, manejo e comunicação de resultados.
Objetivos: Possibilitar que o aluno conheça efetivamente os passos necessários para a elaboração de um processo psicodiagnóstico compreendendo e aplicando as informações relativas aos recursos necessários. Promover o trabalho interdisciplinar e a identificação de possibilidades prognósticas.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>-BARLOW, David H. (Org.) Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo. 5.ed. Porto Alegre : Artmed, 2016.</p> <p>-CUNHA, Jurema Alcides.(et al) Psicodiagnóstico-V. 5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>-SIQUEIRA DE OCAMPO, Maria Luisa. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>-AMBIEL, R. A. M., RABELO, I. S., PACANARO, S. V., ALVES, G. A. S., LEME, I. F. A. S. Avaliação Psicológica: Guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.</p> <p>-ANASTASI, A., URBINA, S. Testagem psicológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>-CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>-HUTZ, C. S,(et al) Psicodiagnóstico: Porto Alegre: Artmed, 2016</p> <p>-PASQUALI, L. (Org.) Técnicas do Exame Psicológico – TEP. Manual: Fundamentos das Técnicas Psicológicas (V.1). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.</p> <p>-URBINA, S. Fundamentos da Testagem Psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>-Psicologia: Ciência e Profissão</p> <p>-Arquivos Brasileiros de Psicologia</p> <p>-Psicologia: Teoria e Pesquisa</p> <p>-Psicologia: Organizações e Trabalho</p> <p>-Estudos de Psicologia</p>

Componente Curricular: Psicologia e Processos de Trabalho III
Área Temática: Psicologia Organizacional e do Trabalho
Ementa: Gestão de pessoas e o papel do gestor. Diagnóstico de clima e cultura organizacional. Descrição e análise de cargos. Recrutamento e seleção de pessoas. Desenvolvimento profissional. Avaliação de desempenho. Programas de qualidade de vida no trabalho e ergonomia. Inclusão no mercado de trabalho. Psicologia do consumidor e marketing. Legislação trabalhista.
Objetivos: Executar e avaliar os diferentes processos que fazem parte da gestão de pessoas nos ambientes de trabalho.
Bibliografia básica:
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos O capital humano das organizações. 10ed. São Paulo: Elsevier, 2015.</p> <p>SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (Org.). Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. 1. ed. Porto Alegre: SBPOT: Artmed, 2014.</p> <p>ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Vírgilio Bittencourt. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>
Bibliografia complementar:
<p>BOEHS, Samantha de Toledo Martins; SILVA, Narbal. Psicologia positiva nas organizações e no trabalho. 1ed. São Paulo: Vetor, 2017.</p> <p>FRANCO, Renata; CARDOSO, Lucila. Teorias e práticas psicológicas aplicadas no contexto de seleção de executivos. 1ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2013.</p> <p>MURTA, Sheila Giardini; LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; SEIDL, Juliana. Programas de educação para aposentadorias: como planejar, implementar e avaliar. 1. Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda, 2014</p> <p>PEREIRA, Daniela Forgiarini; BANDEIRA, Denise Ruschel. Aspectos práticos da avaliação psicológica nas organizações. 2ed. São Paulo: Vetor Editora, 2016.</p> <p>ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; TOLFO, Suzana da Rosa. Processos psicossociais nas organizações e no trabalho. 1ed. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, 2011.</p>
Periódicos especializados:
<ul style="list-style-type: none"> -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Teorias e Técnicas em Fenomenologia
Área Temática: Fenomenologia
Ementa: Contribuições da Fenomenologia de Husserl e da Filosofia Existencialista para a Psicologia Fenomenológico-Existencialista de Sartre. Visão de ser humano e de mundo. Principais conceitos e delineamentos metodológicos. Teoria de Grupos. A Psicologia Humanista de Carl Rogers: principais conceitos e a prática.
Objetivos: Identificar as principais contribuições da Fenomenologia de Husserl e da Filosofia Existencialista para a Psicologia Fenomenológico-Existencialista de Sartre. Compreender os principais conceitos teóricos e delineamentos metodológicos para a prática da Psicologia de Sartre. Identificar os principais conceitos da Psicologia Humanista de Carl Rogers e compreender sua proposta metodológica.
Bibliografia básica: <ul style="list-style-type: none"> - SARTRE, Jean-Paul. Saint Genet: ator e mártir. Petrópolis: Vozes, 2002. 583 p. Tradução de: Sain Genet : comedien et martyr. - SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. Sartre e a psicologia clínica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011. 289 p. - MAHEIRIE, Katia. Agenor no mundo: um estudo psicossocial da identidade. Florianópolis : Letras Contemporâneas, 1994. 165p, il. (Teses).
Bibliografia complementar: <ul style="list-style-type: none"> - BERG, J. H. van den. O paciente psiquiátrico: esboço de psicopatologia fenomenológica. 5.ed. Campinas : Psy, 1999. 120p. - BERTOLINO, Pedro, et al. O imaginário. Florianópolis : NUCA, 2001. 126p. - SARTRE, Jean-Paul; PESSANHA, Jose Américo Motta. O existencialismo e um humanismo; A imaginação ; Questão de método. São Paulo (SP): Abril Cultural, 1978. [xvi], 191p. - GUIMARÃES, O., & DIAS, C. (2017). A ANGÚSTIA DE (ser) E SUA INTERFACE COM A EXISTÊNCIA E A MORTE. <i>Psicologia e Saúde Em Debate</i>, 2(2), 42-57. https://doi.org/10.22289/2446-922X.V2N2A3 - CASTRO, Fernando Gastal de. O fracasso do projeto de ser: burnout, existências e paradoxos do trabalho. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2012.
Periódicos especializados: <ul style="list-style-type: none"> -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia Comunitária
Área Temática: Psicologia Comunitária
Ementa: Conceito de comunidade. História da Psicologia Comunitária no Brasil e na América Latina. Principais vertentes teóricas e metodológicas da Psicologia Social Comunitária no Brasil. Experiências práticas de Psicologia Social Comunitária.
Objetivos: Identificar as principais vertentes dentro da abordagem da Psicologia Social Comunitária.
Bibliografia básica:
- CAMPOS, Regina Helena de Freitas; LANE, Sílvia T. Maurer (Sílvia Tatiana Maurer). Psicologia social comunitária: da solidariedade a autonomia. 20. ed. Petrópolis : Vozes, 2011. 179 p.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2009. 148 p.
- MACHADO, Ricardo; VOIGT, André Fabiano. Desterritorializações do Vale. 1. ed. Blumenau : Liquidificador Produtos Culturais, 2012. 242 p., il.
Bibliografia complementar:
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 43. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2006. 213 p.
- JACQUES, Maria da Graça Corrêa. Psicologia social contemporânea: livro texto. 18. ed. Petrópolis : Vozes, 2012. 262 p.
- LAHORGUE, Josiele Bené; PRIM, Lorena de Fátima; UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, Curso de Psicologia. Contribuições da psicologia social comunitária na construção de políticas públicas, visando à promoção de cidadania. , 2005. 41 p, il. Orientadora: Lorena de Fátima Prim. Disponível em: . Acesso em: 4 jul. 2005.
- SAWAIA, Bader Burihan. As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 2. ed. Petrópolis : Vozes, 2001. 155p. (Psicologia social).
- SAWAIA, Bader Burihan; NAMURA, Maria Regina. Dialética exclusão-inclusão: reflexões metodológicas e relatos de pesquisas na perspectiva da psicologia social crítica. Taubaté, SP : Cabral, 2002. 259p.
Periódicos especializados:
- Psicologia & Sociedade
-Psicologia: Ciência e Profissão
-Arquivos Brasileiros de Psicologia
-Psicologia: Teoria e Pesquisa
-Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho
Área Temática: Práticas em Psicologia
Ementa: Elaboração de projetos e de ações de proteção, promoção ou reabilitação de saúde mental, qualidade de vida e interdisciplinaridade nas áreas clínica e do trabalho.
Objetivos: Estruturar projetos e ações que promovam saúde mental, com vistas ao acompanhamento da qualidade de vida e do trabalho interdisciplinar nas áreas clínica e do trabalho, em diferentes contextos, tanto em nível individual como coletivo.
Bibliografia básica: -SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações .2. ed. São Paulo : Saraiva, 2006. xix, 640 p, il. -ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Vírgilio Bittencourt. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil .2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. -ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; TOLFO, Suzana da Rosa. Processos psicossociais nas organizações e no trabalho . 1ed. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, 2011.
Bibliografia complementar: -MELNIK, Tamara; ATALLAH, Álvaro Nagib. Psicologia baseada em evidências: provas científicas da efetividade da psicoterapia . São Paulo : Santos, 2011. xxv, 366 p, il. -MURTA, Sheila Giardini; LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; SEIDL, Juliana. Programas de educação para aposentadorias: como planejar, implementar e avaliar .1.Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda, 2014.
Periódicos especializados: -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicofarmacologia
Área Temática: Farmacologia
Ementa: Introdução à Psicofarmacologia. Medicamentos psicofármacos e alterações dos processos psicológicos. Prescrição de psicofármacos nas intervenções em saúde mental. Sociedade e uso de substâncias psicoativas.
Objetivos: Reconhecer drogas que atuam no SNC e suas consequências para o indivíduo e sociedade.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>-GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred; BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro : McGraw-Hill, c2007. xxiv, 1821 p, il.</p> <p>-GRAEFF, Frederico G; GUIMARAES, Francisco Silveira. Fundamentos de psicofarmacologia. Sao Paulo : Atheneu, c2000. 238p.</p> <p>-RANG, H. P. et al. Rang & Dale: farmacologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. xxv, 778 p., il</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>-JORGE, Miguel R. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV-TR.4. ed. rev. Porto Alegre : Artes Médicas, 2002. 880p, il.</p> <p>-GRAEFF, Frederico Guilherme. Drogas psicotrópicas e seu modo de ação. 2.ed. Sao Paulo : EPU, 1989. 135p.</p> <p>-KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2003. 1068p, il. Tradução de: Basic clinical pharmacology.</p> <p>-SOUZA, José Carlos; CAMARGO, Duílio Antero de, et al. . Psicofarmacologia e equipe multidisciplinar. Campo Grande : Ed. UCDB, 2002. 192p.</p> <p>-Schatzberg A.F., Nemeroff C.B..Fundamentos de psicofarmacologia clínica.guanabara koogan, 2001</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>-European Neuropsychopharmacology</p> <p>-Human Psychopharmacology</p> <p>-International Journal Of Neuropsychopharmacology (Print)</p> <p>-Psychopharmacology</p> <p>-Progress In Neuro-Psychopharmacology & Biological Psychiatry</p>

Componente Curricular: Psicologia Clínica: Infância e Adolescência
Área Temática: Psicologia Clínica
Ementa: Conceito de clínica na Psicologia. A clínica na infância e na adolescência e seus instrumentos teórico-metodológicos. As especificidades e interfaces do fazer clínico com outras áreas do saber e em contextos institucionais.
Objetivos: Identificar os instrumentos teórico-metodológicos e compreender as especificidades da clínica na infância e na adolescência.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>-CABALLO, V. E. (Vicente E.); ÁNGEL SIMÓN, Miguel. Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos específicos. São Paulo : Santos, 2005. 460 p, il.</p> <p>-CHECCHINATO, Durval. Psicanálise de pais: criança, sintoma dos pais. Rio de Janeiro : Companhia de Freud, 2007. 181 p, il.</p> <p>-CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico-V.5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre : ARTMED, 2000. xvi, 677p, il. (Biblioteca ARTMED. Técnicas diagnósticas).</p> <p>-KLEIN, Melanie. A psicanálise de crianças. Rio de Janeiro : Imago, 1997. 350p. Tradução de: The psycho-analysis of children.</p> <p>-MARCELLI, Daniel; COHEN, David. Infância e psicopatologia. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 488 p. (Biblioteca Artmed. Técnicas diagnósticas e psicopatologia).</p> <p>-OAKLANDER, Violet. Descobrimos crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. 11. ed. Sao Paulo : Summus, 1980. 362p, il. Tradução de : Windows to our children</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>-BLEICHMAR, Norberto M; BLEICHMAR, Celia Leiberman de. A psicanálise depois de Freud: teoria e clinica. São Paulo : ArTmed, 2002. 453p. Tradução de: El psicoanálisis después de Freud.</p> <p>-CAVALCANTI, Ana Elizabeth; ROCHA, Paulina Schmidtbauer. Autismo: construções e desconstruções. 3. ed. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2007. 151 p. (Clínica psicanalítica, n.12).</p> <p>-CLERGET, Stéphane. Adolescência: a crise necessária. Rio de Janeiro : Rocco, 2004. 261 p. (Pais, tais & profissionais). Tradução de: Adolescents, la crise nécessaire.</p> <p>-COSTA, Ana Maria Medeiros da. Adolescência e experiências de borda. Porto Alegre : Ed. da UFRGS, 2004. 303 p.</p> <p>-GREIG, Philippe. A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre : ArTmed, 2004. 247 p, il. (Biblioteca ArTmed, Psicologia do desenvolvimento, infância e adolescência).</p> <p>-JERUSALINSKY, Alfredo; FENDRIK, Silvia. O livro negro da psicopatologia contemporânea. São Paulo : Via Lettera, 2011. 273 p.</p> <p>-SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Estudos de caso em psicologia clinica comportamental infantil. Campinas : Papyrus, 2000. 2v, il.</p> <p>-ZIMERMANN, David E. (David Epelbaum). Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica : uma abordagem didática. Porto Alegre : ARTMED, 1999. vi, 478p. (Biblioteca ARTMED. Psicanálise).</p> <p>-BARLOW, David H., & DURAND, V. Mark. Psicopatologia: Uma abordagem integrada. Cengage Learning, 2008</p> <p>-Maria da Graça Kern Castro. Crianças e adolescentes em psicoterapia. A abordagem psicanalítica. Artmed, 2009</p>

Periódicos especializados:

- Psicologia: Ciência e Profissão
- Arquivos Brasileiros de Psicologia
- Psicologia: Teoria e Pesquisa
- Psicologia: Organizações e Trabalho
- Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia na Saúde

Área Temática: Psicologia na Saúde

Ementa: Perspectiva de atuação do psicólogo nas instituições de saúde. O psicólogo na equipe interdisciplinar de saúde. Aspectos culturais da doença. Efeitos psicológicos da doença. Atendimento psicológico em situações específicas: urgência, cronicidade, tratamento intensivo, reabilitação e fase terminal. Modalidades de intervenção: terapêutica, pedagógica, lúdica, profilática e outras.

Objetivos: Introduzir as discussões concernentes aos aspectos da inserção do psicólogo nas instituições de saúde, proporcionando uma reflexão em torno da atuação interdisciplinar, bem como dos aspectos referentes ao conceito de saúde-doença e as possíveis intervenções do psicólogo nas instituições de saúde.

Bibliografia básica:

- **MEDICALIZAÇÃO da vida: ética, saúde pública e indústria farmacêutica.** 2. ed. Curitiba: PRISMAS, 2013. 404 p. il.
- FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica.**6. ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2004. 241 p. (Campo teórico).
- ZURBA, Magda do Canto. **Psicologia e saúde coletiva.** Florianópolis : Tribo da Ilha, 2011. 236 p.

Bibliografia complementar:

- CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico.** 5. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro : Forense Universitaria, 2002. 307p. (Campo teórico). Tradução de: Le normal et le pathologique.
- KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais tem para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos próprios parentes.** 8. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1998. 296 p. Tradução de: On death and dying.
- MANNONI, Maud. **O nomeável e o inominável: a última palavra da vida.** Rio de Janeiro : J. Zahar, 1995. 149 p. (Transmissão da psicanálise, 39).
- SANTA HELENA, Ernani Tiaraju de. **Residência multiprofissional em saúde da família: construção de conhecimentos, atitudes e práticas.** Blumenau : Edifurb, 2011. 214 p, il.
- STRAUB, Richard O. (Richard Otto). **Psicologia da saúde.** Porto Alegre : Artmed, 2005. xii, 676 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia geral, da personalidade e da saúde).

Periódicos especializados:

- Psicologia: Ciência e Profissão
- Arquivos Brasileiros de Psicologia
- Psicologia: Teoria e Pesquisa
- Psicologia: Organizações e Trabalho
- Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicoterapia de Grupo
Área Temática: Processos Grupais
Ementa: Definições e natureza do grupo terapêutico. Modelos de psicoterapia de grupo. Treinamento e figura do psicoterapeuta. Questões sobre a indicação da psicoterapia de grupo e os aspectos éticos.
Objetivos: Conhecer as diversas possibilidades teórico-técnicas em psicoterapia grupal.
Bibliografia básica:
- LANE, Silvia T. Maurer; CODO, Wanderley (Org.). Psicologia social: o homem em movimento . 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 220 p.
- PISANI, Rocco A. Elementos de análise de grupo: grupos pequenos e intermediários . São Paulo : Casa do Psicólogo : SBPSP, 2005. 179p, il. (Psicanálisis, clínica e sociedade). Tradução de: Elementi di gruppoanalisi.
- ZIMERMAN, David E. (David Epelbaum). Fundamentos básicos das grupoterapias . 2. ed. Porto Alegre : ARTMED, 2000. xvi, 244p. (Biblioteca ARTMED. Técnicas psicoterápicas).
Bibliografia complementar:
- OSÓRIO, Luiz Carlos. Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era . Porto Alegre : Artmed, 2003. 176 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia geral, da personalidade, social e organizacional).
- PICHON-RIVIERE, Enrique. O processo grupal . 7. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2005. 286 p, il. (Psicologia e pedagogia).
- YALOM, Irvin D; LESZCZ, Molyn. Psicoterapia de grupo: teoria e prática . Porto Alegre : Artmed, 2006. xviii, 528 p.
- SILVA, Rosane Neves da. A invenção da psicologia social . Petrópolis, RJ : Vozes, 2005. 131 p.
- ZIMERMAN, David E. (David Epelbaum); OSORIO, Luiz Carlos. Como trabalhamos com grupos . Porto Alegre : Artes Medicas, 1997. xix, 424p, il.
Periódicos especializados:
-Psicologia: Ciência e Profissão
-Arquivos Brasileiros de Psicologia
-Psicologia: Teoria e Pesquisa
-Psicologia: Organizações e Trabalho
-Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Psicologia do Esporte e do Exercício
Área Temática: Psicologia do Esporte
Ementa: Objetos de estudo da Psicologia do Esporte e do Exercício. Influências recíprocas entre a atividade física, saúde e processos psicológicos nos contextos de exercício e de alto rendimento. Métodos de avaliação e intervenção em Psicologia do Esporte e do Exercício.
Objetivos: Descrever os principais fundamentos teóricos e métodos de avaliação e intervenção em Psicologia do Esporte e do Exercício.
Bibliografia básica:
- BARRETO, João Alberto. Psicologia do esporte para o atleta de alto rendimento: teorias e técnicas. Rio de Janeiro : Shape, 2003. 430 p, il.
- MARTIN, Garry. Consultoria em psicologia do esporte: orientações práticas em análise do comportamento. Campinas : Instituto de Análise do Comportamento, 2001. ix, 312 p, il.
- SOUSA, Clóvis Arlindo de; NUNES, Carlos Roberto de Oliveira (Organizadores). Estilos de vida saudável e estilos e vida. Blumenau: edifurb, 2016. 199 p.
- WEINBERG, Robert S. (Robert Stephen); GOULD, Daniel. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2001. 560p, il. Tradução de: Foundations of sport and exercise psychology.

Componente Curricular: Teorias e Técnicas em Psicanálise
Área Temática: Psicanálise
Ementa: A clínica psicanalítica: contexto histórico e a elaboração do método psicanalítico. Operadores fundamentais: manejo de transferência e a abordagem do sintoma. O processo da análise e a direção do tratamento nas estruturas clínicas. Psicanálise nas instituições.
Objetivos: Estabelecer as relações entre a teoria, o método e a técnica da Psicanálise.
Bibliografia básica: <ul style="list-style-type: none"> - DOR, Joel. Introdução a leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem. Porto Alegre : Artes Medicas, 1989. 203p, il. (Série discurso psicanalítico). - FREUD, Sigmund et al. Cinco lições de psicanálise: a história do movimento psicanalítico, esboço de psicanálise. São Paulo : Abril Cultural, 1974. 307p, il. (Os pensadores, v.39). Tradução de: Textos de S. Freud : Five lectures on psychoanalysis. On the history of the psychoanalytic movement. An outline of psychoanalysis. Textos de Pavlov : The first sure steps along the path of a new investigation. - FREUD, Sigmund et al. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro : Imago, c1969. 24v, il.
Bibliografia complementar: <ul style="list-style-type: none"> - LACAN, Jacques. Escritos. Rio de Janeiro : Zahar, c1998. 937 p. (Campo freudiano no Brasil). - FLEIG, Mario; JERUSALINSKY, Alfredo. Psicanálise e sintoma social. 2. ed. Sao Leopoldo : Ed. da UNISINOS, 1997. 200p. - ROUDINESCO, Elisabeth. Por que a psicanálise?. Rio de Janeiro : J. Zahar, 2000. 163 p. - ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michael. Dicionário de psicanálise. Rio de Janeiro : J. Zahar, 1998. xiii, 874p Tradução de: Dictionnaire de la psychanalyse. - JERUSALINSKY, Alfredo; FENDRIK, Silvia. O livro negro da psicopatologia contemporânea. São Paulo : Via Lettera, 2011. 273 p.
Periódicos especializados: <ul style="list-style-type: none"> -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I
Área Temática: Metodologia e Técnicas de Pesquisa
Ementa: Regulamento específico. Processo CEPE N°227/2007, Parecer N°181/2008. Resolução N°082/2008 de 18/11/2008.
Objetivos: Incentivar a aproximação dos acadêmicos com a pesquisa, possibilitando o desenvolvimento da sua capacidade intelectual, científica e criativa.
Bibliografia básica: <ul style="list-style-type: none"> - ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo : Atlas, 2011. x, 80 p, il. - AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. totalmente atual. São Paulo : Hagnos, 2012. 263 p, il. - ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24. ed. São Paulo : Perspectiva, 2012. 174 p, il.
Bibliografia complementar: <ul style="list-style-type: none"> - AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Publication manual of the American Psychological Association. 6th ed. Washington, DC : American Psychological Association, c2010. xviii, 272 p, il. - AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT. 7. ed. São Paulo : Saraiva, 2010. 126 p, il. - BARBOSA, Flávio Alves. Descomplicando o complicado: aprendendo a fazer uma monografia em três dias. Rio de Janeiro : Ciência Moderna, 2010. xii, 117 p, il. - BICAS, Harley E. A; RODRIGUES, Maria de Lourdes Veronese; ALVES, Milton Ruiz. Metodologia científica. 2. ed. Rio de Janeiro : Cultura Médica : Guanabara Koogan, 2011. xiv, 296 p, il. , 1 CD-ROM. - FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. xix, 284 p, il.
Periódicos especializados: <ul style="list-style-type: none"> -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia - Psicologia & Sociedade

Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Psicologia e Processos de Gestão I
Área Temática: Psicologia e Processos de Gestão
Ementa: Ações do psicólogo em contextos organizacionais e institucionais.
Objetivos: Aplicar procedimentos psicológicos de intervenção em processos de gestão Organizacional.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>-SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações.2. ed. São Paulo : Saraiva, 2006. xix, 640 p, il.</p> <p>-ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Vírgilio Bittencourt. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre : Artmed, 2004. x, 520 p, il.</p> <p>-ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal. Interação humana e gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho.3. ed. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2012. 129 p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>-CROZON NAVELET, Claude. Os psicólogos nas instituições: os desafios de uma profissão. Lisboa : Instituto Piaget, 2002. 233p. (Epigenese, desenvolvimento e psicologia, 59). Tradução de: Psychologies au risque des instituitones.</p> <p>-GOULART JÚNIOR, Edward et al. Contribuições do psicólogo para a promoção da saúde, qualidade de vida do trabalho e desenvolvimento das organizações. Bauru : Joarte Ed, 2006. 167 p.</p> <p>-SANTOS, Adelcio Machado dos. Estudos de psicologia organizacional. Florianópolis : Ed. do Autor, 2007. 110 p.</p> <p>-TAMAYO, Álvaro et al. Cultura e saúde nas organizações. Porto Alegre : Artmed, 2004. 255 p, il. (Biblioteca ARTMED. Psicologia geral, da personalidade, social e organizacional).</p> <p>-ZANELLI, José Carlos. O psicólogo nas organizações de trabalho: formação e atividades profissionais. Florianópolis : Paralelo 27, 1994. 206 p, il. (Psicologia contemporânea, 1).</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>-Psicologia: Ciência e Profissão</p> <p>-Arquivos Brasileiros de Psicologia</p> <p>-Psicologia: Teoria e Pesquisa</p> <p>-Psicologia: Organizações e Trabalho</p> <p>-Estudos de Psicologia</p>

<p>Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde I</p>
<p>Área Temática: Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde</p>
<p>Ementa: Ações do psicólogo em contextos de prevenção e promoção de saúde.</p>
<p>Objetivos: Aplicar procedimentos psicológicos de intervenção em contextos de prevenção e promoção da saúde.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>-ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). Atualidades em psicologia da saúde. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, c2004. x, 185 p, il.</p> <p>-ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto; VASCONCELLOS, Esdras Guerreiro. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo : Pioneira, 2000. 225p, il. (Pioneira psicologia).</p> <p>-STRAUB, Richard O. (Richard Otto). Psicologia da saúde. Porto Alegre : Artmed, 2005. xii, 676 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia geral, da personalidade e da saúde)</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>-ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto; FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de. A ética na saúde. São Paulo : Pioneira, 1997. 182p.</p> <p>-BENNETT, Paul; MURPHY, Simon. Psicologia e promoção da saúde. Lisboa : CLIMEPSI, 1999. xv, 208 p, il. (Manuais universitários, 14).</p> <p>-NEME, Carmen Maria Bueno; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Psicologia da saúde: perspectivas interdisciplinares. São Carlos, SP : Rima, 2003. 362 p, il.</p> <p>-OLIVEIRA, Vera Barros de; YAMAMOTO, Kayoko. Psicologia da saúde: temas de reflexão e prática. São Bernardo do Campo, SP : UMESP, 2003. 200 p.</p> <p>-SILVA, Rosalina Carvalho. Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania. São Paulo : Vetor, 2002. 301 p.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>-Psicologia: Ciência e Profissão</p> <p>-Arquivos Brasileiros de Psicologia</p> <p>-Psicologia: Teoria e Pesquisa</p> <p>-Psicologia: Organizações e Trabalho</p> <p>-Estudos de Psicologia</p>

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II
Área Temática: Metodologia e Técnicas de Pesquisa
Ementa: Regulamento específico. Processo CEPE Nº227/2007, Parecer Nº181/2008. Resolução Nº082/2008 de 18/11/2008.
Objetivos: Incentivar a aproximação dos acadêmicos com a pesquisa, possibilitando o desenvolvimento da sua capacidade intelectual, científica e criativa.
Bibliografia básica: <ul style="list-style-type: none"> - ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo : Atlas, 2011. x, 80 p, il. - AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos.13. ed. totalmente atual. São Paulo : Hagnos, 2012. 263 p, il. - ECO, Umberto. Como se faz uma tese.24. ed. São Paulo : Perspectiva, 2012. 174 p, il.
Bibliografia complementar: <ul style="list-style-type: none"> - AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Publication manual of the American Psychological Association.6th ed. Washington, DC : American Psychological Association, c2010. xviii, 272 p, il. - AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT.7. ed. São Paulo : Saraiva, 2010. 126 p, il. - BARBOSA, Flávio Alves. Descomplicando o complicado: aprendendo a fazer uma monografia em três dias. Rio de Janeiro : Ciência Moderna, 2010. xii, 117 p, il. - BICAS, Harley E. A; RODRIGUES, Maria de Lourdes Veronese; ALVES, Milton Ruiz. Metodologia científica.2. ed. Rio de Janeiro : Cultura Médica : Guanabara Koogan, 2011. xiv, 296 p, il. , 1 CD-ROM. - FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final.4. ed. Rio de Janeiro : Lumen Juris, 2011. xix, 284 p, il.
Periódicos especializados: <ul style="list-style-type: none"> -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia - Psicologia & Sociedade

Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Psicologia e Processos de Gestão II
Área Temática: Psicologia e Processos de Gestão
Ementa: Ações do psicólogo em contextos organizacionais e institucionais.
Objetivos: Aplicar procedimentos psicológicos de intervenção em processos de gestão Organizacional.
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> -SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações.2. ed. São Paulo : Saraiva, 2006. xix, 640 p, il. -ZANELLI, José Carlos. O psicólogo nas organizações de trabalho. Porto Alegre : Artmed, 2002. 191p, il. (Biblioteca ARTMED). -ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Vírgilio Bittencourt. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre : Artmed, 2004. x, 520 p, il.
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> -CROZON NAVELET, Claude. Os psicólogos nas instituições: os desafios de uma profissão. Lisboa: Instituto Piaget, 2002. 233p. (Epigenese, desenvolvimento e psicologia, 59). Tradução de: Psychologies au risque des instituitones. -GOULART JÚNIOR, Edward et al. Contribuições do psicólogo para a promoção da saúde, qualidade de vida do trabalho e desenvolvimento das organizações. Bauru : Joarte Ed, 2006. 167 p. -SANTOS, Adelcio Machado dos. Estudos de psicologia organizacional. Florianópolis : Ed. do Autor, 2007. 110 p. -TAMAYO, Álvaro et al. Cultura e saúde nas organizações. Porto Alegre : Artmed, 2004. 255 p, il. (Biblioteca ARTMED. Psicologia geral, da personalidade, social e organizacional). -ZANELLI, José Carlos. O psicólogo nas organizações de trabalho: formação e atividades profissionais. Florianópolis : Paralelo 27, 1994. 206 p, il. (Psicologia contemporânea, 1).
<p>Periódicos especializados:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia

Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde II
Área Temática: Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde
Ementa: Ações do psicólogo em contextos de prevenção e promoção de saúde.
Objetivos: Aplicar procedimentos psicológicos de intervenção em contextos de prevenção e promoção da saúde.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>-ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). Atualidades em psicologia da saúde. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, c2004. x, 185 p, il.</p> <p>-ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto; VASCONCELLOS, Esdras Guerreiro. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo : Pioneira, 2000. 225p, il. (Pioneira psicologia).</p> <p>-STRAUB, Richard O. (Richard Otto). Psicologia da saúde. Porto Alegre : Artmed, 2005. xii, 676 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia geral, da personalidade e da saúde)</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>-ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto; FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de. A ética na saúde. São Paulo : Pioneira, 1997. 182p.</p> <p>-BENNETT, Paul; MURPHY, Simon. Psicologia e promoção da saúde. Lisboa : CLIMEPSI, 1999. xv, 208 p, il. (Manuais universitários, 14).</p> <p>-NEME, Carmen Maria Bueno; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Psicologia da saúde: perspectivas interdisciplinares. São Carlos, SP : Rima, 2003. 362 p, il.</p> <p>-OLIVEIRA, Vera Barros de; YAMAMOTO, Kayoko. Psicologia da saúde: temas de reflexão e prática. São Bernardo do Campo, SP : UMESP, 2003. 200 p.</p> <p>-SILVA, Rosalina Carvalho. Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania. São Paulo : Vetor, 2002. 301 p.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>-Psicologia: Ciência e Profissão</p> <p>-Arquivos Brasileiros de Psicologia</p> <p>-Psicologia: Teoria e Pesquisa</p> <p>-Psicologia: Organizações e Trabalho</p> <p>-Estudos de Psicologia</p>

Componente Curricular: Alteridade e Direitos Humanos
Ementa: Aspectos e relações históricas, políticas e culturais de direitos humanos. Legislação e convenções internacionais, nacionais e locais de direitos humanos. Princípios fundamentais para os direitos humanos e cidadania. Organizações públicas e sociais de promoção, proteção e defesa dos direitos humanos. Reparação das formas de violação de direitos.
Objetivos: Reconhecer os direitos humanos como princípio fundamental para a convivência democrática e igualitária, afirmando valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade promovendo a alteridade e a dignidade da pessoa humana.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CLAUDE, Richard P.; ANDREOPOULOS, George. (orgs). Educação em direitos humanos para o século XXI. São Paulo: EDUSP, 2007.</p> <p>SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis:</p>

Nova Harmonia, 2016.

SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma (orgs). **Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2010

Complementar:

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília, 2013.

FERNANDES, Angela V. N.; PALUDETO, Melina C. Educação e Direitos Humanos: Desafios para a Escola Contemporânea. Cadernos CEDES. Campinas, Vol. 30, n. 18, p. 233-249, mai-ago. 2010.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos Humanos fundamentais. 13ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

ONU, Organização Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nova York: 1948.

Componente Curricular: Teoria Social e Realidade Brasileira

Ementa: Aspectos materiais e simbólicos da vida em sociedade. Consenso e conflito, relações de poder e desigualdades. Entre o público e o privado, o debate em torno do papel do Estado e o modelo de sociedade no Brasil. O real e o virtual na formação da opinião e o debate público democrático. Inovação tecnológica, suas implicações nas organizações e nas relações de trabalho. Repercussões locais da inserção do Brasil no capitalismo global.

Objetivos: Desenvolver uma perspectiva de atuação profissional compreensiva da realidade atual e ao mesmo tempo comprometida com o fortalecimento dos laços sociais no Brasil.

Bibliografia básica:

DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil?. 7. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo : Ed. da UNESP, 1998.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan H. Teoria social hoje. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

Complementar:

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

HABERMAS, Jurgen. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1984.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.1. ed. São Paulo : Companhia de Bolso, 2008.

VELHO, Gilberto. Mudança, crise e violência: política e cultura no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2002.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília : UnB, 1991.

Componente Curricular: Libras - Linguagem Brasileira de Sinais
Área Temática: Linguagens
Ementa: Surdez: Conceitos básicos, causas e prevenções. A evolução da história do surdo. A estrutura linguística da Libras: aspectos estruturais da Libras; LIBRAS: Aplicabilidade e vivência.
Objetivos: Capacitar os alunos a utilizar funcionalmente a LIBRAS, como ferramenta de comunicação.
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira.2. ed. São Paulo : FENEIS : EDUSP : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. 2v, il. - STOCK, Irene M; STROBEL, Karin Lilian. Brincando e aprendendo com libras: língua brasileira de sinais. Curitiba : Universidade Tuiuti do Paraná, [1999]. 82p, il. - STROBEL, Karin Lilian. As imagens do outro sobre a cultura surda.2. ed. rev. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2009. 133 p, il.
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre : Artes Médicas, 1997. xi, 126 p, il. (Biblioteca Artmed. Alfabetização e lingüística). - QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, D.F : MEC-SEESP, 2004. 94 p, il.
<p>Periódicos especializados:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras

Componente Curricular: Língua Espanhola I
Área Temática: Linguagens
Ementa: Estruturas básicas para a comunicação verbal e escrita. Pronúncia de palavras e frases (fonética). Vocabulário envolvendo situações comunicativas (orais e escritas) relacionadas ao cotidiano social e profissional. Estruturas gramaticais: verbos regulares no presente, passado e futuro, pronomes pessoais, artigos, preposições e contrações, substantivos e adjetivos (flexão de gênero e número).
Objetivos: Desenvolvimento das formas linguísticas básicas para o domínio de habilidades discursivas. Leitura de textos autênticos simples. Gramática aplicada. Prática oral e escrita com apoio de recursos multimídia
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BUESO, Isabel. Club Prisma: método de español para jóvenes : A2, nivel elemental : libro del alumno. Madrid : Edinumen, 2008. 128 p, il. , 1 CD-ROM. -M. de Prada. P. Marcé.. Entorno laboral A1 Libro del alumno + CD audio:01.Edelsa, 2012 -PINILLA, RAQUEL; ACQUARONI, ROSANA. BIEN DICHO - EJERCICIOS DE EXPRESIÓN ORAL - LIBRO INCLUYE AUDIO CD - See more at: http://www.sbs.com.br/espanhol/bien-dicho-ejercicios-de-expresi-n-or:1.SGEL, 2005
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> -PROST, GISÈLE; NORIEGA,ALFREDO.AL DÍA INTERMEDIO -CUADERNO DE EJERCICIOS CON CD AUDIO - See more at: http://www.sbs.com.br/espanhol/al-d-aintermidio-cuaderno-de-ejercicios-con-cd-:1.SGEL, 2009 Bonell P. Prada M. Schmidt C. Señor A.Negocios a la vista /Libro con actividades:1.Edi numen, 2007 - Bartaburu, Maria Eulalia A. De. ESPAÑOL EN ACCION:1. Hispania Editora, 2008 -SBS - SPECIAL BOOK SERVICES / PETER COLLIN PUBLISHING .ESPANHOL DICIONÁRIO DE NEGÓCIOS - PORTUGUÊS-ESPANHOL / ESPANHOL-PORTUGUÊS.SBS - EDITORA, 2004 -J.R. Rodríguez. M.Á. García. META ELE FINAL - Libro de ejercicios:01.Edelsa, 2012 - Juan Lázaro, Olga .En Equipo 2 CD libro del alumno (Nivel Intermediario).Edinumen
<p>Periódicos especializados:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Bulletin of Spanish Studies (2002. Print) -Studies in Spanish & Latin American Cinemas -Cuadernos Hispanoamericanos -Anales de Literatura Hispanoamericana -Hispanista (Edición Española)

Componente Curricular: Inglês Instrumental
Área Temática: Linguagens
Ementa: Introdução de estratégias para leitura intensiva e extensiva e interpretações de textos de cunho geral e específico da área.
Objetivos: Capacitar o aluno à compreensão de línguas estrangeiras, sobretudo interpretações de textos científicos em inglês.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>-DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês : português-inglês, inglês-português. 14. ed. Oxford : Oxford University Press, 2006. ix, 685 p, il.>DICIONÁRIO Oxford escolar.</p> <p>-COMAN, Marcia J; HEAVERS, Kathy L. Improving reading comprehension and speed, skimming and scanning, reading for pleasure. 2nd ed. Illinois : NTC Publishing Group, 1998. iv, 92p, il. (NTC skill builders).</p> <p>-DAINTITH, John. A dictionary of chemistry. 3rd ed. Oxford : Oxford University, c1996. 531p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>-DEWEY, Fred M. Understanding chemistry: an introduction. St. Paul : West, c1994. xv, 625p, il.</p> <p>-GROUNDWATER, Paul W; TAYLOR, G. A. (Giles Aldred). Organic chemistry for students of health and life sciences. 4th ed. Essex : Longman, 1997. 212p, il.</p> <p>-MANAHAN, Stanley E. Fundamentals of environmental chemistry. 2nd ed. Boca Raton : Lewis Publishers, 2001. 1003p, il.</p> <p>-MARTINEZ, Ron. Como escrever tudo em inglês: escreva a coisa certa em qualquer situação. 6. ed. Rio de Janeiro : Campus, 2002. 216 p.</p> <p>-MASCULL, Bill. Business vocabulary in use: elementary. Cambridge : Cambridge University Press, 2006. 138 p, il. (Cambridge professional English).</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>-Brazilian English Language Teaching Journal</p> <p>-English Today (Cambridge)</p> <p>-International Journal of English Linguistics</p> <p>-Asian Journal of English Language Teaching</p> <p>-Studies in English Language Teaching</p>

Componente Curricular: Psicologia Hospitalar
Área Temática: Psicologia Hospitalar
Ementa: Perspectivas de atuação do psicólogo nas instituições de saúde. Aspectos culturais da doença. Efeitos psicológicos da doença. Atitudes psicológicas do doente. Atendimento psicológico em situações específicas: urgência, cronicidade, tratamento intensivo, reabilitação e fase terminal. O psicólogo na equipe interdisciplinar na área hospitalar.
Objetivos: Instrumentalizar o acadêmico quanto as habilidades e competências do psicólogo na instituição hospitalar.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto; NICOLETTI, Edela Aparecida; CHIATTONE, Heloisa Benevides de Carvalho. O doente, a psicologia e o hospital. São Paulo : Pioneira, 1992. 108p, il. (Novos umbrais).</p> <p>ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto; PÉREZ-RAMOS, Aidyl M. de Queiroz. Atualidades em psicologia da saúde. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, c2004. x, 185 p, il.</p> <p>CAMPOS, Terezinha Calil Padis. Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais. São Paulo: E.P.U, 1995. 112p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Urgências psicológicas no hospital. São Paulo : Pioneira, 1998. 211p, il. (Pioneira psicologia).</p> <p>ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto; MELETI, Marli Rosani. Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo no contexto hospitalar. 2. ed. São Paulo : Traço, 1984. 152 p, il. (Psicoterapias alternativas, v.2).</p> <p>ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). Psicologia hospitalar: teoria e prática. 3. ed. São Paulo : Pioneira, c1997. 114p, il.</p> <p>CHIATTONE, Heloisa Benevides Carvalho; ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. E a psicologia entrou no hospital. Sao Paulo : Pioneira, c1996. 213p.</p> <p>OLIVEIRA, Maria de Fátima Praça de; ISMAEL, Silvia Maria Cury. Rumos da psicologia hospitalar em cardiologia. Campinas : Papyrus, 1995. 245p, il.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Psicologia: Ciência e Profissão -Arquivos Brasileiros de Psicologia -Psicologia: Teoria e Pesquisa -Psicologia: Organizações e Trabalho -Estudos de Psicologia

Observação: Os estudantes e servidores de Psicologia/FURB têm acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica nacional e internacional.

O Portal CAPES conta com um acervo de cerca de 27 mil títulos com texto completo, 500 bases referenciais com resumo e/ou textos completos, nove bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, estatísticas, obras de referência, normas técnicas, arquivos abertos e redes de e-prints, teses e dissertações, conteúdo audiovisual e outras fontes.

Dessa forma, todo aluno do curso pode acessar a uma série de periódicos considerados referência na área, como: Psicologia: Ciência e Profissão, Arquivos Brasileiros de Psicologia, Psicologia: Teoria e Pesquisa, Psicologia: Organizações e Trabalho, Estudos de Psicologia, entre outros.

5 MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 ALTERAÇÃO NAS CONDIÇÕES DE OFERTA

O curso de Psicologia da FURB continuará a ser ofertado em dois turnos: matutino e noturno, em regime semestral, com ingresso de verão para o matutino e ingresso de inverno para o turno noturno. Até o ano de 2009, o curso de Psicologia ofertava, ao invés do noturno, o turno vespertino. Essa mudança se tornou importante tendo em vista o perfil trabalhador do estudante da FURB.

Com relação ao número de vagas semestrais, definimos, a partir de critérios didático-pedagógicos que, serão ofertadas 40 vagas, tanto para o turno matutino quanto para o noturno, totalizando 80 vagas anuais. Por exemplo, não há número de orientadores de estágios, com experiência, para turmas maiores do que a proposta. Esta definição altera as disposições da resolução FURB nº 64/2016, visando a qualidade do ensino prestado.

5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

5.1.1 Inclusão de componentes curriculares e departamentalização

Quadro 5 - Listagem dos componentes curriculares novos

Componente curricular	Depto	Área temática do departamento	Justificativa
Produção Textual Acadêmica			
Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas			
Prática em Sustentabilidade			
Diversidade e Sociedade			
Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento	PSI	Práticas em Psicologia	Ações próprias de profissionais de Psicologia.
Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária	PSI	Práticas em Psicologia	Ações próprias de profissionais de Psicologia.
Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho	PSI	Práticas em Psicologia	Ações próprias de profissionais de Psicologia.
Exercício Físico e Saúde	EFI		
Psicodiagnóstico	PSI	Avaliação Psicológica	Conteúdos próprios da área de Psicologia

Psicologia e Processos de Trabalho I	PSI	Psicologia Organizacional e do Trabalho	Conteúdos próprios da área de Psicologia
Psicologia e Processos de Trabalho II	PSI	Psicologia Organizacional e do Trabalho	Conteúdos próprios da área de Psicologia
Psicologia e Processos de Trabalho III	PSI	Psicologia Organizacional e do Trabalho	Conteúdos próprios da área de Psicologia
Epidemiologia e Bioestatística aplicada a Saúde		Saúde Coletiva	Disciplina que integra os métodos de pesquisa em saúde com aqueles de análises dos resultados.
Língua Espanhola I	LET	Idiomas estrangeiros	
Inglês Instrumental	LET	Idiomas estrangeiros	
Anatomia Humana V	CNA		
FISIOLOGIA HUMANA III	CNA		

5.2.2 Exclusão de componentes curriculares

Quadro 6 - Listagem dos componentes curriculares excluídos

Componente curricular	Depto
Estágio Básico I	Psicologia
Estágio Básico II	Psicologia
Estágio Básico III	Psicologia
Estágio Básico IV	Psicologia
Estágio Básico V	Psicologia
Estágio Básico VI	Psicologia
Anatomia e Fisiologia Humana	Ciências Naturais
Psicologia Organizacional e do Trabalho I	Psicologia
Psicologia Organizacional e do Trabalho II	Psicologia
Psicologia Organizacional e do Trabalho III	Psicologia
Desafios Sociais Contemporâneos	Sociologia
Comunicação e Sociedade	
Dilemas Éticos e Cidadania	
Linguagem Científica	

5.2.3 Manutenção de componentes curriculares

Quadro 7 - Listagem dos componentes curriculares mantidos

componente curricular	depto
Antropologia Cultural	SOC

Bioética	MED
Educação Física – Prática Desportiva I	EFI
Educação Física – Prática Desportiva II	EFI
Epistemologia da Psicologia	PSI
Estágio Supervisionado em Psicologia e Processos de Gestão I	PSI
Estágio Supervisionado em Psicologia e Processos de Gestão II	PSI
Estágio Supervisionado em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção da Saúde I	PSI
Estágio Supervisionado em Psicologia e Processos de Promoção e Atenção da Saúde II	PSI
Ética Profissional	PSI
Fenomenologia I	PSI
Fenomenologia II	PSI
Filosofia	FIL
História da Psicologia	PSI
Libras	LET
Métodos de Pesquisa em Psicologia	PSI
Processos Grupais I	PSI
Processos Grupais II	PSI
Processos Psicofisiológicos	PSI
Psicanálise I	PSI
Psicanálise II	PSI
Psicofarmacologia	PSI
Psicologia Clínica: Infância e Adolescência	PSI
Psicologia Cognitivo-Comportamental I	PSI
Psicologia Cognitivo-Comportamental II	PSI
Psicologia Comunitária	PSI
Psicologia da Aprendizagem I	PSI
Psicologia da Aprendizagem II	PSI
Psicologia do Desenvolvimento I	PSI
Psicologia do Desenvolvimento II	PSI
Psicologia do Desenvolvimento III	PSI
Psicologia do Esporte e do Exercício	PSI
Psicologia Educacional I	PSI
Psicologia Educacional II	PSI
Psicologia Experimental	PSI

Psicologia Histórico-Cultural	PSI
Psicologia Jurídica	PSI
Psicologia na Saúde	PSI
Psicologia Social I	PSI
Psicologia Social II	PSI
Psicologia, Ciência e Profissão	PSI
Psicoterapia de Grupo	PSI
Relações Interpessoais na Saúde	PSI
Saúde Comunitária	MED
Saúde Mental	PSI
Técnicas de Avaliação Psicológica I	PSI
Técnicas de Avaliação Psicológica II	PSI
Teorias e Técnicas em Cognitivo-Comportamental	PSI
Teorias e Técnicas em Fenomenologia	PSI
Teorias e Técnicas em Psicanálise	PSI
Trabalho de Conclusão de Curso I	PSI
Trabalho de Conclusão de Curso II	PSI
Universidade, Ciência e Pesquisa	EDU

As mudanças propostas no presente documento serão válidas para os ingressantes a partir de 2018.2.

5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

A adaptação dos estudantes que atualmente estão em curso será realizada por meio da equivalência de estudos.

5.4 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS

A adaptação dos estudantes que atualmente estão em curso será realizada por meio da equivalência de estudos de todas as disciplinas que possuem nomenclaturas iguais nas matrizes curriculares dos dois PPCs, de 2010 e de 2018.

Para as disciplinas que não possuem nomenclaturas iguais, a adaptação se dará por meio da equivalência, de acordo com o conjunto de critérios apresentados no quadro abaixo.

Quadro 8- Equivalências para fins de transição curricular

componente curricular (matriz anterior)	h/a	componente curricular (matriz proposta)	h/a
Estágio Básico Supervisionado I Estágio Básico Supervisionado II	54 54	Práticas em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento	72
Estágio Básico Supervisionado III Estágio Básico Supervisionado IV	54 54	Práticas em Psicologia Jurídica e Social-Comunitária	72
Estágio Básico Supervisionado V Estágio Básico Supervisionado VI	54	Práticas em Psicologia Clínica e do Trabalho	72
Comunicação e Sociedade	72	Exercício Físico e Saúde Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas	36 36
Saúde Mental	72	Introdução à Saúde Mental	72
Dilemas Éticos e Cidadania	72	Diversidade e Sociedade	36
Linguagem Científica	72	Produção Textual Acadêmica	72
Desafios Sociais Contemporâneos	72	Prática em Sustentabilidade	36

6 CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE

O docente do curso de Psicologia da Universidade Regional de Blumenau deverá ter uma postura ética e crítico-reflexiva, com conhecimento científico e profissional contínuo e atualizado do saber - fazer da Psicologia. Deve estar articulado com a proposta do curso e ter formação técnico-científica de acordo com seu campo de atuação/investigação.

Ademais, busca-se a verticalização da formação, com aumento da quantidade de professores com títulos de mestre e de doutor, assim como, o aumento do número de professores que trabalham em regime de tempo integral.

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

A Universidade Regional de Blumenau tem desenvolvido atividades de formação continuada docente, principalmente durante os períodos de recesso de aulas, com objetivo de realização de reflexões a respeito das práticas pedagógicas, e adoção de metodologias ativas. O calendário de atividades é acessado junto à Divisão de Gestão de Pessoas.

6.3 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº 129/2001.

6.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A Resolução FURB nº 73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

7 AVALIAÇÃO

7.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é compreendida como um processo de investigação, tanto do(a) estudante como dos(as) docentes, da equipe envolvida e da Instituição, no sentido de que “avaliar é interrogar e interrogar-se” (ESTEBAN, 1999, p. 22). Nessa concepção de avaliação, torna-se imprescindível considerar o processo de desenvolvimento do(a) estudante, priorizando-se a avaliação formativa, realizada ao longo do processo educacional, e não apenas em momentos pontuais. Diante desse aspecto, a avaliação é um movimento contínuo que aponta reorganizações e correções no processo de desempenho do(a) estudante, orientando a intervenção, o planejamento e as estratégias do(a) docente.

Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do egresso. Assim, deve ser levada em consideração a autonomia dos futuros profissionais em relação ao seu processo de aprendizagem e à sua qualificação. A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório ou como um instrumento de poder, mas como um instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do(a) docente como a do(a) estudante, em função dos objetivos previstos. Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo.

O PPC orienta que a avaliação discente deve ser processual e formativa. Será processual na medida em que estiver voltada para a verificação da evolução do(a) estudante ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, não deve ser cumulativa, a não ser nos casos em que as próprias características do conteúdo assim o exijam. Sua função formativa, como o próprio nome diz, será alcançada se for conduzida como elemento de contribuição a mais para a formação do sujeito. Serão considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação, validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes e orientação acadêmica individualizada.

7.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

7.1.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPEs. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

7.1.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal/1988, na LDB/9394/1996 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar

o processo e a qualidade nacional de avaliação:

- a) das IESs, através da Autoavaliação da IES e do PDI;
- b) dos cursos de graduação, através de Avaliações Externas;
- c) dos(as) estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos(as) estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- a) Pelas IESs, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- b) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- c) pelos(as) estudantes, pais de estudantes, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

- a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IESs (credenciamento e reconhecimento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
- b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
- c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

Quadro 9 - Dados do curso provenientes das avaliações externas

Reconhecimento:	Decreto SC nº 904 de 17/01/2000
Renovação de Reconhecimento:	Decreto SC nº 2285 de 03/07/2014
ENADE:	3 (2015)
CPC:	3 (2015)

Fonte: DPE / PROEN.

7.1.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A partir da última avaliação externa do Curso de Psicologia, um Grupo de Trabalho composto por estudantes e docentes foi composto, no sentido de modificar o PPC, aprimorando o ajuste da matriz curricular às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais. Ademais, os processos internos de avaliação mostraram necessidades de: 1) Contratação de professores do quadro, que culminou no desenvolvimento de quatro concursos, com cinco vagas; 2) Revisão do regulamento de estágios do Curso de Psicologia, que culminou num novo documento, associado a este PPC.

Como parte do processo avaliativo, o Curso de Psicologia definiu a partir de suas instâncias colegiadas, que as reuniões pedagógicas mensais constituem o foro em que o processo contínuo de avaliação do Curso se desdobra. Tanto em termos globais referidos ao PPC, quanto ao termo restrito relacionado aos processos metodológicos que instruem e regulam o referido PPC.

Deste modo as estratégias de avaliação sistemática serão realizadas por meio do Protocolo de Monitoramento Sistemático (PMS) do PPC, instrumento em fase de desenvolvimento e com previsão final de elaboração para o segundo semestre de 2019.

Neste PMS serão considerados os processos documentais que subsidiam o PPC, a perspectiva avaliativa do corpo estudantil relativo ao circuito formativo experimentado pelos mesmos durante o curso, a perspectiva avaliativa dos egressos e dos agentes externos vinculados à formação: concedentes de estágio, gestores de políticas públicas, Sistema Conselhos, e associações como ABEP, SBP, SBPC, entre outras.

7.2 AVALIAÇÃO DO PPC

O atual PPC está em franco processo de reavaliação, que culminou no documento aqui desenvolvido. Como principais modificações, a primeira já apontada pela última comissão externa, estão a modificação dos estágios curriculares e os ajustes à Resolução FURB 201/2017, que insere os temas transversais definidos em lei.

7.3 AVALIAÇÃO DOCENTE

Conforme projeto da Política de Avaliação de Desempenho Docente, apresentado em 2012 pela PROEN, a avaliação se constitui num processo de diagnóstico e entrega de indicadores do desempenho dos docentes. Portanto, trata-se de uma estratégia para repensar as

decisões relativas às mudanças e melhorias na qualidade do desenvolvimento profissional.

O exercício da docência na educação superior exige: a) competência técnica decorrente da formação específica no âmbito da graduação e pós-graduação; b) competência pedagógica, que compreende o conjunto de saberes necessários para organização do trabalho docente; c) experiência, resultado do fazer profissional em campos específicos ou no exercício da docência; d) envolvimento com a IES e com o curso.

A articulação entre estas competências, a busca pela formação contínua e a avaliação do desempenho docente constituem elementos essenciais para melhor qualificação da docência na Educação Superior e qualifica os processos de ensinar e aprender, na medida em que fornece subsídios para reflexão sobre as práticas pedagógicas e para a organização de programas de formação.

A avaliação do docente no processo de ensino-aprendizagem da graduação envolve o acompanhamento de atividades como: a) o cotidiano da sala de aula (relação professor-estudante, metodologias de ensino, procedimentos de avaliação da aprendizagem); b) os instrumentos institucionais (planos de ensino, diários de classe); c) a autoavaliação da prática do professor; d) a participação em programas de formação didático-pedagógica.

A avaliação docente constitui-se de um instrumento diagnóstico, cujo objetivo central é fornecer subsídios e criar possibilidades para a reflexão e a reorganização da prática pedagógica. Neste sentido, o programa de formação contínua docente é o espaço permanente para essa reflexão.

A avaliação docente contempla as instâncias dos colegiados de cursos, acadêmicos e o próprio professor. No período de estágio probatório, conforme definido na Lei Complementar nº 746/2010, o servidor é avaliado de acordo com os seguintes fatores: conduta ética, disciplina, relacionamento interpessoal e eficiência. O processo de avaliação de estágio probatório está regulamentado pela Resolução nº 18/2010.

O curso de psicologia a partir de 2018/2 pensa em fazer uma integração com os professores iniciantes no curso para promover a socialização do novo ambiente, conhecerem os processos que envolvem especificidades do curso de Psicologia, o PPC do curso, normativas, planejamento didático (plano de ensino, processos de ensino e aprendizagem), a estrutura física. Estes encontros serão organizados pelo NDE e colegiado do Curso semestralmente com a colaboração da assessoria pedagógica do Centro de Ciências da Saúde – CCS.

8 INFRAESTRUTURA

8.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

As turmas de Psicologia são previstas para conter 40 estudantes. Desdobramentos de turmas deverão ocorrer se: 1) Em turmas de Processos Grupais, houver número de alunos superior a 25; 2) Nas disciplinas de Anatomia e Fisiologia, haverá desdobramento, em razão das capacidades dos laboratórios, quando as turmas alcançarem, respectivamente, 20 e 16 alunos.

8.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

O curso de Psicologia desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão em diferentes locais da FURB (Campus I, III e V), sendo que a maior parte de suas atividades acontecem no Campus I.

O Departamento de Psicologia e a Coordenação do Colegiado do Curso de Psicologia se localizam na sala J-003 do Campus 1, sala com aproximadamente 40m², com três computadores que funcionam em rede, impressora, balcão e armários para guarda de documentos.

8.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

8.3.1 Serviço de Psicologia

O Serviço de Psicologia da FURB está integrado ao SUS, e em consonância com as DCNs da Psicologia, foi estruturado para responder às exigências para a formação do Psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de Serviço Psicológico da comunidade na qual está inserido. Como finalidade acadêmica, o Serviço objetiva propiciar o treinamento de habilidades acadêmicas na disciplina de Estágio Supervisionado em Saúde e Gestão de Pessoas, no atendimento de crianças, adolescentes e adultos da municipalidade.

Atualmente o Serviço está sob a responsabilidade técnica da Prof^ª. Marisa de S. Thiago Rosa (Portaria FURB nº 714/2016, de 26/08/2016). Está localizado na Policlínica do Complexo de Saúde da Universidade, no campus V, e possui a seguinte estrutura: uma recepção; uma sala de espera; quatro salas de atendimento individuais; uma sala de monitoramento; uma sala de atendimento infantil com brinquedoteca; uma sala de supervisão; sala de Processos Grupais;

banheiros.

Os atendimentos iniciaram em março de 1999, porém a inauguração oficial aconteceu no dia 27 de agosto de 1999. Atualmente os atendimentos ocorrem diariamente, no período matutino e vespertino durante todo o período letivo.

8.4 LABORATÓRIOS

A Universidade oferece uma estrutura laboratorial de uso geral e de uso exclusivo para alunos e professores do curso.

8.4.1 Laboratórios e espaços de uso específico do curso de Psicologia

Em relação a infraestrutura do curso de Psicologia, conforme consta em ata de reunião do NDE de (09/02/2017) e do Departamento de Psicologia (24/04/2018), com base nas necessidades teórico-metodológicas da área profissional, é preciso atender os seguintes parâmetros estruturais mínimos para a oferta do Curso de Psicologia da FURB:

1) Salas de aula com mobiliário padrão da FURB, projetor e tela multimídia e aparelhos de ar condicionado silenciosos, do tipo Split;

2) Laboratório de Avaliação Psicológica com mobiliário padrão para a FURB, ar condicionado silencioso do tipo Split; computador e scanner com licenciamento para correção informatizada de testes psicológicos com instrumentos; testes psicológicos próprios e adequados para a formação do Psicólogo, cuja listagem deve ser periodicamente atualizada. Os testes devem ser guardados em local seguro e não acessível à comunidade;

3) Laboratório de Psicologia Experimental e Psicofisiologia, com três computadores com acesso à internet, editores de vídeo, sendo um deles, com projetor e tela multimídia, além disso, com pelo menos um modelo anatômico sintético para exposição das estruturas físicas, anatômicas, aos alunos;

4) Laboratório de Processos Grupais, com isolamento acústico, almofadas e forrações higiênicas no piso, televisão com sistema de gravação de imagens e sons acoplada; e, nas condições atuais de desenvolvimento das disciplinas, turmas com, no máximo, 25 alunos, em razão das necessidades técnicas das disciplinas.

5) Serviço de Psicologia que atenda a ênfase de Psicologia e Processos de Promoção e Atenção à Saúde, localizado no Campus V, deve apresentar isolamento acústico em todas as salas de uso do Serviço e conter, pelo menos: um consultório de atendimento misto, infantil e adulto, com brinquedoteca, pia de lavação, sistema de câmera, captura de áudio, e ponto de

escuta, uma sala de orientação de grupo interligada com áudio e vídeo, uma sala de grupo com áudio, vídeo e retorno, salas multiuso, bebedouro e um almoxarifado para guarda de testes de uso nos serviços e outros documentos, conforme define a planta (original de 2010):

6) Serviço de Psicologia que atenda a ênfase de Psicologia e Processos de Gestão, deve conter no mínimo três salas, preferencialmente no Campus 1, com doze metros quadrados cada, sendo que estas salas também podem servir para supervisão de estágio e uso por outros cursos, devendo possuir isolamento acústico.

7) Uma sala para o Centro Acadêmico de Psicologia, com janela, e, pelo menos, 30 metros quadrados, no campus I, e muito preferencialmente no Bloco J.

8.4.2 Laboratórios e Salas Especiais de uso comum

O currículo pleno do curso é formado por disciplinas que necessitam de laboratórios e de salas especiais. Os laboratórios, descritos na tabela abaixo, localizam-se no Campus I da Universidade e são os de uso comum a todos os cursos. Neles são ministradas algumas disciplinas básicas do curso, conforme tabela a seguir:

Quadro 10: Laboratórios e Salas Especiais Comuns

LABORATÓRIO	DISCIPLINAS (oferecidas no Curso de Psicologia)	FASE	LOCALIZAÇÃO
Serviço de Psicologia	Estágio Supervisionado Com ênfase em Saúde	9 ^a , 10 ^a e 11 ^a	Campus V
Laboratório de Anatomia	Neuroanatomia	2 ^a	Campus I
	Neurofisiologia	3 ^a	Campus I
Laboratório de Neurofisiologia	Biologia Humana I	1 ^a	Campus I
	Genética Humana	2 ^a .	Campus I

8.4.3 Laboratório de Anatomia

O laboratório de Anatomia da Universidade atende atualmente os cursos de Biologia, Farmácia, Psicologia, Medicina, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física e Odontologia.

As aulas acontecem no Campus I, sendo as práticas na sala T-101 e as teóricas na T-114. O Laboratório conta com a seguinte estrutura física: 01 sala de professores, 02 salas de aulas práticas, 01 sala de dissecação, 01 sala de preparação de peças, 01 almoxarifado, 01 sala de conservação, 01 sala de recepção, 01 cozinha, e as áreas de acesso (corredores).

O laboratório funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno, e tem capacidade para atender 02 turmas com 40 alunos.

Dispõe dos seguintes equipamentos para uso acadêmico: 20 Atlas de Anatomia; 04 pias; 06 luminárias; 20 mesas de inox; 135 banquetas; bancada para objetos pessoais; 20 porta volumes; material para higienização; 10 porta livros; material cadavérico e moldes anatômicos; quadros de gizes e projeções. O laboratório ainda conta com o auxílio de três monitores e um bolsista.

8.4.4 Laboratório de Neurofisiologia

O Laboratório de Neurofisiologia está situado no Campus I, sala T 215. Possui uma área de 100m². Anexo a ele encontra-se o Laboratório de Comportamento Animal, que possui 80m².

Este laboratório é utilizado para cirurgia estereotáxica e estudos de neurotransmissores, para avaliação de depressão, medo/ansiedade, memória/aprendizagem, relações presa/predador, comportamento em campo aberto e variações neurofisiológicas/comportamentais que ocorrem durante a ativação de determinadas áreas cerebrais. O laboratório animal possui também um biotério setorial, para manutenção dos animais.

O Laboratório de Neurofisiologia permite estudar os diferentes reflexos medulares e vestibulares, comportamentos de super-aprendizagem, cadeias comportamentais em seres humanos, bem como, mecanismos de analgesia. Todos os aparelhos disponíveis no laboratório são utilizados na realização de aulas práticas para diversos Cursos como Ciências Biológicas, Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Medicina, Fisioterapia, Psicologia, Educação Física e Odontologia.

8.4.5 Laboratórios de informática e centrais de impressão e fotocópias

Os Laboratórios de Informática de uso geral, relacionados no Quadro abaixo, têm como prioridade oferecer a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisas que necessitam de recursos computacionais. Estão disponíveis a qualquer aluno regularmente matriculado na Universidade e seus ambientes estão distribuídos nos blocos G, J, S e T do Campus I, e Laboratório Geral de Informática, situado no espaço da Biblioteca Universitária.

Quadro 11: Laboratórios de informática de uso geral

LOCALIZAÇÃO	OBJETIVOS	EQUIPAMENTOS	CAPACIDADE
I-G201	elaboração de trabalhos, aulas, softwares/ aplicativos específicos	21 computadores	21 lugares
I-G204	elaboração de trabalhos, aulas, softwares/ aplicativos específicos	30 notebooks (laboratório móvel)	30 lugares
I-T105	elaboração de trabalhos, aulas, softwares/ aplicativos específicos	20 computadores 01 scanner	20 lugares
I-J200	elaboração de trabalhos, aulas, softwares/ aplicativos específicos	30 computadores	30 lugares
I-S212	elaboração de trabalhos, aulas, softwares/ aplicativos específicos	30 computadores 01 scanner	30 lugares
biblioteca	elaboração de trabalhos, pesquisa e acesso a serviços no âmbito da internet	60 computadores	60 lugares

Fonte: COPLAN – Sistema de Espaço Físico (2016).

8.5 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca Universitária “Professor Martinho Cardoso da Veiga” é um órgão suplementar da Fundação Universidade Regional de Blumenau, conforme disposto no Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Resolução n.º 35/2010, Item IV, Subitem II).

Sua missão é desenvolver e colocar à disposição da comunidade universitária um acervo bibliográfico que atenda às necessidades de informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotando modernas tecnologias para o tratamento, recuperação e transferência da informação.

Está aberta à comunidade em geral para consultas e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Instituição, ou seja, discentes, servidores da FURB como também de alunos egressos dos cursos de graduação que estejam cadastrados na Central de Ex-alunos. Além de suas próprias coleções, a Biblioteca Universitária acessa importantes bases de dados do país e do exterior com o objetivo de ampliar o acesso à informação aos seus usuários. Através da sua *home page* (<http://www.bc.furb.br>), a Biblioteca disponibiliza o acesso remoto às suas informações e serviços, possibilitando consultas ao seu catálogo e a renovação das obras emprestadas.

Acompanhando a modernização verificada em decorrência do uso da tecnologia de informação, a Biblioteca Universitária está estruturada para ampliar o acesso à informação *on line* com a oferta de conteúdo em meio eletrônico e para a formação de usuários, habilitando-os na utilização de mecanismos de busca e dos meios de acesso disponíveis. Neste sentido, nosso catálogo vem ampliando significativamente a disponibilização de conteúdo *on line* por meio da publicação da produção acadêmica, da participação em redes de bibliotecas e do acesso a portais de informação.

O horário de atendimento ao público da Biblioteca Central é das 07h30min às 22h, de segunda a sexta-feira e das 08h00min às 17h aos sábados; a Biblioteca Setorial do Campus II atende das 07h30min às 22h de segunda a sexta-feira e das 08h00min às 12h aos sábados; a Biblioteca Setorial do Campus III atende das 07h30min às 20h30min de segunda a sexta-feira e não abre aos sábados.

8.6 RECURSOS AUDIOVISUAIS

À Divisão de Modalidades de Ensino (DME), compete coordenar o uso de ambientes e de recursos de aprendizagem, bem como planejar a aquisição de equipamentos de apoio didático. A organização central dos recursos audiovisuais está localizada no Campus I, na sala F201. As reservas são efetuadas pela web e a distribuição dos equipamentos é realizada por campus, conforme segue: Campus I – dispõe de salas auxiliares, Campus II (sala de audiovisuais), Campus III (bloco A). Vale destacar que no 1º semestre de 2011 foi concluída a instalação dos projetores multimídia em todas as salas de aula da Universidade.

Além dos recursos audiovisuais, a DME também é responsável pela reserva dos auditórios da Universidade, conforme quadro abaixo.

AUDITÓRIO	CAMPUS	LOCALIZAÇÃO	ÁREA	CAPACIDADE
“Rivadavia Wollstein”	I	T110	131,42m ²	104
“Milton Pompeu da Costa Ribeiro”	I	J102	193,64m ²	203
“Pe. Orlando Maria Murphy” – Biblioteca	I	H105	159,45m ²	145
Auditório do Galpão da Arquitetura	I	GA016	78,15m ²	80
Auditório do Campus II	II	D010	131,40m ²	110

Fonte: COPLAN – Sistema de Espaço Físico (2016).

8.7 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Os Comitês de Ética em pesquisa da FURB são órgãos institucionais que protegem o bem-estar dos indivíduos e animais pesquisados. O Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos (CEPH) analisa os projetos de pesquisa, no âmbito da Universidade e região, visando a proteger os seres humanos sujeitos da pesquisa, notadamente na defesa da sua integridade e dignidade. Trata-se de uma instância colegiada independente, de natureza consultiva, deliberativa, normativa e educativa, vinculada à Reitoria da Universidade Regional de Blumenau. O CEPH é constituído por um docente representante de cada Centro de Curso da FURB, um representante indicado pelo Diretório Central dos Estudantes - DCE, um representante da comunidade externa e um suplente, e um representante de entidade representativa dos usuários e/ou portadores de patologias específicas e deficiências.

8.8 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A **Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA** estabelece critérios para a criação e o uso de animais em atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vista a preservá-los de maus tratos e atos cruéis. São consideradas como atividades de pesquisa todas aquelas relacionadas com ciência básica, ciência aplicada, desenvolvimento tecnológico, produção e controle da qualidade de drogas, medicamentos, alimentos, imunobiológicos, instrumentos ou quaisquer outros testados em animais, conforme definido em regulamento próprio. A CEUA é

constituída pelo responsável técnico do Biotério Central, 2 docentes biólogos do Departamento de Ciências Naturais, 1 docente médico veterinário, 1 docente da área específica do Centro de Ciências da Saúde, 1 docente da área específica do Centro de Ciências Exatas e Naturais, 1 docente da Universidade Regional de Blumenau com atuação em área relacionada ao escopo da Lei 11.794/2008, 1 representante das Sociedades Protetoras de Animais legalmente estabelecida no Município, e respectivos suplentes.

O CEUA tem aprovado uma prática em Psicologia, descrita a seguir.

TÍTULO DO PROJETO/AULA PRÁTICA/TREINAMENTO

Modificação Comportamental de Cães

Área do conhecimento: 7.07.02.00-4 Psicologia Experimental

RESPONSÁVEL

Nome completo	Carlos Roberto de Oliveira Nunes
Instituição	FURB
Unidade	CCS
Departamento /Disciplina	Psicologia / Psicologia Experimental, Psicologia Cognitivo Comportamental I e Psicologia Cognitivo Comportamental II

Resumo da atividade: Durante as atividades práticas são aplicados princípios de Análise Experimental do Comportamento em cães, cujos responsáveis informarem a ocorrência de processos comportamentais prejudiciais à vida em sociedade, com humanos. A intervenção tem como objetivo modificar estes comportamentos. Inicialmente são realizadas entrevistas com os responsáveis para reconhecimento das indicações de necessidade de modificação comportamental. Depois, são realizadas sessões para *rapport* com os cães indicados, quando são estabelecidos vínculos de reconhecimento entre os alunos que realizam as atividades de modificação comportamental e os respectivos cães. São realizadas, então, sessões de linha de base, quando seus comportamentos foco são registrados. As intervenções ocorrem pela realização e registro de modelagem comportamental, que consiste no procedimento de reforçamento diferencial de respostas cada vez mais semelhantes àquelas desejadas, com utilização de reforçamento positivo (aperitivos e reforços sociais). Por fim, os padrões comportamentais apresentados pelos cães antes e depois das intervenções são comparados. As sessões experimentais são filmadas e postadas no Youtube, como demonstração de técnicas de controle positivo de comportamento de cães. Espera-se melhorar a qualidade de vida dos cães, dos responsáveis e de seus familiares, por meio da substituição de comportamentos inadequados, por outros socialmente mais aceitáveis.

8.9 NORMAS EXTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.
_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

_____. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – Daes. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Brasília, 2017.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 001, de 14 de julho de 2015. Fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina e estabelece outras providências.

8.10 NORMAS INTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Blumenau, 2017.

_____. Resolução nº 129, de 20 de dezembro de 2001. Homologa o Regimento Geral da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 32, de 27 de abril de 2017. Estabelece a Política de Articulação de Temas Transversais, intitulada PATT, e institui a Comissão no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

_____. Resolução nº 44, de 3 de setembro de 2014. Dispõe sobre a criação da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público - CISSP da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB e aprova as diretrizes gerais de seu funcionamento.

_____. Resolução nº 06, de 26 de fevereiro de 2010. Aprova a implantação da disciplina Libras na Grade Curricular dos Cursos de Graduação na modalidade Bacharelado e Cursos Superiores de Tecnologia.

_____. Resolução nº 33, de 16 de março de 2000. Regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da FURB.

_____. Resolução nº 29, de 15 de maio de 2002. Orienta a elaboração de ementas e de planos de ensino-aprendizagem a serem adotados nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 39, de 1º de julho de 2002. Dá nova redação à Resolução que “Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau”.

_____. Resolução nº 104, de 5 de dezembro de 2002. Aprova normas gerais para a elaboração do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na forma do Anexo.

_____. Resolução nº 82, de 7 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCs dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

_____. Resolução nº 61, de 31 de outubro de 2006. Aprova as normas gerais para a equivalência de estudos para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 66, de 10 de novembro de 2006. Aprova a inclusão de diretrizes nas Resoluções que tratam de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de Estágio Supervisionado, de Monografia, de Especialização e de Programa de Mestrado, no âmbito da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 32, de 19 de setembro de 2007. Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que “regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau ...”

_____. Resolução nº 45, de 16 de agosto de 2013. Regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de Graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores.

_____. Resolução nº 22, de 7 de maio de 2014. Institui a Política de Estágios da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 64, de 07 de dezembro de 2016. Estabelece o número de vagas anuais, aprova os limites mínimos e máximos para integralização curricular e adequa a nomenclatura dos cursos de graduação aos Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

_____. Resolução nº 70, de 11 de novembro de 2004. Regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, na forma do Anexo. (Alterada pela Resolução nº 32/2007).

_____. Resolução nº 35, de 28 de junho de 2010. Homologa o Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

FURB. Resolução nº 08, de 8 de abril de 2015. Regulamenta o Serviço de tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

_____. Resolução nº 30, de 3 de julho de 2006. Altera dispositivos da Resolução nº 33/2000, de 16 de março de 2000, que regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 14, de 6 de maio de 2005. Reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB, na forma do Anexo.

_____. Resolução nº 025, de 30 de julho de 2015. Altera a redação dos Art. 8º e 9º da Resolução nº 14/2005, de 6 de maio de 2005, que reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB.

_____. Resolução nº 201, de 22 de dezembro de 2017. Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de Graduação da FURB.

_____. Instrução Normativa PROEN nº 01, de 04 de outubro de 2017.

8.11 ACESSIBILIDADE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050.

Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

_____. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Diretoria de Política Regulatória. Nota técnica nº 385, de 21 de junho de 2013. Acessibilidade: dúvida mais frequentes.

FURB. Resolução nº 59, de 23 de outubro de 2014. Institui a Política de Inclusão das pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e cria o Núcleo de Inclusão da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

8.12 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016.

Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília, 2007.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Disciplinas integral ou parcialmente a distância em cursos presenciais.

_____. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017.

Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

FURB. Resolução nº 07, de 26 de fevereiro de 2010. Normatiza a oferta de cursos a distância, em nível de graduação, sequenciais, tecnólogos, pós-graduação e extensão universitária ofertados pela Universidade Regional de Blumenau.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 021/2005 - Regulamenta a oferta de disciplina na modalidade a distância nos cursos de educação superior.

8.13 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

FURB. Resolução nº 73, de 30 de novembro de 2010. Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

8.14 NORMAS PARA O SEXTO HORÁRIO

FURB. Resolução nº 117, de 02 de agosto de 2000 - Extingue, do horário oficial de aulas da Universidade Regional de Blumenau, o sexto horário – das 12 às 12 horas e 50 minutos -, a partir do primeiro semestre de 2001.

_____. Parecer CEPE nº 202, de 29 de novembro de 2011 – Liberação do Sexto horário para os cursos de Farmácia, Odontologia e Medicina.